

NATO e Defesa Nacional

A integração de Portugal no sistema militar NATO (OTAN) é um facto diversamente apreciado: Todavia, as obrigações resultantes da participação do nosso país na Organização do Tratado do Atlântico Norte não podem ser cumpridas com prejuízo do articulado da Constituição da República que estabelece: «Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional, do respeito dos direitos do homem, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os outros povos para a emancipação e o progresso da humanidade.» (Artº7º, Nº1).

A política de Paz e de cooperação internacional não pode ser interpretada como uma política de demissão nacional em matéria de defesa e é de mover a reivindicação, mesmo no quadro da Aliança Atlântica, da autonomia de Portugal, das nossas forças militares e da capacidade de controlo e de decisão em relação ao território nacional. O Primeiro-Ministro, por ocasião da visita de Lord Carrington, secretário-geral da NATO, declarou que era «desejo compreensível do Governo português que todo o território nacional, nomeadamente a área dos Açores, fique

Continua na pag. 3

Cartaz DL: nova face, mais informação, mais leitura

Diário de Lisboa

ANO 66

N.º 22 283

Sexta-feira, 6 de Fevereiro de 1987

Preço 40\$00

Números alarmantes dados no Parlamento

DROGA:

subida em flecha dos heroinómanos



SIDA:

Norte apresenta mais "tipos" do vírus

pág. 3



D.BRANCA

Valores poderão ter-se "sumido" nos autos

Pág. 20

Montalvão Machado indiciado como arguido no caso de corrupção do Porto

pág. 7



Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS
★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Veto de Soares não mudou opinião

PS mantém posição sobre a Lei da Rádio

O grupo parlamentar do Partido Socialista mantém o sentido de voto a favor da lei de licenciamento das estações emissoras de rádio difusão.

De acordo com um comunicado divulgado pelo grupo parlamentar socialista, aquela estrutura tem vindo a ponderar os argumentos de fundamentação do veto do Presidente da República à lei e a analisar as informações fornecidas pelo Governo e pelas partes interessadas que, sob proposta do PS, foram ouvidas pela sub-comissão parlamentar competente.

Para os deputados socialistas, a lei aprovada na Assembleia da República defende a liberdade de acesso ao espaço radiofónico em condições de igualdade de oportunidades, promovendo o pluralismo e a liberdade de informação.

«O grupo parlamentar do PS, sem prejuízo de continuar aberto a examinar todos os elementos relevantes, a-ra o problema que possam ainda surgir, não encontrou até este momento razões para alterar o sentido de voto a favor da lei de licenciamento das estações emissoras de radiodifusão», conclui o texto.

Encerramento e postos de trabalho

Confrontado com o reafirmar da posição dos socialistas, que eram autênticos fiéis da balança depois dos renovadores democráticos, comunistas e deputados do MDP/CDE terem já anunciado que votariam, de novo, a Lei, um informador da Radiodifusão Portuguesa traçou ao «DL» um quadro negro.

De acordo com aquela fonte, caso a Lei venha a ser aprovada, encerrariam os emissores da Banática e de Bragança, bem como os emissores de Frequência Modulada do Alto Douro, Rádio Porto, Rádio Guarda, Rádio Santarém, Rádio Elvas e Rádio Algarve. Ou seja, para a RDP, a passagem na Assembleia da República irá provocar o encerramento de oito emissores, seis dos quais de FM.

Entretanto, esta perspectiva tem vindo logicamente a preocupar a Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa que, sem mudar a sua posição de concordância em relação ao texto da Lei, pediram já um encontro com parlamentares para lhes manifestarem a sua preocupação quanto ao futuro dos seus postos de trabalho.

Radiodifusão Portuguesa

responde à TSF

RDP pediu frequências em Fevereiro e Março de 85

O Conselho de Administração da RDP dirigiu duas cartas ao secretário de Estado Anselmo Rodrigues, em 26 de Fevereiro e 18 de Março de 1985, na primeira solicitando quatro frequências em FM para as estações locais de Viseu, Santarém, Monsanto e Banática, e na segunda solicitando uma das três redes gerais viabilizadas na Conferência de Genebra, refere um comunicado da Radiodifusão Portuguesa no qual aquela estação emissora contesta as afirmações ontem feitas numa conferência de Imprensa por representantes da Cooperativa TSF.

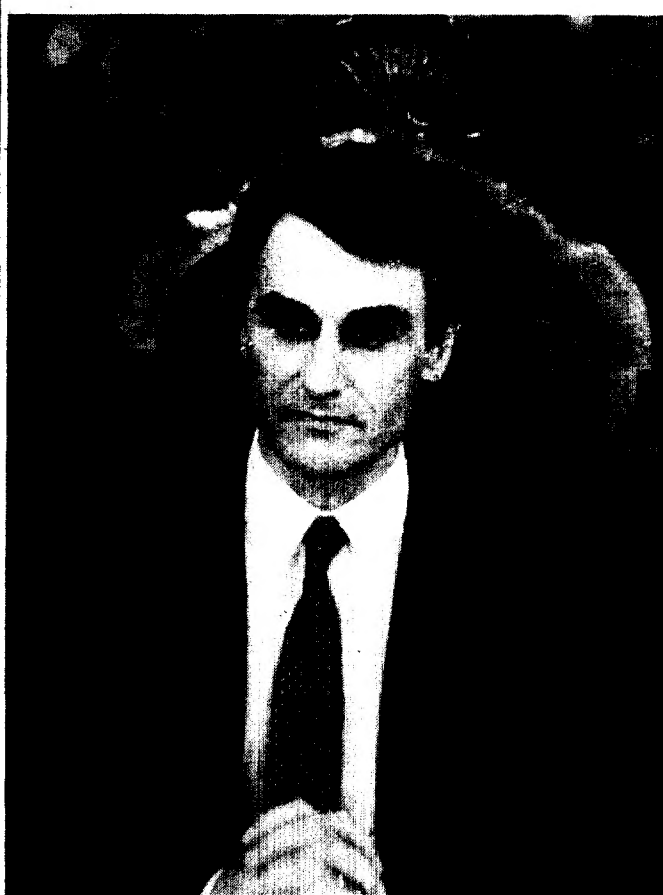
No comunicado divulgado à Imprensa, o Conselho de Administração da Radiodifusão Portuguesa sublinha ser falso «que a emissão de frequências disponibilizadas pelo acordo de Genebra tenha de se iniciar só em 1 de Julho de 1987», razão pela qual, «a RDP instalou emissores com baixa potência radiada, muito embora a partir de 1 de Julho de 1987 possa utilizá-las com potência multiplicada pelos sectores 2, 3 e nalguns casos 4».

Referindo-se a outros dos pontos referidos pelos cooperantes da TSF, o Conselho

de Administração da RDP considera igualmente ser falso que não esteja a utilizar no Continente, doze frequências de FM há muito já concedidas. «Apenas seis frequências estão ainda por utilizar devido a razões de ordem técnica», refere o texto, sublinhando que a estação de Bragança aguarda a possibilidade de instalação, e que a de Lisboa em 99.4 MHz era uma consagração para os Emissores Associados de Lisboa, e vai ser posta em funcionamento para servir a Grande Lisboa.

Por outro lado, de acordo com o comunicado, as estações da Marofa, a do Minheu e a de Valença aguardam instalação na escala de prioridades, e «é falso que a RDP tenha por utilizar mais de quatro dezenas de frequências nas Regiões Autónomas».

Por fim, o texto do Conselho de Administração da Radiodifusão Portuguesa sublinha que «reagiu atempadamente à supressão da nova rede de frequências em FM que legitimamente lhe fora atribuída, e fê-lo na mais estrita defesa dos interesses da Empresa Pública que lhe está confiada».



Jantar nas Necessidades para responsável da NATO

CAVACO A CARRINGTON: «PORTUGAL SEMPRE SE COMPORTOU BEM»

A parábola do filho pródigo dominou o jantar que Cavaco Silva ofereceu ontem, no palácio das Necessidades, ao secretário-geral da Nato, Lord Carrington, em visita oficial de dois dias a Lisboa. Ao responder ao imprevisto do dirigente português («A Nato deve dar mais atenção aos que sempre se comportaram como deve ser», palavras de Cavaco), o responsável da Aliança manifestou dúvidas sobre a dita parábola. Embora considerando correcto que se «receba bem o que se arrepende e volta a casa», Carrington interrogou-se: «mas então e os que sempre se comportaram bem?»

Horas antes, à saída do mesmo palácio, e no final de uma reunião de hora e meia com o ministro Pires de Miranda, o secretário-geral do pacto atlântico constataria ser de ver das nações «mais ricas» prestar ajuda a Portugal, Grécia e Turquia. «Todavia—friso— todos os países têm os seus próprios problemas económicos e isso não favorece a situação».

Norfolk dirá
Disse Carrington ter abordado

com o ministro português dos Negócios Estrangeiros a integração dos Açores na área de comando «Iberlant», com sede em Oeiras. A questão, acrescentou, tinha sido também levantada no encontro mantido horas antes em S. Bento com Cavaco Silva. Porém, e segundo Carrington, o supremo comando da Nato, SACLANT, sediado em Norfolk (Inglaterra), não respondeu ainda à pretensão portuguesa.

Para uma tal demora, adian-

tou o secretário-geral da Nato «dois tipos de problemas: o primeiro são as objecções políticas e o outro, as objecções militares». No plano político, disse Carrington não ver qualquer objecção. «Falta esperar para ver o aspecto militar», acrescentou.

Lord Carrington, que teve hoje uma reunião de trabalho com o ministro da Defesa, Ribeiro de Almeida, e foi recebido em Belém por Mário Soares, declarou ter discutido ainda com o MNE «os problemas que afectam Portugal, enquanto membro da Nato, nomeadamente as negociações sobre o controlo de armamento, as relações Leste-Oeste e todos os problemas que enfrentam os aliados ocidentais».

«Prioridade da nossa política externa»

Da ida a S. Bento, disse o dirigente da Nato não ter havido desacordo entre ele e Cavaco e referiu terem discutido «matérias de defesa, a Nato, as conversações sobre controlo

de armamentos e a conferência sobre segurança e cooperação na Europa (CSCE), a decorrer em Viena».

No jantar das Necessidades, onde Cavaco frisou ainda ser a presença de Portugal na Nato «a prioridade da nossa política externa», participaram, entre outros, os ministros Fernando Nogueira (Assuntos Parlamentares), Pires de Miranda (Estrangeiros) e Ribeiro de Almeida (Defesa) e o CEMGFA, general Lemos Ferreira.

Mota Amaral: «não há dramatismo»

Presente ontem em Lisboa para uma audiência com Mário Soares, com quem debateu o novo estatuto da região autónoma dos Açores (a publicar em breve na folha oficial), Mota Amaral comentou as declarações de Carrington sobre a integração daquela região no «Iberlant». Segundo o líder açoriano, a quem nunca foi pedido qualquer parecer sobre a questão, «não há qualquer dramatismo».

Autonomias insulares

Exemplos a evitar queixam-se socialistas açorianos

O Grupo Parlamentar do PS na Assembleia Regional dos Açores, afirmou ontem que se afiguram «preocupantes» as perspectivas para a próxima «revisão constitucional» em matéria de

autonomias regionais, e que isso deriva de «uma pesada herança de suspeição, animosidade e descrédito, para com as autonomias insulares».

Os socialistas açorianos,

que constituem o maior grupo parlamentar de oposição, consideram que as autonomias, «que a justo título deveriam ser modelo para a regionalização administrativa do resto do País,

depois das tristes peripécias políticas protagonizadas pela maioria regional e pelo seu líder, em 1986, tornaram-se exemplos a evitar, na futura descentralização do continente português».

Droga e SIDA subiram ao Parlamento

Temas momentosos esta manhã no Parlamento, numa sessão de perguntas ao Governo: droga, Sida e trabalho infantil abriram a sessão, que promete ainda outras revelações num caso igualmente importante: o envolvimento português no Irã-gate.

Quanto à droga, as revelações partiram do secretário de Estado adjunto do ministro da Justiça: em Portugal tem-se verificado uma transição rápida do consumo da «cannabis» e seus derivados para os opiáceos, o que corresponde a um crescimento qualitativo da toxicomania. E chegam os números: de 24% de heroínómanos em 79, passou-se para 82% em 84, 88% em 85 e 94% em 86. Para atacar o problema, o Governo, que desde há três anos dispõe de instrumentos legais que permitem a aplicação da pena máxima aos traficantes, propõe para este ano diversas medidas entre

as quais se contam o reforço do controlo das fronteiras e das fiscalizações do trânsito de embarcações em águas territoriais do nosso país, a expansão do programa de prevenção primária da toxicomania em meios escolares, e o controlo, por meios informáticos, do receituário médico respeitante a substâncias estupefacientes e psicotrópicas.

Quanto à SIDA, o secretário de Estado da Saúde revelou que, no ano passado, foram detectados 46 casos confirmados no nosso país, de acordo com as normas de detecção utilizadas pela Organização Mundial de Saúde. Já este ano, em Janeiro, verificou-se mais um caso confirmado. A incidência da doença distribui-se da seguinte forma: 63% em homens ou bissexuais; 11% em homossexuais; 2% nos transfusados (destaca-se, contudo, que nenhuma destas transfusões foi feita em Portu-

gal); 17% em indivíduos indiferenciados; 7% em tóxicos dependentes. Aquele membro do Governo destacaria, no entanto, que esta percentagem contraria a existente na vizinha Espanha, em que 50% dos portadores de SIDA são tóxicos dependentes. O norte do país apresenta-se

como a zona onde foram detectados o maior número de vírus da SIDA, diferentes do tipo mais difundido. O líder parlamentar do CDS propôs entretanto ao Governo um grande debate na Assembleia da República do qual saíssem propostas concretas por forma a obter uma «resposta nacional e mobilizadora» a estas duas grandes questões.

O problema do trabalho infantil, foi levantado pelo MDP tendo o secretário de Estado do Trabalho e Segurança Social informado da detecção de 72 casos, após uma acção da Inspeção Geral do Trabalho.

PRD: partido faz balanço sobre interpelação

«Governo demonstrou fragilidade na defesa»

O PRD afirmou ontem que o «Governo demonstrou uma extrema fragilidade na área da defesa» facto que «foi sentido por todas as bancadas parlamentares».

Numa conferência de imprensa convocada para fazer o balanço da interpelação, Magalhães Mota considerou que tinha «falhado qualquer tentativa para a minimizar». Como «grande mérito» da iniciativa da sua bancada o líder parlamentar dos renovadores apontou não só o facto de a defesa nacional «ter sido entendida como dizendo respeito a todo o país», mas também a interpelação ter incidido simultaneamente «sobre política global».

Quanto aos aspectos divulgados pelo Executivo sobre a política de defesa, o PRD afirmou ter ficado apenas a saber que «vai haver um programa de Televisão sobre os descobrimentos» e que «o Ministro da Defesa vai ao Brasil».

Foram repetidas as críticas «à inexistência de uma Lei Orgânica do Ministério da Defesa» reafirmando os renovadores que tal significa «não haver Ministério da Defesa».

Por seu lado o deputado Marques Júnior fez críticas a «recentes nomeações e preterições no seio das Forças Armadas, por razões exclusivamente políticas», admitindo posteriormente referir-se aos casos do general Soares Carneiro, nomeado vice-chefe do Estado Maior General das Forças Armadas e do General Garcia dos Santos. O mesmo deputado assumiu ainda que as suas críticas «são extensivas à hierarquia militar» afirmando por outro lado que «a componente política do Conselho Superior de Defesa Nacional é excessiva».

CDS também comenta

Também o CDS teve um encontro com os jornalistas destinado a fazer uma «avaliação» do debate sobre defesa nacional promovido quarta-feira pelo PRD.

Na opinião dos centristas, o Governo utilizou a referida interpelação «como um jogo de guerra com a Oposição, exacerbando o que natu-

ralmente divide os partidos» tendo Gomes de Pinho acusado o Executivo de não ter procurado «valorizar a possibilidade de contribuir para o consenso» que sobre a matéria emergiu dos «partidos democráticos».

«Se alguma coisa a interpelação revelou é que além das divergências programáticas e ideológicas é possível construir um amplo consenso entre partidos democráticos sobre as soluções para as questões de defesa nacional», prosseguiu Gomes de Pinho.

Por seu lado o Presidente do CDS, Adriano Moreira, retomou as questões que apresentou ao Governo durante a interpelação alegando que «a contribuição do CDS foi fundamental» no debate e não foi suficientemente transmitida. Na sua opinião, há duas vertentes que devem integrar o conceito de defesa nacional — educação a política externa. Recordou que inquiriu o Governo sobre se tem uma política para esses sectores não tendo obtido qualquer resposta no domínio da educação e, quanto à política externa «houve pouca resposta».

NATO e Defesa Nacional

integrado na estrutura militar sob um único comando em território português».

Consideramos que uma tal pretensão não só contribuiria para que resultassem

«simplificadas as relações entre a NATO e as autoridades portuguesas», como o Primeiro - Ministro alegou, como defenderia a soberania nacional, a unidade territorial, o controlo do Estado português sobre forças, dispositivos fixos e trânsito em território nacional.

A defesa e segurança do território e das populações está, também, dependente da presença responsável

das autoridades nacionais nos organismos que exerçam autoridade directa, ou indirecta, no território português e da autonomia que saibamos manter. É evidente que, mesmo no quadro da Aliança Atlântica, há vantagem em que o território nacional não esteja repartido por várias áreas de comando e afigura-se desejável que esses comandos, organismos de controlo ou de coordenação, tenham sede em território nacional. Os problemas de coordenação militar e de controlo operacional no quadro da NATO são complexos, levantam questões

políticas. A área estratégica ibérico-atlântica não poderá deixar de ter em conta as especificidades nacionais, não poderá ser cindida, por critérios militares (ou geo-estratégicos), lesando a unidade de países soberanos. A aliança terá que respeitar a soberania; a coordenação militar terá que respeitar a autonomia nacional. A «defesa nacional» é correlativa da «independência nacional». Uma aliança não apaga fronteiras, nem séculos de História.

DL

Clube Português de Imprensa



Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — valor 300 000\$00

Prémio de Foto-Reportagem — valor 150 000\$00

Apoios — EPNC, PRESSELIVRE, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL DE NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prémio Europa — valor 500 000\$00

1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE
Edição em livro do trabalho premiado

(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS

Prazo de entrega — 31 de Março

Prémio Ensaio — valor 250 000\$00

(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoios — PRESSELIVRE e RENASCENÇA GRÁFICA

Prazo de entrega — 31 de Março

Prémio Viagem — 1 viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP
(Crónicas de viagem publicadas em 86)

Apoio — TAP-AIR PORTUGAL

Prazo de entrega — 28 de Fevereiro

Evite o encandeamento.

Veja pela sua segurança e pela dos outros.



circular é viver.



Um arquitecto e um sociólogo reflectiram sobre a capital

LISBOA: UMA CIDADE EM CINCO ANDAMENTOS

Nuno Ribeiro

Perante uma assistência interessada em compreender os «mistérios» da capital, um arquitecto e um sociólogo falaram ontem à noite, a convite da Abril, do passado e do presente da cidade, e sublinharam que, desde 1755, Lisboa passou por cinco fases de evolução: cinco andamentos que definiram o espaço urbano tal como o conhecemos, com os seus problemas, carências e contradições.

«Já fico satisfeito se houver uma atitude de reflexão, pois a Imprensa é uma das últimas armas que nos restam», desabafou para o «DL» o arquitecto José Manuel Fernandes. Mas, «se estas intervenções são frágeis se não tivermos o apoio dos órgãos de comunicação», como sublinhou o sociólogo Vitor Matias Ferreira, não é menos verdade que uma assistência numerosa para uma noite de semana encheu a sala da Abril, uma das associações que vai reflectindo «os mistérios» da capital.

E, quando a história da cidade é feita num «voo» e o debate sai dos muros da Câmara e motiva o interesse crítico dos munícipes, Lisboa deixa de ser apenas um mar de problemas, para dela se poderem fazer as mais variadas leituras.

«Um diálogo de colinas»

«Desde a reconstrução da cidade, nos últimos 200 anos, houve quatro grandes processos que marcaram Lisboa», referiu Vitor Matias Ferreira. O enunciado teórico viria a ser confirmado pela passagem de «slides», e pelos comentários críticos do arquitecto José Manuel Fernandes.

Em síntese, para o sociólogo, a reconstrução pombalina, a ruptura com a

destruição do passeio público, a urbanização de Duarte Pacheco, e o crescimento para a periferia são os marcos de uma construção contraditória, seguindo vários modelos, espelhando realidades diversas. No entanto, como sublinhou um dos técnicos presentes, hoje a história da cidade continua a fazer-se, razão pela qual juntou um quinto passo, «um quinto momento de viragem da cidade, com a entrada do capital financeiro na especulação imobiliária».

E, se da reconstrução de Pombal temos o traçado bem definido da baixa, especial atenção foi dada ao trabalho desenvolvido por Duarte Pacheco desde que, em Janeiro de 1938 foi nomeado presidente da Câmara.

«A ideia de Pacheco era de zonar a cidade, dividi-la em grandes áreas funcionais e organizá-la nesses termos», considerou José Manuel Fernandes. Sublinhando que «o bairro de Alvalade-construído no tempo de Duarte Pacheco — é a expressão corporativa em Lisboa», correspondendo aos ideais da burguesia urbana, José Manuel Fernandes não deixou de acentuar que, apesar das discontinuidades introduzidas pelo desenvolvimento da urbe, ainda hoje permanece uma realidade: «um diálogo de colinas, numa cidade onde a dimensão da tradição tem peso».

Descentralizar é preciso

A partir do final da década de 50 e primeiros anos de 60, com a construção de Benfica, a periferia passa a ser o horizonte cada vez mais avançado da cidade, até se converter hoje num dos principais problemas de Lisboa.

Dos movimentos pendulares das centenas de milhares expulsos do centro que, quotidianamente, esgotam a capacidade dos eixos radiais, à terciarização e desertificação de importantes áreas da cidade, o inventário está longe de estar concluído.

E, se os números apontam para a entrada diária de 156 mil veículos numa cidade de sete colinas e malha apertada, para o futuro ser resolvido têm de se encontrar outras soluções.

O crescimento para a periferia, sublinharam Vitor Matias Ferreira e José Manuel Fernandes trouxe uma nova realidade ainda não completamente encarada: a área metropolitana de Lisboa.

«A área de Lisboa é demasiado grande, e por isso é necessário dar mais autonomia, criar mini-Câmaras, fragmentar sem perder o controlo de conjunto», conside-

rou José Manuel Fernandes.

Para Vitor Matias Ferreira, «embora seja muito difícil encontrar soluções», a resolução passará, no futuro, pela existência de sete mini-Câmaras, com mais funções de gestão do que de planeamento, pois «é um absurdo pensar-se em Lisboa em termos de concelho». «Lisboa», prosseguiu, «é a área metropolitana, e toda esta ideia de território metropolitano tem de ser pensada em conjunto».

José Manuel Fernandes, por seu lado, enfatizou a necessidade de, no quadro da área metropolitana de Lisboa, haver um equilíbrio no peso dos presidentes das Câmaras que inverta a situação denunciada por Vitor Matias Ferreira, do progressivo afunilamento das decisões, como toda a vida da cidade se afunila em relação ao centro.

Neste quadro, foi igualmente defendido «que as pessoas que fazem a cidade têm que ser mais representadas», para evitar as soluções absurdas, das Torres dos Jerónimos ou do Alto do Lumiar, exemplos, entre muitos, escolhidos por José Manuel Fernandes.

E, também aqui, descentralização e participação são urgentes.



José Manuel Fernandes numa fase da sua exposição

Se não houver acordo

Luta de Letras poderá prosseguir

Os estudantes de Letras da Faculdade de Lisboa poderão continuar a luta a partir da próxima segunda-feira se a reunião marcada para o próximo fim-de-semana no Porto não for satisfatória.

De acordo com declarações prestadas por fonte estudantil à Lusa, há propostas de luta progressiva e possivelmente uma manifestação, programadas, no caso dos conselhos científicos não atenderem as principais reivindicações dos estudantes.

A coordenação nacional de luta dos estudantes de Letras reúne-se amanhã no Porto com representantes dos conselhos científicos das mesmas Faculdades para discutir os planos de reestruturação dos seus cursos.

A mesma fonte informou que a actual direcção da Associação de Estudantes de Letras de Lisboa «está completamente arredada do processo de luta e actua pela propaganda nos órgãos de comunicação, visando dividir a luta estudantil».

O comportamento da direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa foi também objecto de crítica dos alunos da Faculdade de Letras de Coimbra.

Uma reunião geral de alunos considerou infundadas «as acusações de manipulação, desinformação e movimento de agitação estudantil, vindas a público» por parte da referida direcção associativa.

Em comunicado os estudantes acrescentam que «somos pela agitação, desde que seja feita de forma lúcida, consciente e fundamentada em objectivos reais». Repudiam a acusação de manipulação afirmando que este movimento «é apertado e composto por estudantes politicamente heterogéneos».

«Enquanto estudantes, repudiamos qualquer atitude que conduza ao divisionismo e admiramo-nos — sublinharam — que jovens tenham uma conduta que se aproxima do conformismo».

Eurico de Melo vai a Madrid

Quando a Espanha "aperta" droga entra por Portugal

As autoridades espanholas pretendem uma melhor cooperação luso-espanhola no controlo das entradas de droga pelas fronteiras de ambos os países — afirmam fontes do Ministério do Interior de Espanha.

Já chegámos à conclusão de que quando a Polícia espanhola aperta, verifica-se imediatamente um desvio da entrada de droga pelas fronteiras portuguesas — acrescentaram as mesmas fontes.

O delegado do Governo de Madrid, informou, por seu turno, que as apreensões de droga na região andaluza, aumentaram no ano passado em

99 por cento em relação à heroína e em 39 por cento relativamente ao haxixe.

A cooperação entre a Polícia espanhola e a portuguesa na luta contra o tráfico de droga a partir das costas do Sul constitui um dos objectivos dos planos estabelecidos em Dezembro de 1986 pelos directores-gerais da Polícia portuguesa e espanhola, respectivamente Marques Vidal e José Rodriguez Colorado.

Esta cooperação será tema de discussão na visita que o ministro português de Administração Interna, Eurico de Melo, realiza a Madrid na próxima semana.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÓ ATÉ DIA 15

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

**GUERRAS
DO ALECRIM
E MANGERONA**

DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA «O JUDEU»
ENCENAÇÃO CARLOS AVILEZ

ESPECTACULOS NÃO ACONSELHAWEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

FALLAS

DE VALÊNCIA

3 PARTIDAS
DE 12 A 21 - 15 A 21
E 17 A 21 DE MARÇO

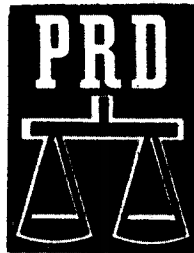
DESDE 32 900\$00
HOTEL NO CENTRO
DA CIDADE

INSCRIÇÕES LIMITADAS

RESERVAS E INFORMAÇÕES

LUSANOVA TURISMO

AV. João XXI 9 A M Moniz 6 A
Tel. 894311 894480



ENCONTRO DISTRITAL DO PRD

REFORÇAR O PODER LOCAL • REGIONALIZAR O PAÍS

Dias 7, 8 de Fevereiro

AMADORA

(Ex-Cine Plaza — Av. Santos Matos, 2)

DISTRITAL DE LISBOA DO PRD

PORTELA: DE REMENDO EM REMENDO ATÉ À EXPLORAÇÃO TOTAL

A ausência de planeamento integrado para o desenvolvimento da Área Metropolitana de Lisboa e a liberalização do tráfego aéreo foram dois dos pontos que mais interesse despertaram nos primeiros dias do Congresso Nacional de Aviação que o ministro Santos Martins esta tarde encerra na Fundação Calouste Gulbenkian. Deles se ocuparam, em duas comunicações que suscitaram particular atenção, o eng.^o Luís Ottolini Coimbra (director de Planeamento e Desenvolvimento da ANA-EP) e o comandante Sousa Monteiro, respectivamente.

Luís Coimbra desceu aos primórdios do Aeroporto da Portela, mais concretamente a 1942, para historiar como se desenvolveu e, em paralelo, como em volta se fixou uma população crescente. Disse na circunstância que não foi o Aeroporto da Portela que veio ao encontro da cidade, mas esta que se alargou para a Portela. «Entre 1950 e 1986 — salientou — o aeroporto processou cerca de 55 milhões de passageiros locais. Por outro lado — frisou —, a expansão da cidade acabou por envolver o Aeroporto da Portela».

Lisboa tem necessidade de crescer, de se desenvolver. A volta do aeroporto estão em curso, ou previstas, novas obras, novas áreas para construção habitacional. E mais (segundo ele): «Quer em Lisboa quer em Loures, as zonas de habitação clandestina proliferam, implantadas sobretudo nas zonas mais insalubres do ponto de vista do ruído. Ruído que — observou — constitui um factor de perturbação ambiental determinante de criação de situações de incómodo em algumas zonas da área metropolitana. Hoje — disse —, pode-se estimar que cerca de 2100 hectares em Lisboa e três mil em Loures estão situados no interior da curva dos 30 NEF».

Centro vital em termos de segurança

O Aeroporto da Portela tem potencialidades, como referimos na edição de ontem do «DL», para vir a processar anualmente, e no mínimo, o triplo do tráfego actual: doze milhões de passageiros, 34 movimentos/hora e 300 mil toneladas de carga, saturação esta que deverá situar-se entre 2005 e 2010. Isto é: toca a «remendar», a fazer obras — que prosseguirão até 1990 e custarão seis milhões de contos até à saturação total. Então, pensar-se-á num novo aeroporto que, entre si — como se ouviu já neste I Congresso Nacional de Aviação Civil — os técnicos designam NAL, isto é: Novo Aeroporto de Lisboa.

«Mesmo que fosse hoje iniciada a construção do nó do aeroporto — sublinhou Luís Ottolini Coimbra — e todas as infra-estruturas a ele associadas — incluindo a transferência das instalações de manutenção da TAP —, Lisboa conviverá pelo menos dez ou 15 anos com «a sua Portela».

Aliás, sem qualquer problema de segurança, questão que neste encontro ficou bem vinculada. Disse, a propósito, Luís Coimbra que, «se é verdade que o actual aeroporto pode causar em algumas horas do dia alguns incómodos, também não é menos verdade que ele representa hoje um centro vital em termos de segurança e protecção civil, nomeadamente em caso de uma eventual catástrofe de origem sísmica».

Tal, portanto, como a maior parte dos antigos (e novos) aeroportos europeus, o da Portela acabou por ser envolvido pela expansão urbana.

Liberalização pode arruinar a TAP

A liberalização do tráfego aéreo, como acima se diz, assumiu particular relevo no rol das cerca de cem comunicações apresentadas a este congresso, algumas delas a expor esta tarde, casos de «Sistema de Tráfego Aéreo Nacional», de autoria de Jaime Valadares, da ANA, e «A Utilização do Espaço Aéreo do Ponto de Vista do Piloto», do comandante Osvaldo, da TAP. Esta manhã falaram, entre outros, João Palmeiro, sobre «Utilização do Transporte Aéreo Civil para fins de apoio às Operações Militares em Tempo de Guerra», Ferreira Martins (da TAP) sobre «Operações de Voo» e «A Emergência Médica a Bordo e a Mala de Urgência», Susana Parente, médica do Hospital dos Capuchos.

Um especialista da TAP afirmou ontem que a liberalização do tráfego pode arruinar a TAP-AIR Portugal por mór da sua estrutura de custos, segundo ele, «só interessará à TAP uma gradual liberalização de tarifas, das capacidades oferecidas e da liberdade de acessos a quaisquer linhas dentro dos países da CEE».

O comandante Sousa Monteiro, que apresentou duas comunicações a este congresso («Carga Aérea a partir do Algarve» e «Projecto de Cooperação Técnica, Económica e Financeira de Portugal em alguns Países Africanos e destes entre si»), salientou que a reestruturação económica da empresa

apresenta-se «como a mais eficaz medida», de par com uma «gradual liberalização» do sector. De acordo com a sua intervenção, «a liberalização total e imediata do tráfego aéreo seria a ruína da TAP. Essa reestruturação económica da TAP e liberalização gradual são indispensáveis face ao desafio colocado por «uma saudável concorrência».

Sousa Monteiro adiantou alguns números, a esse respeito bastante elucidativos: dados de 1983 e 84 indicam que a TAP pagou, por empréstimos contraídos, respectivamente 1950 e 1542 milhões de contos. Mais: o montante dos encargos financeiros da empresa em 1984 correspondiam a 11 por cento dos seus custos totais, contra apenas 4% da concorrência europeia.

Aeroporto do Funchal: nem "Airbus" nem "767"

Nem o «Airbus» nem o «Boeing 767» utilizarão o Aeroporto de Santa Catarina — diz a TAP em réplica a afirmações produzidas pelo presidente do Governo Regional da Madeira. No entanto — informa a Transportadora Aérea Nacional —, «quer o «Airbus» quer o «Boeing 767» podem operar no Aeroporto de Santa Catarina».

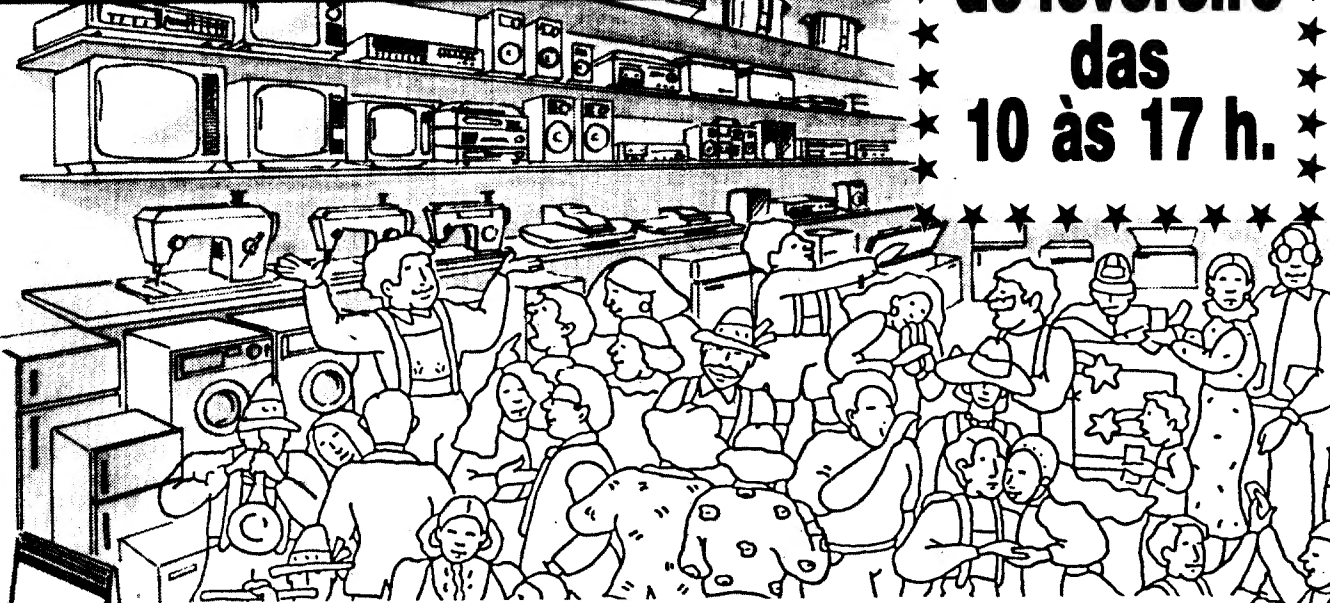
Os aviões «Airbus», por cuja aquisição a TAP optou, destinam-se a substituir os «Boeing 707» nas operações para África e algumas linhas europeias. Para a Madeira — diz o Gabinete de Comunicação Social da TAP — há sete aviões «Boeing 737» comprados há pouco tempo e os «B 727-100», já utilizados nessa linha.

João Jardim manifestou há dias, com a truculência que lhe é habitual, a sua «estranheza» pela opção da TAP na aquisição de «Airbus A 301-300» em detrimento do «Boeing 767» que ali opera por conta de conhecido empresário turístico alemão.

2 dias em cheio!

OCASIÃO ÚNICA

só nos dias 7 e 8 de fevereiro das 10 às 17 h.

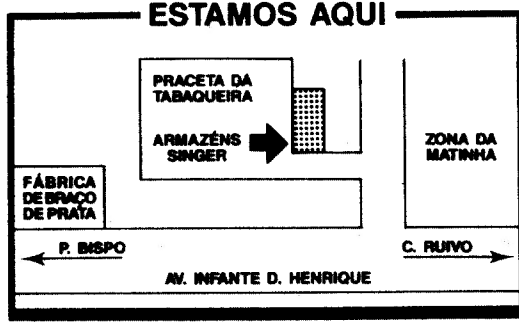


• VISITE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA SINGER
• PRACETA DA TABAQUEIRA — ARMAZÉM 2 E 3 NA MATINHA
• ENCONTRARÁ PRODUTOS A PREÇO ESPECIAL

- Produtos com pequenos defeitos, provocados por transporte
- Produtos provenientes de trocas
- COM GARANTIA

STOCK LIMITADO! OS PRIMEIROS A CHEGAR BENEFICIAM DA ESCOLHA

ESTAMOS AQUI



FÁBRICA DE BRANCO DE PRATA
P. BISPO
PRACETA DA TABAQUEIRA
ARMAZÉM 2
ZONA DA MATINHA
ZONA DA MOURA
AV. INFANTE D. HENRIQUE
C. RUVO

- Máquinas de Costura
- Arcas Frigoríficas
- Frigoríficos
- Máquinas de Lavar Roupa
- Cassetes Audio Crómio 90 - 250\$00
- Cassetes Audio Normal 60 - 170\$00
- Cassetes Video E180 - 850\$00
- Muitos outros produtos
- Já com IVA incluído!

STOCK LIMITADO!

SINGER

EP EUROPEAN HOME PRODUCTS GROUP



Janita Salomé no "Loucuras"

Sinatra e Morandi com sotaque alentejano

F. Sa. Andrade

Fotos de José Tavares

«Um percurso da frente para trás» foi como Janita Salomé definiu o seu espectáculo de ontem à noite no «Loucuras», onde começou com dois temas recentes da sua autoria, recuando até ao tempo que era vocalista de conjuntos de baile no Alentejo, cantando «Strangers in the Night» de Sinatra ou «Non so degno de ti», de Morandi, com sotaque alentejano.

Como é habitual às quintas-feiras, a sala da Av. Alvares Cabral estava cheia de vintões, trintões, quarentões, e etc, etc. A música convidava à dança: de canções dos Beatles a Niel Young e a Strauss, músicas tranquilas e românticas para se poder dançar abraçado e ouvir o ambiente para a entrada do convidado da noite, que pela segunda vez actuava naquele espaço.

Depois da Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória ter «atacado» brilhantemente Glenn Miller, Janita Salomé subiu ao palco para mais noite de «loucuras tranquilas». Do programa, distribuído à entrada e que incluía até a letra de uma das canções, constava uma viagem à sua infância apaixonada pelas canções italianas: «Fui vocalista de conjuntos de baile lá para os meus sítios durante 10 ou 12 anos e cantei muitas coisas, umas consideradas foleiras, outras bonitas».

«Poema» e «Não é fácil o amor», duas canções da sua autoria, abriram o espectáculo. Sem orquestra, só acompanhado ao piano por José Manuel Marreiros, Janita Salomé soltou a voz no estilo a que o público está habituado a ouvi-lo.

O resto da actuação foi o cumprimento da promessa de revivalismo que o tinha levado ali. Depois de um «Stangers in the Night» com sotaque alentejano seguiu-se «Sabor a mi», de Lucho Gatica, que arrencou gargalhadas e palmas gerais logo às primeiras palavras. Em palco, num trajeito de cantor romântico de outros tempos, Janita bem poderia estar a cantar num baile de aldeia.

«Non so degno de ti», de Gianni Morandi, «Morena» e «Campanera», de Joselito, canção que fechou o espectáculo, e que foi também a escolhida para o «encore», levaram o público ao delírio em mais uma noite de revivalismo musical.

Acusado de ligações a nazis e à ultradireita espanhola

ARGENTINO PODERÁ ESTAR ESCONDIDO NA ÁREA DE ELVAS

RAUL António Gulielminetti, um antigo agente secreto escapado à justiça argentina, poderá estar escondido em Portugal, provavelmente no Alto Alentejo. A sua alegada ligação a sectores nazis e, sobretudo, as negociações com ultradireitistas espanhóis numa importante peração de venda de armas, conduziram à sua localização, perto de Madrid.

Mas Raul Gulielminetti escapou, uma vez mais, às autoridades. E agora também procurado pela polícia secreta israelita, a «Mossad», depois de comprovada a sua ligação a grupos nazis.

A agência argentina «Diarios y Noticias» revela que o foragido e a família terão transposto a fronteira do Caia há dias, encontrando-se algures na área de Elvas. É uma hipótese a considerar, tendo todavia o «DL» apurado que ninguém com esse nome se hospedou, esta semana, nos principais estabelecimentos hoteleiros da região. A PSP de Elvas também não sabe de nada — apurou o «DL». Raul António Gulielminetti é, contudo, um especialista em fugas à justiça e em evitar hotéis, pousadas e pensões. Prefere vivendas que lhe permitam maior segurança e passem despercebidas.

De acordo com a «Diarios y Noticias» em despacho de ontem à noite, funcionários de uma Embaixada latino-americana — estariam também interessados na captura de Gulielminetti ao terem conhecimento das suas ligações com traficantes de ar-

mas, mercenários e militares golpistas.

A revista «Somos», de Buenos Aires, afirmava na quarta-feira que Gulielminetti tinha fugido de Madrid para França e não para Portugal, como fora inicialmente noticiado. O ex-agente teria abandonado Madrid na sequência de um pedido de extradição apresentado pelas autoridades argentinas.

No entanto, a «DYN» insistiu em que Gulielminetti — ainda se encontra em Elvas (Portugal), para onde fugiu a semana passada.

Gulielminetti — acrescentou a «DYN» — enganou a Polícia espanhola e a Interpol ao viajar de automóvel e como turista até à fronteira com Portugal, acompanhado da mulher e quatro filhos.

De acordo com a mesma agência, Gulielminetti viveu até à passada sexta-feira numa luxuosa propriedade de estilo californiano na Rua Molino de la Hoz, na «Urbanización de Las Rosas», em Majadahonda, 17 quilómetros ao norte de Madrid.

A «DYN» diz ainda que a

«Mossad» e uma embaixada latino-americana não identificada decidiram intervir na procura de Gulielminetti — quando obtiveram dados precisos sobre a sua ligação a sectores nazis e, principalmente, sobre as negociações com ultradireitistas espanhóis acerca de uma importante venda de armas.

A «DYN», que cita «fontes responsáveis», acrescentou que os serviços secretos israelitas «poderiam descobrir, seguindo o rasto do argentino, grupos nazis e anti-semitas europeus responsáveis por recentes atentados contra sinagogas e personalidades judias».

Segundo a agência, «o interesse do país latino-americano em localizá-lo visa determinar o destino de cerca de 10 mil espingardas Fal-765, de 500 mísseis terra-ar e de 100 mísseis antitanque que deviam sair dos Estados Unidos com destino ao Panamá e aí serem entregues a mercenários» em Dezembro passado, operação que se malogrou.

A agência argentina revelou ainda que «Gulielminetti manejou os cordeis da «Silver Dollar», uma empresa financeira de Miami através da qual podia realizar todos os tipos de operações comerciais, incluindo o tráfico de armas».

A «DYN», acrescentou também que, no mesmo âmbito, «também se perdeu o rasto de Jorge Luis Giordano, um argentino que cuida das costas e dos interesses de Gulielminetti em Espanha».

Utentes poderão fiscalizar as suas contas telefónicas

O Conselho de Ministros de ontem tomou uma decisão que poderá reabilitar junto da opinião pública muitas das dúvidas que esta tem sobre o funcionamento e contabilização automática dos TLP. Ao aprovar um regulamento de serviço telefónico que visa transformar as relações do tipo Estado/utente em relações do tipo empresarial e mais humanas, o Governo deu um passo significativo no sentido do próprio utilizador telefónico fiscalizar as suas contas.

O utente dos TLP, de acordo com a decisão ontem aprovada no plenário do Governo, disporá mecanismos funcionais que lhe permitirão reclamar a leitura de contadores nas centrais telefónicas. O ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Fernando Nogueira, acrescentou no termo da reunião, e em conversa com os jornalistas, que, eventualmente, poder-de-á chegar à discriminação das chamadas debitadas.

Aliás, trata-se, a prática ontem anunciada e cuja entrada em vigor se desconhece, de um serviço que existe em vários países da CEE e, no caso da Bélgica, há cerca de vinte anos: as chamadas todas discriminadas, com a hora do dia em que é feita e o número do telefone do destinatário.

De acordo com o regulamento, a instalação de telefones pedidos por potenciais utentes dos TLP passa a ter igualmente normas e obrigações. Diz o Governo que a não instalação no período de trinta dias imediatos ao pedido, implica que a empresa exponha ao candidato a razão da demora e quando pensa montar o telefone.

Na sua reunião de ontem o Conselho de Ministros aprovou o regulamento dos concursos para professores do ensino primário e pré-primário (para que saiam a tempo como devem concorrer) e um diploma que estabelece regras internas para o «acompanhamento muito firme» — por parte do Executivo — das Finanças Públicas.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA Direcção-Geral de Energia ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 31-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3213, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma nova linha aérea a 30 KV, com 751 metros, do poste n.º 37 da linha para a subestação n.º 203-Barrosa, ao PT n.º 422 de Alto dos Moínhos.

Nova linha aérea a 30 KV, com 112 metros, do poste n.º 2, da linha para o PT do Monte da Parreira, ao PT n.º 423 de Vinhas-Barrosa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Janeiro de 1987

Pe'l'o ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 432-B, 3.ª Secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — TRANSPORTES SOEIRO & C.ª, Lda, com sede na Venda da Gaita, em Tomar.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão de Direito Adj.º
Cândido de Oliveira Marques

«DL» 6/2/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu Raul Luís Oliveira Peixoto, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pretende que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de Esc. 520 054\$00, de prémios e juros vencidos, bem como os juros vencidos à taxa legal, de harmonia com o referido no art.º 7.º sobre a quantia de 374 993\$00 e ainda as custas do processo.

Acção Ordinária n.º 3920, 3.ª Secção.
Autor: Companhia de Seguros Império, com sede na Rua Garrett, 56, Lisboa.

Réu: Raul Luís Oliveira Peixoto, com última residência conhecida na Rua da Conceição, n.º 107, 2.º, em Lisboa.
Lisboa, 21 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito
a) Dário Pinto de Andrade Rainho

Pe'l'O Escrivão de Direito
a) Clarisse Araújo de Sousa Gomes

DL 6/2/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução de Sentença n.º 5 391-A, 2.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — VITOR MANUEL SILVA MEHA, electricista, residente na Av.º dos Bombeiros Voluntários, Lote 1-2.º-B em Palmela.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito,

a) Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues

Pe'l'O Escrivão de Direito,

a) José Júlio Rainho Palmeiro

D.L. 6/2/87 — 1.ª Pub.



CARLOS MÁRIO FERREIRA BRAGA Agradecimento

Sua Esposa, Filhos, Mãe e mais Família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todos que lhes manifestaram o seu pesar quando do seu falecimento e que o acompanharam à sua última morada, não o tendo feito directamente por desconhecimento de endereços.

**A acusação foi ontem formalizada
pelo juiz de instrução**

MONTALVÃO MACHADO É UM DOS 14 ARGUIDOS NO PROCESSO DE CORRUPÇÃO NA PJ DO PORTO

O 1.º Juízo de Instrução Criminal do Porto, cujo magistrado é o dr. António Tavares, deu como concluído o processo conhecido pela designação de «Saobentogate», em que é peça fundamental a falsa economista Maria da Graça Bastos Lopes e em que aparecem como indiciados dez funcionários do sector de investigação da Polícia Judiciária daquela cidade e quatro civis, com destaque para o advogado Mário Montalvão Machado, deputado e presidente da mesa do Congresso do PSD, que presidiu à Comissão Parlamentar de Inquérito ao Acidente de Camarate.

Dos arguidos já anteriormente conhecidos encontram-se detidos Maria da Graça, o subinspector Fernando Meireles e o agente Fernando Rodrigues, enquanto o subinspector António Meireles está em liberdade caucionada e o subinspector Júlio Regadas em fuga.

Simultaneamente à conclusão do processo foram divulgadas as identidades de mais sete dos indiciados. São eles o subinspector Dionísio Teixeira, os agentes Vieira Marques e António Santos (já na reforma), Augusto Barbosa e António Garcês, e, entre os civis, Montalvão Machado, um seu empregado de nome Álvaro e o comerciante Sousa Magalhães.

De referir que os advogados de defesa dispensaram, a ins-

trução contraditória, mas o delegado do Ministério Público (acusação) solicitou mais alguns dias para levar a cabo diligências consideradas necessárias para o ultimar do processo.

Entretanto, o director da PJ do Porto, dr. Pinto Hespanhol, afirmou ignorar a existência nos arquivos da instituição de uma carta que lhe teria sido dirigida há tempos por João Miranda, advogado de Júlio Regadas, na qual seriam denunciados alegados casos de corrupção na PJ. À data em que diz ter escrito a carta, João Miranda, que já defendeu Júlio Regadas no processo da rede bombista estava preso nos calabouços da PJ na capital nortenha, acusado do sequestro da sua ex-mulher.

Mandadas arquivar queixas de agente contra director e inspetor da PJ

O director-geral da Polícia Judiciária decidiu, após apreciação, mandar arquivar o processo-crime intentado pelo agente António Joaquim Ganhão Branco contra o director adjunto da instituição, José Luís da Silva Teixeira e o inspetor José Augusto Cadavez Martins, concluindo «não haver fundamento sério na queixa apresentada».

Em nota ontem divulgada, o dr. Duarte Vidal recorda que «o inspetor dr. José Augusto Cadavez de Sousa Martins participou disciplinarmente contra o agente António Joaquim Ganhão Branco — a quem recentemente foi aplicada a pena disciplinar de inactividade por um ano, em processo que se encontra em recurso hierárquico para o senhor ministro da Justiça — porque aquele funcionário, em 23 de Abril de 1986, em situação de baixa por doença e a pedido do comandante do posto da GNR da Lourinhã, interveio na recolha de indícios num caso de furto em estabelecimento comercial ocorrido naquela localidade. Situação que aquele inspetor considerou pôr em causa o prestígio e imagem pública da Polícia Judiciária».

Posteriormente, e com base nestes factos, refere a nota da PJ, o inspetor Sousa Martins instaurou procedimento criminal contra Ganhão Branco, tal como o



O agente Ganhão Branco

fez o director adjunto José Luís Teixeira. Sentindo-se lesado Ganhão Branco acabou por instaurar os processos-crime agora mandados arquivar, afirmando terem Sousa Martins e José Teixeira cometido «os crimes de denúncia caluniosa e de prevaricação, ao procederem disciplinar e criminalmente contra ele».

Marques Vidal remeteu o seu requerimento ao procurador-geral da República para os efeitos que aquela entidade entendesse convenientes, pois em termos de lei, compete-lhe a fiscalização da actividade processual da Polícia Judiciária.

Entretanto, e ao que o «DL» apurou, Ganhão Branco para além de se encontrar suspenso por um ano está ainda sujeito a ser aposentado compulsivamente.

Estudos americanos em escola do Estoril

Dois jornalistas, um crítico de cinema, uma pintora e um índio colaboram na Semana de Estudos Americanos que vai decorrer entre 9 e 13 do corrente na Escola Secundária de São João do Estoril.

A iniciativa, integrada no programa de ensino do inglês, conta com a colaboração da Embaixada dos Estados Unidos, do índio Kim Winkelman, major do exército norte-americano, e

dos jornalistas Manuel Beça Múrias e António Duarte, do crítico de cinema José Vaz Pereira, do professor Larry Wharton, e da pintora norte-americana Paula Korsko.

Durante esta Semana de Estudos Americanos estarão patentes no Museu da escola exposições subordinadas aos temas «História dos EUA», «Vida de Martin Luther King», «Centenário da Estátua da Liberdade» e «Música Rock Norte-Americana».

A OFERTA AO ENCONTRO DA PROCURA

Certificados Prediais legislação

- Com o objectivo de proporcionar segurança ao Investidor, foi concebida e criada a legislação que regula o Direito Real de Habitação Periódica (Certificado Predial), Decreto-Lei n.º 355/81, aperfeiçoada pelo Decreto-Lei n.º 368/83.
- Os Certificados Prediais são emitidos pela Conservatória do Registo Predial e correspondem exclusivamente a prédios concluídos, prontos a habitar, livres de quaisquer onus ou encargos, previamente reconhecidos pela Entidade competente como destinados a fins turísticos e cuja escritura pública o declare expressamente.
- Integram um condomínio, são isentos de sisa e negociáveis por simples endosso.
- São perpétuos e transmissíveis por via hereditária.
- O Direito Real de Habitação Periódica é uma forma segura e nova de investimento.

A legislação que criou os CERTIFICADOS PREDIAIS, veio preencher uma lacuna no sector imobiliário-turístico.

É na verdade esta legislação que coloca a oferta ao encontro da procura.

TORRALTA

Av. Duque de Loulé, 24
1098 Lisboa CODEX - Portugal
Telefones 01-55 44 79/54 21 39
55 65 86/55 45 71/55 47 94
Telex 16 465 TORRAL P
Fax 01-55 56 21

Desejo conhecer, apenas para minha informação e sem qualquer compromisso, a legislação completa relativa aos Certificados Prediais, (Direito Real de Habitação Periódica).

Nome _____
Morada _____

Apesar de alimentados pelo Estado

LOBOS ATACAM EM BRAGANÇA

ALCATEIAS de lobos, que têm estado a ser alimentados pelos Serviços Regionais de Caça, mataram e comeram ontem, um burro e cinco cabras, na região de Bragança. Os lobos mataram e comeram o burro, de noite, na aldeia de Moimenta, concelho de Vinhias, junto da fronteira espanhola — disse o delegado dos Serviços de Caça de Bragança, Álvaro Barreira.

Em Rebordões, a escassos cinco quilómetros de Bragança, os lobos atacaram um rebanho de cabras, ferindo 15 cabeças e matando cinco.

Nos últimos 10 anos, o número de lobos na região baixou de 500 para cerca de 100, baixa esta que se reflectiu no facto de os jaalis (que são mortos pelos lobos), terem triplicado no último ano e que a manter-se poderá vir a afectar o equilíbrio cinegético da área.

Para evitar as investidas dos lobos sobre o gado doméstico, foram criados quatro campos de alimentação, que são abastecidos semanalmente com carcaças de animais velhos ou impróprios para consumo humano.

Prevê-se que sejam necessários cerca de 30 000 quilos de carne por ano para levar os cerca de 100 lobos da região a deixarem de atacar os rebanhos — explicou ainda Álvaro Barreira.

Os Serviços Regionais de Caça têm vindo a descarregar centenas de quilos de carne todas as semanas, nos quatro campos que se situam nas serras de Nogueira e Montezinho e no planalto da Lombada.

Os Serviços de Caça compram carcaças de vacas, burros e ovelhas velhas aos lavradores «e vai tudo direitinho pró lobo» — disse uma outra fonte.

«Aqui no Nordeste, não se come carne de animais velhos, uma vaca com 10 anos já ninguém a aproveita para comer. Por isso os lavradores quando têm um animal que já não dá nem para o trabalho, nem para leite, nem para dar crias, vendem-se para os lobos» — disse este informador.

«As pessoas daqui só comem vitelas, não é como nos matadouros do litoral. Aqui há muita e boa carne e se estivesse à venda carne velha ninguém a quereria» — acrescentou.

Na região de Bragança, as zonas mais afectadas pelos lobos são as encostas da serra da Nogueira — disse por seu turno Álvaro Barreira.

Foram efectuados estudos com telemetria no perímetro floestal da serra da Nogueira, tendo sido capturados 14 exemplares, cuja dinâmica tem estado a ser seguida dia e noite através de um emissor — explicou o delegado dos Serviços de Caça.

Um professor morto e três feridos num acidente em Vila Pouca de Aguiar

Um morto e três feridos, todos professores do ensino secundário, foi o balanço de um acidente rodoviário, ocorrido ontem perto de Vila Pouca de Aguiar, no distrito de Vila Real, que envolveu um automóvel que se dirigia a

Chaves e um camião que seguia no mesmo sentido. O morto, é João Tomás Fernandes, natural de Chaves, que conduzia o veículo ligeiro.

Os restantes ocupantes do au-

tomóvel, também professores em Boticas e Montalegre, e que ficaram feridos, são: Gabriel Freire Baptista, Delfina Araújo Madureira e Maria de Fátima Santos Silva.

Fiscalização actuou em Viana do Castelo

A Direcção de Finanças do distrito de Viana do Castelo apreendeu veículos no valor de 26 mil contos e mercadorias diversas, que rondam os 1700 contos. A operação, designada por «Liliar 1», visou a fiscalização dos bens e mercadorias em circulação, encontrados fora dos locais de produção, tendo sido apreendidos 18 veículos e recolhidos, para posterior fiscalização, 176 documentos de transporte.

Dois casos de meningite numa escola do Barreiro

Cinco alunos da Escola Secundária Alfredo da Silva, no Barreiro, foram observados por suspeita de meningite, tendo dois deles acusado a doença. Confrontado com a situação, o subdelegado de Saúde local, dr. Abílio Andrade, considerou não haver por enquanto motivo para alarme pelo que não se justifica o encerramento dos estabelecimentos de ensino daquela cidade.

Capturado homicida evadido há dez anos

Um recluso que se havia evadido da cadeia de Sintra em 1977, onde cumpria uma pena por assalto à mão armada com homicídio, foi capturado em Sacavém, no concelho de Loures. Segundo a GNR, Adolfo Martins, residente em Catujal, estava no início da pena quando se evadiu pelo que terá a partir de agora de cumprir os dez anos e meio de prisão a que fora condenado.

Incêndio criminoso em papelaria de Setúbal

Uma pequena papelaria localizada na Avenida Luísa Todi, 87, em Lisboa, foi parcialmente destruída na madrugada de ontem por um incêndio que os bombeiros locais consideraram de origem criminosa pelo que está a ser investigado pela Polícia Judiciária. O proprietário do estabelecimento, António Correia Soares, que avaliou os prejuízos em 2800 contos, não cobertos pelos seguros, afirmou ter sido alvo de ameaças, vindas da parte de pessoas que, «por inveja», lhe querem «estragar o negócio».

Mário Castrim



Só os outros ressonam.
Só os outros comem muito.
Só os outros levam porrada.
Só os outros são trouxas.
Só os outros são maçadores.
Só os outros se enganam.
Só os outros vestem mal.
São sempre os outros, que começam as zaragatas.
São sempre os outros que intrigam.
São sempre os outros que emprenham pelos ouvidos.
São sempre os outros que andam distraídos.
São sempre os outros que fazem queixinhas.
São sempre os outros que dizem calinadas.
São sempre os outros que infringem as regras do trânsito.
O incêndio no hotel só atinge os outros.
O queijo fresco com brucelose é sempre comido pelos outros.
O automóvel da Quinta do Dois sai sempre aos outros.
Só os outros vão para o Algarve.
Só os outros podem namorar a Bo Derek.
Só os outros compram garrafas de coca-cola com prémio nas cápsulas.
Só os outros ganham prémios literários.
Só os outros arranjam boas cunhas.
Só os outros conseguem dinheiro para passar férias num hotel.
Só os outros foram a Paris.
Só os outros são sectários.
Só os outros estão desempregados.
Só os outros tem salários em atraso.
Só os outros vão ser despedidos por causa da CEE.
Só os outros são politicamente discriminados.
Só os outros têm filhos drogados.
Só os outros protestam.
Os seis do totoloto só saem aos outros.
Os acidentes na estrada só acontecem aos outros.
O avião que caiu é sempre o avião dos outros.
A doença grave só ataca os outros.
São sempre os outros que mandam cartas anónimas.
São sempre os outros que esbanjam o dinheiro em ninharias.
São sempre os outros que educam mal os filhos.
São sempre os outros que perdem as eleições.
São sempre os outros que têm problemas com os banhos de sol.
São sempre os outros que levantam a voz.
São sempre os outros que andam de submarino.
Só os outros cheiram a suor.
Só os outros chamam «gatuno» ao árbitro.
Só os outros são supersticiosos, malcriados e ridículos.
Só os outros estão na penitenciária.
Só os outros são indelicados para com as senhoras.
Só os outros enlouquecem.
Só os outros envelhecem.
Só os outros morrem.
E só há uma coisa que os outros não conseguem: é serem como nós. Estamos vingados!

ARTIGO DE FUNDO



PARTIDO RENOVADOR
DEMOCRÁTICO

ENCONTRO DE DEPUTADOS DO PRD com os ELEITORES CASA DO ALENTEJO

RUA PORTAS SANTO ANTÃO, 58 — LISBOA

Dia 6 de Fevereiro de 1987 — às 21.30 h

VENHA DIALOGAR CONNOSCO. PARTICIPE!



ÚLTIMO ESPECTÁCULO

Alameda Cardeal Cerejeira
Parque Eduardo VII

HOJE

6 DE FEVEREIRO

Botequim do Rei

COM

FADO E MÚSICA AO VIVO
NO CORAÇÃO DE LISBOA
COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

ELENCO PRIVATIVO



FERNANDO
SOUSA



MANE



MILU



FLORA
SILVA



CARLOS
MARQUES



CIDÁLIA MOREIRA

RESERVE JÁ SUA MESA • TEL. 53 20 74

Moçambique

PREÇOS SOBEM EM FLECHA NUMA ECONOMIA DOENTE

Augusto Carvalho
Serviço Lusa/«DL»

O automobilista moçambicano, habituado a ter no carro 30 litros de gasolina por 840 meticais, tem de desembolsar, agora, pela mesma quantidade, no Maputo, 3.600 meticais — um aumento na ordem dos 397 por cento: de 28 para 120 meticais o litro.

O preço da gasolina não é uniforme em todo o território, embora as variações sejam ligeiras.

A escalada de preços é objecto de informação quase diária: ontem foram anunciados aumentos nos refrigerantes, cervejas e tabaco, entre os 250 e 300 por cento.

O tabaco atingiu, agora, no mercado oficial, os antigos preços do mercado negro.

As passagens de avião em território nacional — há vastas zonas que se circula apenas de avião — subiram 200 por cento, e, do Maputo, para Lisboa, 397 por cento.

Em números redondos, subiram, neste último caso, de 50 000 para 200 000 meticais.

Os transportes urbanos aumentaram na casa dos 185 por cento.

Vão subir as rendas de casa, as consultas médicas, internamento hospitalar e os géneros de primeira necessidade no abastecimento oficial, tais

como arroz, açúcar, óleo, sabão, massas e farinha.

Água e luz sofreram um aumento na ordem dos 400 por cento.

Em contrapartida, foi anunciado que os salários começavam por subir 50 por cento, podendo o trabalhador ganhar mais se provar que o merece.

O moçambicano ainda não deitou contas ávida, um pouco atordoado com a maré de subidas.

As medidas enquadram-se no plano de reabilitação económica, apoiado nos seus aspectos financeiros pelo Fundo Monetário Internacional.

Uma fonte próxima do FMI disse à agência Lusa que o Fundo não ficou contente com a desvalorização do metical em apenas 420 por cento.

Quer a desvalorização corrente no mercado negro em que um dólar vale 1500 meticais, mas espera que o governo proceda brevemente a nova desvalorização, colocando o dólar, oficialmente, em 800 meticais.

O presidente Joaquim Chissano tem sido claro: vamos passar tempos difíceis, vamos ter de apertar o cinto, não podemos viver eternamente de esmolas.

A esperança reside em que o cinto não asperete eternamente, mas para isso, dizem os técnicos, é preciso aumentar a produção, as exportações, trabalhar mais e acabar com a guerra, o maior flagelo que atormenta Moçambique.

Uma fonte do Ministério das Finanças disse que as exportações não chegam para pagar metade do serviço da dívida.

Em 1985, segundo dados oficiais, não ultrapassaram os 85 milhões de dólares.

A dívida ultrapassa 3000 milhões de dólares.

Ainda não foi anunciado o aumento dos produtos comparáveis no sistema do racionamento: óleo, sabão, açúcar, farinha, peixe e arroz.

O aumento vai ser substancial, a avaliar pelos indícios que se conhecem.

Se, porém, esses produtos passarem a existir no mercado com abundância, o povo sai beneficiado.

É que, embora muito baratos até agora, não chegavam para as necessidades.

Uma pessoa tem direito por mês a 2 quilogramas de arroz, 1 de açúcar, meio quilo de peixe, meio quilo de massa, 3 quilogramas de farinha, meia barra de sabão para três pessoas e meio litro de óleo também para três pessoas.

O consumidor acabava por encontrar estes produtos no mercado negro a preços, por vezes, 50 vezes mais caros.

Segundo fontes do Ministério do Comércio, as novas tabelas ficarão muito aquém do mercado negro, mas, certamente, o cidadão não vai ser abastecido ao ritmo das suas necessidades, tendo, por isso, de recorrer ao candongueiro cujo comportamento nesta maré altista é difícil de prever com exactidão.

Observadores da economia moçambicana são unânimes em afirmar que este sistema não pode ser analisado com critérios de uma economia europeia, onde aumentos deste género provocariam uma catástrofe.

Acrescentou que é necessário pensar que o governo moçambicano não controlava até aqui, na melhor das hipóteses, mais de 35 por cento do tráfego económico.

Com estas medidas, sublinham, o Estado moçambicano vai avançar no controlo da economia.

Cometna já pagou metade do salário

A greve marcada para a Cometna, num período de laboração de quatro horas, foi ontem suspensa, sobre a hora do seu início, face à garantia da administração de pagar, ainda hoje, metade do salário de Janeiro e liquidar o restante na próxima semana.

As greves parciais tinham sido decididas em plenário de trabalhadores tal como a concentração junto à sede da Metalgest, o organismo coordenador da metalomecânica pesada. Quer a greve quer a concentração foram anuladas face ao telex da administração garantindo a liquidação do salário de Janeiro que estava em atraso.

Dois dias de greve nas bolachas Triunfo

A greve de duas horas dos 120 trabalhadores da área de produção da fábrica de bolachas Triunfo, em Linda a Velha, foi ontem cumprida a 100 por cento segundo informação sindical. A greve foi desencadeada para equiparar estes trabalhadores aos seus colegas da fábrica de Coimbra que estão a vencer salários superiores em cerca de dez mil escudos.

Fonte sindical anunciou, entretanto, que a greve será repetida nos dias 12 e 13 de Fevereiro por períodos de três horas em cada um dos três turnos.

Electricidade poderia custar menos 20%

A electricidade poderia custar menos vinte por cento aos consumidores, caso fosse adoptado um conjunto de medidas propostas pelos trabalhadores da EDP. Essa é pelo menos a opinião expressa num documento ontem aprovado numa reunião do Conselho Geral dos Trabalhadores daquela empresa pública, que se reuniu a fim de elaborar um parecer sobre a nomeação do seu novo Conselho de Gerência.

De acordo com aquele documento, as tarifas desciriam 20%, sem prejuízo da situação financeira da empresa, se deixasse de se cometer toda uma série de erros de gestão e se pusesse cobro à política governamental de destruição da EDP.

Sindicatos dos transportes contra SARLs de capitais públicos

A Comissão Coordenadora das Organizações Sindicais do Sector de Transportes repudiou ontem «as intenções tornadas públicas pelo Governo no sentido de transformar as empresas públicas do sector em sociedades anónimas de capitais públicos e de passar a Carris e os STCP para a responsabilidade das autarquias». Dessas medidas só poderiam resultar prejuízos aos utentes e aos próprios trabalhadores das empresas, afirma-se num comunicado distribuído no final da reunião.

Trabalho clandestino e contratos a prazo

Precarização do emprego pesa cada vez mais

A precarização do emprego em Portugal é um facto que pesa cada vez mais na vida do País e tem a sua expressão mais relevante no chamado emprego oculto (ou clandestino) da economia subterrânea e no contrato a prazo que prolifera no sector estruturado.

A afirmação é de um técnico do Instituto do Emprego e Formação Profissional. J. Silva Pereira, e resulta de uma pesquisa publicada no primeiro número da revista «Emprego e Formação» que o IIEFP começou agora a publicar.

A revista, dirigida por Alvaro Gonçalves Martins e coordenada por Júlio Frexes, pretende constituir «um meio de comunicação entre os especialistas do instituto, administração, organizações internacionais, escolas, empresas, sindicatos e outras entidades».

Entre outros artigos de interesse, no número 1 da revista, o referido sobre a precarização do emprego garante que este fenómeno foi gerado pela utilização intensiva e generalizada das formas de emprego atípico e que, por se ter generalizado, está a conduzir à redefinição das estratégias dos diversos actores em presença no mercado de trabalho e à criação de novas regras no seu relacionamento.

Com a precarização do mercado de trabalho — escreve J.

Silva Pereira — geru-se um segmento de mão-de-obra inter-

mitente, aleatório e socialmente pouco protegido que modifica a



As Exigências do Futuro

O Instituto do Emprego e Formação Profissional começou a publicar uma bem documentada revista quadrimestral, de estudos e informação técnica, para funcionar como elo de ligação entre os seus especialistas e o mercado de trabalho. Esta é a capa do primeiro número

sua estrutura e influencia decisivamente o seu funcionamento.

O autor do artigo refere, também, as diferentes formas de emprego precário: o trabalho a tempo parcial, o trabalho temporário, o contrato a prazo e ainda o trabalho no domicílio, os estágios práticos nas empresas e os contratos emprego-formação.

Algumas destas formas de emprego são já antigas, segundo este especialista, que refere que o contrato a prazo constituía a norma do século dezanove, que em França o trabalho temporário chamava-se então «marchandage» e que o trabalho no domicílio foi, desde sempre, utilizado na indústria têxtil.

Referem-se — também — à nova configuração das políticas de gestão de mão-de-obra e nota-se que a procura de saídas para a crise, a concorrência internacional, a aceleração do progresso técnico e as incertezas da conjuntura económica conduziram as empresas a precarizar novos modelos de funcionamento que optimizem o seu capital material e humano.

Chegou-se, assim, à precarização que se traduz em limitar a mão-de-obra permanente ao mínimo indispensável à produção normal, reforçando-se esse núcleo de pessoal com trabalhadores eventuais sempre que os acréscimos da produção o exigiam.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55\$45	61\$45
ALEMANHA FED. (marco)	76\$30	77\$50
ÁUSTRIA (xelim)	10\$90	11\$10
BÉLGICA (franco)	3\$485	3\$735
BRASIL (cruzado)	3\$800	6\$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105\$35	107\$85
(notas de 5 a 1000)	105\$85	108\$35
DINAMARCA (coroa)	20\$20	20\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$053	1\$173
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141\$30	144\$80
(notas de 5 a 1000)	141\$80	145\$30
FINLÂNDIA (marka)	30\$60	31\$20
FRANÇA (franco)	22\$90	23\$60
HOLANDA (florim)	66\$65	68\$75
IRLÂNDIA (libra)	204\$35	208\$35
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$871	\$926
NORUEGA (coroa)	19\$90	20\$40
REINO UNIDO (libra)	214\$50	219\$05
SUÉCIA (coroa)	21\$45	21\$55
SUÍÇA (franco)	90\$60	92\$10
VENEZUELA (bolivar)	5\$20	6\$20

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



Um polícia tenta demover os actores Kris Kristofferson e Martin Sheen junto do local de testes nucleares de Nevada, onde decorreu a maior manifestação de protesto até hoje realizada contra aquelas experiências. A Polícia efectuou várias detenções, em que se incluem os dois actores e um terceiro, Robert Blake, assim como o astrónomo Carl Sagan. De referir que seis membros do Congresso norte-americano prometeram lutar pela suspensão dos testes nucleares.

O acusado criminoso de guerra nazi Klaus Barbie, conhecido em França como «o carniceiro de Lyon», foi submetido ontem à noite a uma operação cirúrgica a problemas nas vias urinárias - informou o seu advogado. Barbie foi transferido da prisão onde se encontrava desde Fevereiro de 1983 para um hospital de Lyon, onde a operação decorreu aparentemente sem problemas - acrescentou o advogado Jacques Verges. Um boletim médico entretanto divulgado diz não haver motivo de preocupação. Klaus Barbie, expulso da Bolívia para França em 1983, é acusado de crimes contra a humanidade pelas suas actividades como chefe da Gestapo em Lyon, durante a segunda Guerra Mundial. O início do seu julgamento está previsto para Maio próximo.



Algumas das vinte e seis pessoas acusadas de assassínio de Benigno Aquino no começo de 1983, quando regressava do exílio nos EUA. Esta data marca o fim da ditadura de Marcos.

Baleia cinzenta ameaçada

A sobrevivência da baleia cinzenta, que todos os anos chega à costa do México para acasalar, ainda se encontra ameaçada pelo homem, concluíram cientistas de diferentes nacionalidades. A contaminação dos mares pelos hidrocarbonetos, o intenso tráfico marítimo perto da sua prolongada rota migratória e o turismo incontrolado são alguns dos factores que podem pôr em perigo a existência actual e futura do mamífero marinho, sublinharam os cientistas. A estes factores deve acrescentar-se a exploração de certos recursos mineiros costeiros, principalmente o sal e a rocha fosfórica, em áreas críticas de acasalamento e reprodução. Nos últimos anos, as manadas deste tipo de baleia começaram a acasalar no litoral da península da baixa Califórnia, onde situa Guerrero Negro. Investigadores mexicanos instalaram aqui recentemente um acampamento para confrontar recenseamentos e dados estatísticos recolhidos em anos anteriores por equipas que operaram nas águas de Guerrero Negro, Ojo de Liebre e San Ignacio. O cetáceo aparece anualmente nestes lugares, após nadar uns seis mil quilómetros, desde as águas geladas do mar de Behring, no mais imponente fenómeno migratório do planeta. O acasalamento ocorre quando machos e fêmeas não cio se cortejam, dando enormes saltos fora de água e caindo nela com um estrondo semelhante ao tiro de um canhão. O espectáculo da cópula deve-se ao volume dos exemplares, que chegam a atingir os 29 metros de comprimento e pesam perto de 120 toneladas. O México converteu-se numa nação protectora da baleia cinzenta e em 1972 emitiu um decreto pelo qual declarava zona de refúgio das baleias as águas da zona de enseada de Ojo de Liebre, a sul da baía Sebastian Vizcaino, no litoral do Oceano Pacífico.

Lefebvre quer avistar-se com o Papa

O bispo integralista francês Marcel Lefebvre, suspenso «A Divinis» pelo Vaticano, disse em entrevista à agência noticiosa italiana ADN-Kronos pretender encontrar-se com o Papa. «Estou a estabelecer contactos para encontrar-me como Papa», revelou. O bispo afirmou-se convicto de que «as maiores resistências a um meu eventual encontro com o Papa vêm da parte dos que o rodeiam». Lefebvre foi suspenso das funções episcopais em 1970 pelo Papa Paulo VI, por se manifestar contra as reformas litúrgicas introduzidas pelo Concílio do Vaticano II. Em Dezembro de 1985 enviou uma carta aos bispos franceses na qual afirmava que, com a visita à sinagoga de Roma e o encontro de oração pela paz em Assis, «João Paulo II encoraja as falsas religiões a rezar aos seus falsos deuses». Na carta, o bispo tradicionalista classificava o encontro de Assis de «um escândalo sem medida e sem precedentes».

Produtos contaminados

Várias toneladas de produtos alemães federais contaminados em consequência do acidente nuclear de Chernobyl foram exportados para o Egipto, revelou o ministro alemão federal do Ambiente, Walter Wallman. O ministro fez esta afirmação aos jornalistas no âmbito de uma controvérsia gerada na Alemanha Federal sobre 3.000 toneladas de leite em pó com radioactividade que deveriam ser exportadas para o Egipto, mas que foram recusados por aquele país a semana passada. Os portos de Bremen e Colónia, onde o leite em pó é geralmente armazenado, pediram que o Estado da Baviera aceitasse a sua devolução e destruísse o produto contaminado. Mas as autoridades bávaras recusaram, dizendo que o produto poderia ser exportado se fosse misturado com mais pó para, depois de diluído, se conseguir baixar o grau de radioactividade para níveis aceitáveis para consumo.

Para "acalmar" aliados europeus

EUA REDUZEM FORÇA NAVAL NO MEDITERRÂNEO ORIENTAL

Com receio de serem de novo surpreendidos «perto de casa» por um ataque norte-americano e não esquecendo que também eles têm reféns detidos no Líbano, os aliados europeus dos Estados Unidos recusaram discutir com Washington eventuais medidas contra o terrorismo no Médio Oriente. Esta decisão poderá ter contribuído para a anunciada redução da força naval norte-americana no Mediterrâneo Oriental, cuja concentração na região levou a constantes rumores sobre a preparação de um ataque ao Líbano.

Funcionários do Departamento de Estado anunciaram hoje em Washington que os Estados Unidos reduziram a sua força naval no Mediterrâneo Oriental, por entre receios dos seus aliados de uma confrontação no Líbano. Ontem, fontes da administração Reagan revelaram que os aliados dos Estados Unidos rejeitaram um apelo

de Washington para a realização, esta semana, em Roma, de uma reunião de alto nível contra o terrorismo por recearem que pudesse ser interpretada erradamente no Médio Oriente.

A França, a Alemanha Federal e a Grã-Bretanha recusaram participar na reunião, que deveria incluir ainda os Estados Unidos, Canadá,

Itália e o Japão.

Em Paris, Denis Baudoin, porta-voz do primeiro-ministro Jacques Chirac, afirmou a este respeito que «as intenções norte-americanas não são claras, por isso preocupam-nos tal como preocupam todos os membros da Comunidade Europeia».

A reacção dos aliados europeus dos EUA teria contribuído para a decisão norte-americana de reduzir a sua força no Mediterrâneo Oriental, segundo afirmaram em Washington fontes que pediram o anonimato. Segundo elas, a transferência de sete navios e de uma força de assalto para o Mediterrâneo Ocidental, nos últimos três dias, destinou-se a acalmar os rumores de uma intervenção norte-americana no

Líbano para libertar os reféns ali detidos.

Por seu lado, Bob Sims, porta-voz do Departamento de Defesa, desmentiu que a redução da presença militar dos EUA no Mediterrâneo tivesse ficado a dever-se a pressões dos aliados do seu país.

Entre os navios que deixaram o Mediterrâneo Oriental encontram-se os porta-aviões «Nimitz» e «John F. Kennedy». No entanto, 15 barcos da poderosa sexta esquadra norte-americana continuam em patrulha ao largo do Líbano.

Terry Waite

Oito reféns norte-americanos estão em poder de extremistas que ameaçaram matá-los se os Estados Unidos atacarem o Líbano. Entretanto,

Após a primeira explosão norte-americana

URSS decide reiniciar testes nucleares

A União Soviética decidiu reiniciar as suas experiências nucleares após os Estados Unidos terem realizado a sua primeira explosão deste ano, anunciou o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Petrovski.

«Com este passo provocatório, a administração norte-americana rejeitou o exemplo da URSS e a hipótese de converter a moratória numa medida bilateral», disse Petrovski em conferência de imprensa.

O vice-ministro acrescentou que «esta situação pode pôr em risco a segurança da União Soviética e dos seus aliados e força Moscovo a pôr fim à moratória que iniciou em 6 de Agosto de 1985».

Petrovski, que não anunciou uma data para o início dos testes, afirmou que Moscovo vai tentar desenvolver as suas armas nucleares apenas por questões de segurança.

Mas o vice-ministro disse ter esperança de que «a razão vença e se inicie uma política responsável» pois os democratas da Câmara dos Representantes pediram na quarta-feira que se acabe com as experiências nucleares.

«Quanto à moratória, estamos dispostos, mesmo após o início dos testes, a voltar a esta questão se os Estados Unidos manifestarem vontade de suspender as experiências nucleares».

Advertência

Por outro lado, funcionários soviéticos afirmaram que uma instalação antecipada de partes do projecto de defesa espacial norte-americano

Os comentários dos funcionários soviéticos surgem numa altura em que os Estados Unidos anunciam estar a reexaminar o tratado de mísseis anti-balísticos (ABM) de 1972, grande barreira para a rápida concretização do programa «Guerra das Estrelas».

O secretário da Defesa, Caspar Weinberger, defendeu há pouco que se antecipe a instalação dos primeiros componentes da Iniciativa de Defesa Estratégica (IDS).

Estudantes espanhóis contra acções de protesto

As organizações estudantis do ensino secundário de Espanha anunciaram que vão prosseguir as mobilizações previstas para os próximos dias por não terem chegado a acordo com o Ministério da Educação.

O Sindicato dos Estudantes convocou uma greve geral do ensino secundário entre os próximos dias 9 e 15 e uma marcha sobre Madrid para o dia 11.

«As mobilizações são a única arma que temos para pressionar o Ministério e fazer com que mude de opinião em relação aos pontos-chave em que não há acordo, entre eles a selectividade», disse Carlos Vaquero, porta-voz da Comissão Coordenadora de Estudantes.

Congresso Constituinte brasileiro: o que está em causa

Abdias Silva Lisboa

A possível instituição do parlamentarismo e a reprivatização do sector económico são os dois principais temas que ocupam os 559 deputados ao Congresso Constituinte do Brasil, que esta semana iniciou os seus trabalhos.

Algumas das figuras de proa do Congresso, como o jurista Afonso Arino, eleito senador pelo Rio de Janeiro, ou políticos como Nelson Carneiro, autor da lei do divórcio, Mário Covas ou Severo Gomes, têm defendido o sistema parlamentar de governo.

Mas o presidencialismo tem muitos adeptos, como o deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara dos Deputados e agora eleito presidente da Assembleia Constituinte — por isso «número dois» na hierarquia do Estado — e já apresentado como candidato virtual à sucessão do presidente José Sarney.

Guimarães, 71 anos, que preside ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), lutará provavelmente pela fixação do mandato presidencial em quatro anos, actualmente de seis.

Aliás, uma sondagem recentemente realizada refere que 40 por cento dos constituintes defendem o mandato de quatro anos, 20 por cento de cinco anos e 28 por cento de seis anos.

Outro dos defensores do presidencialismo é Leonel Brizola, governador do Rio de Janeiro, que embora não sendo constituinte é, todavia, fundador e líder máximo do Partido Democrático Trabalhista (PDT), gozando de um grande poder de pressão, apesar da sua bancada contar apenas com 26 membros.

A reprivatização da economia é uma tese que empolga uma ampla parcela do Congresso Constituinte, a começar pelos 80 empresários que nele participam. O principal porta-voz desta tese é o ex-ministro da Fazenda, Francisco Dorneles, sobrinho do falecido presidente eleito Tancredo Neves.

Dorneles anunciou já que proporá «uma grande reforma administrativa e financeira, transferindo para o Estado os encar-

gos e recursos que lhe são inerentes e deixando para a iniciativa privada as funções empresariais».

Outros temas, muitos deles suscitando acesas polémicas, têm vindo a ser acrescentados ao número dos que os membros da Constituinte têm de analisar.

Um deles é a aplicação do voto descentralizado, por distrito, sendo um argumento jogado no Congresso como constituindo uma limitação à influência do poder económico nas eleições.

A extinção do decreto-lei governamental é uma opção defendida por quase 80 por cento dos constituintes, segundo as sondagens referidas. A restrição da autorização da remessa dos lucros das empresas para o estrangeiro é advogada por 70 por cento.

Tema polémico é o das atribuições das Forças Armadas. O Congresso está dividido sensivelmente a meio, entre os que defendem que elas se remetam apenas à segurança externa do Estado e os que propõem que sejam extensivas à segurança interna.

Censura e aborto

Quase 80 por cento dos constituintes manifestaram-se contrários à manutenção da censura ao cinema, televisão e aos espectáculos públicos, enquanto 60 por cento se manifestaram contra a legalização do aborto.

Quanto ao orçamento nacional, que actualmente não pode ser modificado pelo Congresso, mais de 90 por cento dos constituintes, quando inquiridos, disseram entender que esta restrição deve ser eliminada.

A garantia de igualdades de direitos entre mulheres e homens foi defendida por cerca de 95 por cento dos constituintes, enquanto mais de 80 por cento

dizem pretender apoiar medidas no sentido da protecção do emprego.

As questões laborais surgiram já, entretanto, como das mais polémicas quanto à apreciação pelo Congresso Constituinte, tendo os «lobbies» sindicais criticado a forma como aquele foi formado e reivindicado a sua participação nas comissões técnicas.

Transferências para o PC

Outro motivo de polémica, que tomou já o lugar nas páginas dos jornais, foi o facto de, apenas a poucos dias do início da Constituinte, terem sido já registadas muitas faltas dos congressistas às sessões, fazendo recordar uma situação que se verificou sistematicamente nos últimos quatro anos e que ganhou foros de escândalo.

Na sessão de terça-feira, por exemplo, faltaram 144 dos 599 constituintes. Segundo a Constituição brasileira, apesar de faltosos, deputados e senadores só deveriam receber integralmente as gratificações correspondentes à sua presença caso ela fosse comprovada.

Mas os responsáveis das duas Câmaras do Congresso continuam a fechar os olhos a esta situação, acusando mesmo a imprensa de estar a mover uma campanha contra a Constituinte.

Por outro lado, e apesar de a Assembleia ter iniciado muito recentemente os seus trabalhos, registaram-se já três «transferências» de deputados de um partido para outro.

Foram eles os deputados Aldo Arantes, do Estado de Goiás, Eduardo Bonfim, de Alagoas, e Célio Castro, de Minas Gerais, todos eleitos pelo PMDB, que abandonaram este partido e aderiram ao Partido Comunista do Brasil (PC do B).

Este partido, que apenas conseguiu eleger no escrutínio de 15 de Novembro três deputados, viu a sua bancada aumentar subitamente para seis elementos, havendo quem preveja já novas adesões.

Segundo alguns observadores, o PC do B, nascido de uma cisão do velho Partido Comunista Brasileiro (PCB), poderá vir mesmo a contar, num futuro próximo, com uma bancada de 15 membros.

Talvez por isto, o Partido da Frente Liberal (PFL), liderado pelo deputado José Lourenço e que é aliado pontual de algumas posições do PMDB, está a tentar constituir na Assembleia um bloco parlamentar capaz de defender as posições do governo, face às ameaças da direita e da esquerda, esta engrossando com os transfugas.

Segundo Lourenço, este bloco pró-governo será integrado por representantes do PFL, moderados do PMDB e uma parcela do Partido Democrático Social (PDS).

24 HORAS



Sakharov encontra-se com Kissinger

O físico dissidente Andrei Sakharov conferenciou ontem no seu apartamento em Moscovo com o antigo secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger e com outros políticos dos Estados Unidos, que na véspera tinham visitado Mikhail Gorbachev. Antes de receber Kissinger, Sakharov disse que em meados de Março irá à cidade de Gorky, 400 quilómetros a leste de Moscovo, onde foi obrigado a viver durante quase sete anos.

Japão reconhece ANC

O governo japonês reconheceu o Congresso Nacional Africano (ANC) e convidou o dirigente do movimento, Oliver Tambo, a visitar Tóquio em Abril, anunciou o ministro japonês dos Negócios Estrangeiros. O vice-diretor-geral do MNE japonês afirmou, entretanto, em Harare, que o seu governo não está satisfeito com as reformas políticas e sociais de Pretória, pelo que projecta impor mais sanções à África do Sul.

Carrillo forma novo partido

O ex-secretário-geral do PC espanhol, Santiago Carrillo, será eleito presidente do Partido Comunista dos Trabalhadores- Unidade Comunista, um novo partido político que vai realizar o seu congresso constituinte no fim-de-semana. O novo partido integra a maioria dos comunistas que deixaram o PCE depois da saída de Carrillo. Os «carrillistas» não renunciaram ao objectivo de união com os outros dois partidos comunistas existentes em Espanha e o congresso vai autorizar o Comité Central a decidir uma fusão com outros grupos.

França evita confronto

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean-Bernard Raimond, declarou ontem que a Líbia concentrou tropas no norte do Chade, mas sublinhou que a França não quer um conflito frontal com Trípoli. Raimond afirmou numa entrevista à rádio que parece provável que a luta aumente, mas acrescentou que a França, que apoia o governo do presidente chadiano Hissène Habré, não se deixará envolver nos combates.

Jornalista ou espião britânico?

O jornalista britânico John Roger Cooper disse quinta-feira nas televisão iraniana que trabalhou em colaboração com os serviços secretos do Reino Unido. Aquele jornalista do «Financial Times» encontra-se há mais de um ano detido no Irão e foi agora levado à TV para «confessar» ter sido um espião. Entretanto, o correspondente no Cairo do «Wall Street Journal», detido domingo em Teerão, foi expulso do Irão, tendo já seguido para a Alemanha Federal.

Diferendo EUA-Espanha

O porta-voz da secretaria norte-americana de Estado, Charles Redman, disse ontem que as tropas dos Estados Unidos poderão deixar a Espanha, se as duas partes não chegarem a acordo. Redman acrescentou, no entanto, confiar em que o governo espanhol analise em profundidade as propostas norte-americanas para a renovação do acordo de defesa existente entre os dois países. Os EUA têm três bases aéreas em Espanha e sete instalações de comunicações, com um total de 12.000 militares.



José Sarney e Ulysses Guimarães, respectivamente presidente da República e presidente do Congresso Constituinte, são os dois primeiros homens na hierarquia do Estado brasileiro

to, continuam a ser divulgadas informações contra ditórias sobre o emissário da Igreja anglicana Terry Waite, que desapareceu em Beirute a 20 de Janeiro, pensando-se que tenha sido raptado por extremistas muçulmanos com quem estava a negociar a libertação de reféns estrangeiros.

Dois motoristas de táxi disseram hoje ter visto Waite, caminhando acompanhado de guardas armados, num bairro do sul de Beirute. O jornal alemão federal «Bild», citando fontes de segurança em Beirute, revelara na sua edição de ontem que Waite foi gravemente ferido a tiro quando tentou fugir aos seus captores. No entanto, membros das milícias xiita e drusa desmentiram essa notícia.

continuam

tes do Ensino Médio e Superior.

Esta organização, ligada ao Partido Comunista, convocou para esta tarde uma manifestação junto ao palácio da Moncloa, à hora da reunião do conselho de ministros.

Porque se trata de uma manifestação não autorizada, é previsível a ocorrência de incidentes.

A comissão coordenadora tem também prevista uma concentração de estudantes de todo o país em Madrid.

O ministro da Educação, José María Maravall, anunciou um aumento do orçamento que os estudantes consideram insuficiente e não transige com a supressão dos exames de admissão, embora aceite rever o sistema.

**JUNTA
DE FREGUESIA
DE
CAPARICA**



EDITAL 1 / 1987

BENTO SILVEIRA RAÇÕES, Presidente da Junta de Freguesia da Caparica, faz público que, de acordo com o Regulamento dos Cemitérios, serão Exumados (LEVANTADOS) a partir de 4 de Março de 1987, no Cemitério do Monte de Caparica os seguintes covals:

21.ª Secção n.ºs: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 17; 19; 21; 23; 24; 26; 27; 28; 29; 31; 32; 33; 35; 36; 37; 39; 40; 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 49; 50; 51; 52; 53; 55; 58; 59; 60; 62; 63; 64; 65; 67; 68; 69; 70; 72; 74; 75; 76; 77; 78; 79; 80; 81; 82; 84; 85; 86; 87; 89; 90; 91; 92; 93; 96; 97; 98; 99; 101; 102; 104; 106; 108; 109; 110; 111; 112; 113; 114; 116; 117; 118; 120; 121; 123; 124; 126; 127; 128; 131; 132; 134; 138; 139; 140; 141; 142; 143; 145; 147; 148; 149; 150; 151; 152; 153; 154; 155; 156; 157; 158; 159 e 160.

Pelo que ficam avisados os responsáveis das sepulturas acima mencionadas, que devem proceder ao respectivo levantamento até 4 de Março de 1987, dirigindo-se à Secretaria do Cemitério de 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 12 horas ou das 14 às 17.

Caso não compareçam, a Junta de Freguesia procederá aos levantamentos a partir dessa data e os restos mortais serão trasladados para a VALA de acordo com os Regulamentos dos Cemitérios.

Caparica, 2 de Fevereiro de 1987

O Presidente
Bento Silveira Rações



**MUNICÍPIO DE OEIRAS
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE OEIRAS**

COMUNICADO

**LANÇAMENTO DE TARIFA PARA RECOLHA,
TRANSPORTE E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**

Os SMO informam os consumidores de água do Concelho de Oeiras, que foi deliberado em reunião da Câmara Municipal de 29/12/86, lançar uma tarifa para recolha, transporte e tratamento de resíduos sólidos. Esta tarifa é incluída nos recibos de consumo de água, destinando-se as receitas à Câmara Municipal de Oeiras.

A tarifa aprovada aplica-se aos consumos lidos no mês de Janeiro e cobrados em Março e é calculada do seguinte modo:

Valor fixo para consumos domésticos 30\$00 e não domésticos 250\$00, acrescido de 14% sobre o valor do consumo de água e aluguer de contador.

Ficam isentas do pagamento desta tarifa as instituições e agremiações privadas de beneficência, culturais, desportivas de interesse público, quando o consumo se verifique em instalações exclusivamente afectas ao exercício de actividades próprias atribuídas por Lei ou Pacto Social.

Oeiras, 30 de Janeiro de 1987

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Isaltino Afonso de Moraes



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**

**Direcção-Geral de Energia
ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2640, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30 KV, com 1824 metros do poste n.º 36 da linha para o PT de Gaviãozinho, ao posto de transformação de Buquios.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Janeiro de 1987

Pe'l O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DA GÓLEGA**

ANÚNCIO

No dia 9 de Março de 1987 pelas 10 horas neste Tribunal e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL (de Recuperação da Empresa e Protecção de Credores) n.º 113/86 - 2.ª Sec. que «J. JUSTINO DAS NEVES, Lda.» move a «URBETAL - Gabinete de Projectos de Construção Civil e Urbanizações, Lda.» com sede no Entroncamento, se há-de proceder à REUNIAO DE ASSEMBLEIA DE CREDORES da requerida.

NOTIFICAM-SE por este meio, os CREDORES, ainda que preferentes, que pretendam intervir na assembleia, de que devem reclamar os seus créditos, se ainda não o fizeram, através de requerimento, mencionando a origem, natureza, montante e formação do crédito, até CATORZE DIAS após a data da publicação do anúncio, devendo vir os requerimentos acompanhados de tantos duplicados quantos os necessários para exame do administrador e membros da comissão de credores.

Secretaria Judicial da Golega, 15 de Dezembro de 1986

O JUIZ DE DIREITO
**Dr. Gabriel Martin dos Santos
Catarino**

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Manuel da Costa Oliveira Morgado

DL 26/2/87



**CÂMARA MUNICIPAL
DE
VILA FRANCA DE XIRA**

**CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
DIVISÃO DE HABITAÇÃO
«CONCURSO PARA VENDA, POR SORTEIO
DE 3 FOGOS» SITUADOS NO OLIVAL
DE FORA-VIALONGA**

DANIEL DOS REIS BRANCO, presidente da Câmara Municipal, faz saber:

1 - Por deliberação camarária de 87/01/21, estão abertas inscrições, para venda, por sorteio, de 3 fogos situados no Olival de Fora, em Vialonga, neste concelho;

Localização (Olival de Fora)	Tipo	N.º Assoa.	Área M.²	Preço
Torre 2-9.º	T 2	3	72,58	1700 contos
Banda 8-Prédio D, 1.º Dt.º	T 3	4	79,45	1773 contos
Banda 1-Prédio C, 1.º Esq.º	T 2	3	68,93	1614 contos

NOTA: Contrato de Desenvolvimento para a Habitação
INSCRIÇÕES: 2 a 13 de Fevereiro

SORTEIO: 87/03/04

CONDIÇÕES: — Entrada inicial 10% do valor do andar
— Possibilidade de recurso ao regime de crédito para habitação própria (Caixa Geral de Depósitos)

REQUISITOS: — Não possuir casa própria;
— Nacionalidade Portuguesa

INFORMAÇÕES: DIVISÃO DE HABITAÇÃO
Rua Manuel Afonso de Carvalho, 27-r/c
2600 Vila Franca de Xira
(Telefone 22031 — ext. 201-299)

Vila Franca de Xira, 87/01/29

O Presidente da Câmara Municipal
Daniel dos Reis Branco



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia**

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2633, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Pinheiro Grande, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 100 metros, do poste n.º 47-A da linha Almourol-Chamusca, ao posto de transformação n.º 893 de Pantanas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Janeiro de 1987

Pe'l O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia**

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sourel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2639, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Casa Branca, concelho de Sourel, de uma linha aérea a 30 KV, com 1155 metros, do poste n.º 12 da linha para o PT n.º 535 de Vale do Freixo ao posto de transformação n.º 1026 de Casa Branca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 26 de Janeiro de 1987

Pe'l O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
Joaquim Gonçalves dos Santos

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.º JUÍZO
ANÚNCIO**

Processo N.º 3541
2.ª Secção

O DOUTOR ANTÓNIO CORREIA DE ABRANCHES MARTINS: JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE LISBOA: 17.º JUÍZO CÍVEL, DESTA SECÇÃO.

Faz saber que pela 2.ª Secção do 17.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos, de trinta dias, que começaram a contar da segunda e última publicação do anúncio, citando a ré VIA CONSTRUTORA, CONSTRUÇÃO E MONTAGENS, LDA: com a última morada conhecida em Rua Rodrigo da Fonseca, 52-1.º Esq. em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, findos os de editos, contestar, querendo a Acção Sumária n.º 3541, que lhe move a Autora EUROSERVE - SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA, com sede na Rua Buenos Aires, n.º 7 c/v-A, em Lisboa, sob pena de poder vir a ser condenada ao pedido, conforme tudo melhor consta no duplicado da petição inicial, que fica à sua ordem, nesta secretaria.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1987

O Juiz de Direito

a) António Correia de Abranches Martins

A Escrição

a) Constante Milagre Pena

DL 6/2/87 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE
1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA -
1.º JUÍZO**

ARREMATACÃO
2.ª Praça

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 16 de Fevereiro de 1987, pelas 10 horas, neste Tribunal - Rua Brancamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a MUNDUS PORTUGUESA-Estruturas Metálicas, Lda, com sede na Rua Joaquim António Aguiar, n.º 27-2.º Dt.º em Lisboa, no processo executivo n.º 5675-784.

BENS PENHORADOS

Verba Única - Três mil metros de tubo de ferro de 1 1/2 polegadas e três mil juntas octogonais, para estruturas metálicas, no valor de 1 700 000\$00 (um milhão e setecentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como dos sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito

(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib

(F. Lopes)

D.L. 6/2/1987

**TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE ELVAS**

ANÚNCIO

Processo n.º 1407/87
2.ª Secção

No dia 26 (vinte e seis) do proximo mês de Fevereiro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 14.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extraída de uns autos de execução ordinária em que é executada a CAIA-Companhia Alentejana de Indústrias Alimentares, Lda, com sede na Herdade da Godinha-Campo Maior, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se ARREMATAR ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, UM CONTÍNUO SR 14 e um T-15, devidamente equipados em bom estado de conservação.

É fiel depositário do mesmo o senhor JOÃO DE ALMEIDA TOME, residente na sede da executada, que o mostara a quem o pretenda fazer e durante o período dos editos.

Elvas, 27 de Janeiro 1987

O Juiz de Direito,

Maria da Luz Neto da Silva Baptista

O Escrição de Direito,
Etelvino José Candeias Miranda
Gaocho

DL 6/2/87 — 2.ª Pub.

	T. 6 h	Min.	Prec. As 13h.
Bragança	-1	-1	0,0 Neblina
V. Castelo	2	2	0,0 Nevoeiro
Vila Real	2	2	0,0 Limpo
Porto	2	2	0,0 Nevoeiro
F. Dourado	-	-	-
Coimbra	7	7	0,0 Nevoeiro
C. Carvoeiro	12	12	0,0 Limpo
C. Branco	-	-	-
Portalegre	10	8	0,0 Neblina
Lisboa	7	7	0,0 Limpo
Setúbal	7	7	0,0 Neblina
Beja	7	6	0,0 Limpo
Faro	8	7	0,0 Limpo
Coimbra	10	8	0,0 Limpo
Penhas Douradas	15	15	0,0 Pouco nub.
Leiria	15	14	0,0 Muito nub.

para hoje: Lisboa 16, Porto 13, da 17, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
	-1	-1	Neblina
	11	8	Encoberto
	2	0	Neblina
	3	3	Chuvisco
	6	4	Chuva
	2	1	Neblina
	4	4	Limpo
	-2	-5	Muito nub.
	2	2	Chuva
	2	2	Encoberto
	4	2	Neblina
	-12	-13	Nevoeiro e gelo
	0	-2	Neblina
	8	6	Encoberto
	-2	-4	Chuvisco

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

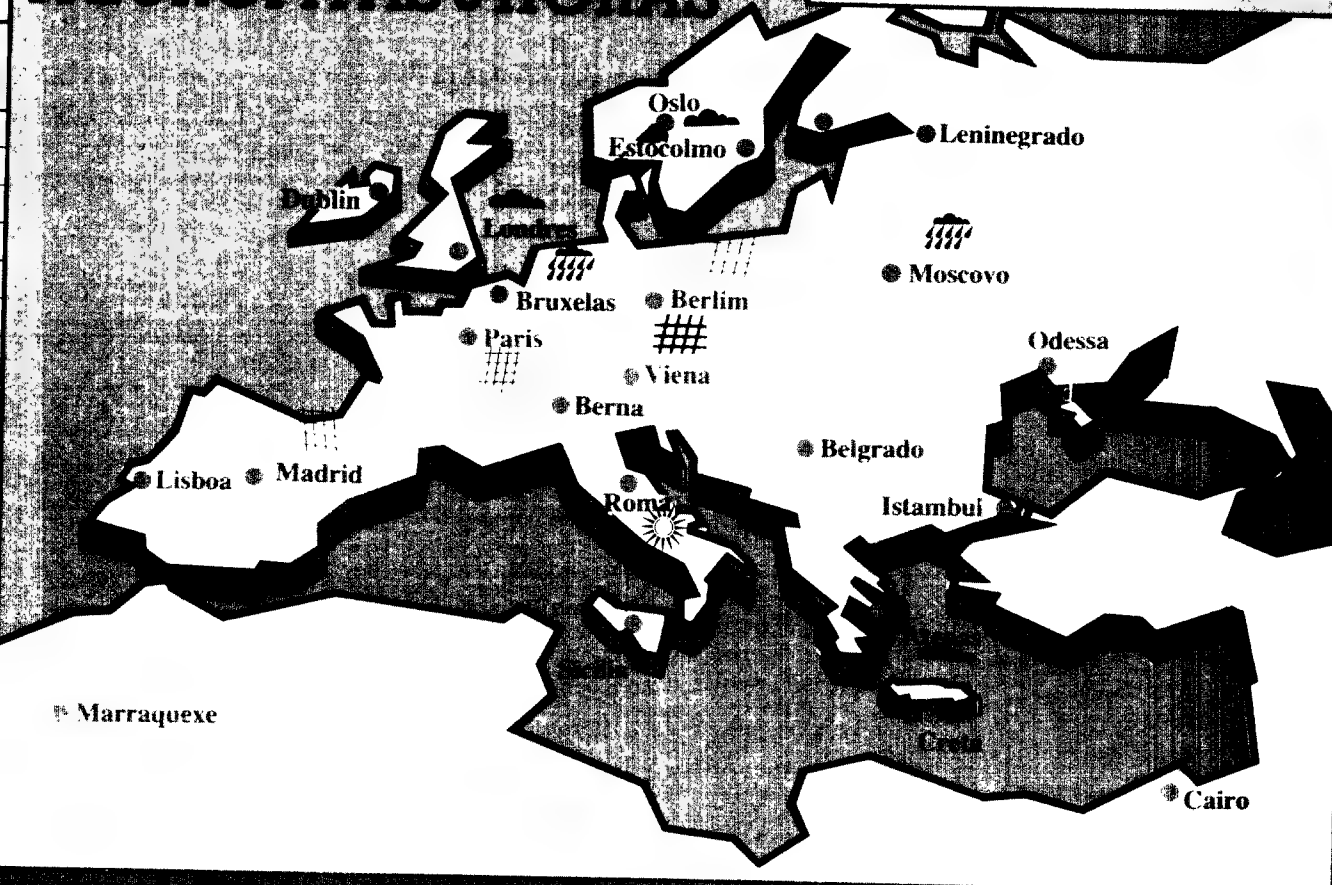
N M

	Min.	Máx.	As 13h.
Caracas	18	27	Nublado
Joanesburgo	16	29	Limpo
Los Angeles	11	23	Limpo
Moscou	5	6	-
Nova Deli	8	24	Limpo
Nova Iorque	2	7	Nublado
P. de Janeiro	20	22	Nublado
Praga	8	19	Nublado
Rio de Janeiro	19	28	Nublado
São Paulo	3	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



A EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No continente:

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, neblinas ou nevoeiros matinais, geada nas regiões do Interior Norte e Centro.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sudoeste inferior a um metro.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento moderado a fresco de sudoeste tornando-se forte de sul no Grupo Ocidental com períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação oeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros na costa Norte e ondulação sudoeste inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais. Geada nas regiões do Interior Norte e Centro.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo tornando-se muito nublado na região Norte. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais. Geadas nas regiões do Interior Norte e Centro.

MARÉS

Hoje

	Praia-Mar	Baixa-Mar
8.47	3,3 m	2.05 1,9 m
21.25	3,2 m	14.40 1,9 m

Amanhã

10.06	3,1 m	3.25 2,0 m
22.53	3,2 m	16.00 2,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Escreve-se em Itália

"Ar de borrasca" no futebol português

Apenas dois diários desportivos italianos publicam breves comentários ao encontro de futebol Portugal - Bélgica de quarta-feira, que terminou com a vitória da equipa portuguesa por 1-0.

O enviado de «La Gazzetta Dello Sport» a Braga, Roberto Beccantini, dá destaque ao ar de borrasca que a selecção portuguesa viveu nos últimos dias. Depois do caso dos rebeldes 'mexicanos' só faltava o motim do Benfica, escreve.

Referindo-se ao jogo, o jornalista refere que «Portugal praticou um futebol dispendioso, rico de triangulações, de 'pressing', de repentinas mudanças de jogo, mas lá na frente Coelho estava demasiado sozinho, pressionado por Gerets ('libero' de emergência) e companhia».

Quanto ao golo de Frasco, define-o seguramente belo, ainda que bastante episódico. Dito, Alvaro e Frasco assinalam-se entre os elementos mais lúcidos e eficazes, conclui.

O «Corriere Dello Sport», por seu turno, chama a atenção para o facto de Portugal se ter apresentado em campo «com uma formação bastante velhota (média de idade de cerca de trinta anos)».

McEnroe regressa à selecção



John McEnroe, que deixou de pertencer à selecção norte-americana na Taça Davis há

dois anos, vai regressar à formação esta temporada, estando prevista a sua presença na primeira ronda daquela prova entre os Estados Unidos e o Paraguai.

O próprio McEnroe informou o capitão da selecção de ténis, Tom Gorman, da sua intenção de representar o seu país na Taça Davis em Assunção entre 13 e 15 de Março.

Warwick passa-se para a "Arrows"

O piloto inglês Derek Warwick, que representou, na última temporada, a Brabham, onde substituiu o italiano Elio de Angelis, falecido num acidente durante um teste de pneus, em França, assinou contrato entretanto com a «Arrows».

Para segundo piloto da equipa, os responsáveis da «Arrows» estão em negociações com o francês Michele Ferte e com o sueco Tomas Kaiser, qualquer deles sem experiência anterior em Fórmula Um.

Passarella escreve livro

O futebolista argentino Daniel Passarella, que milita nas fileiras do Inter de Milão, vai escrever um livro autobiográfico no qual relata toda a sua vida desportiva.

Passarella já recebeu propostas tentadoras de várias editoras italianas que acreditam no êxito do livro e vários capítulos da sua «obra» serão dedicados aos anos em que passou em Itália, tendo o jo-



gador prometido falar do seu rival e compatriota Diego Maradona.

DESPORTO

ÁRBITROS TÊM NOVOS DIRIGENTES

Unir a classe dos árbitros e primar pelos princípios da arbitragem são alguns dos objectivos imediatos dos novos corpos gerentes da Associação Portuguesa de Árbitros (APA) que ontem tomaram posse.

António Martins Ribeiro, na direcção, Jaime Alves Baptista na mesa da assembleia geral, e Vítor Correia no conselho fiscal são os três principais responsáveis pelos destinos da APA durante o próximo biênio 1987-88.

Martins Ribeiro, 39 anos, árbitro distrital, disse no final da cerimónia que «esta direcção pretende colaborar com todas as partes interessadas no futebol, especialmente na resolução dos seus problemas».

«Seabrinhas» preparam-se

A selecção portuguesa de futebol treinou ontem no estádio 1.º de Maio, em Braga, preparando-se para o jogo com a

Itália, de apuramento para o «Europeu».

Foi um treino ligeiro, sobretudo para os que alinharam terça-feira à noite contra a Bélgica e mais «puxado» para os que ficaram no banco ou jogaram poucos minutos.

A única «baixa» foi Adão, que não treinou por estar engravado, mas que regressará hoje ao trabalho.

A selecção de «esperanças», que no dia 11, véspera do encontro dos «AA», defronta também a selecção transalpina da categoria, treinou à tarde em Fafe e foi derrotada, por 1-0, pelo desportivo local.

Federação castiga

Os futebolistas Ademir, do Guimarães, com três jogos de suspensão, e o benfiquista Veloso, com um jogo, são as notas mais salientes da relação de castigos divulgada pelo Conselho de Disciplina da Federação Portu-



Fase do encontro entre Schalke 04 (RFA) e o Estrela da Amadora, ontem realizado no campo do «Estrela» para inauguração da luz e que terminou com o triunfo dos germânicos por 2-0. Na foto, Nelson Reis domina a bolinha com Mota de guarda ao «capitão» dos opositores

guesa de Futebol.

Com dois jogos foram castigados Chagas e Paulo César do Rio Ave e Salomão do Portimão-nense.

Para além de Veloso foram

ainda sancionados com um jogo de suspensão os seguintes jogadores: Miguel (Elvas), Pereirinha (Farense), Marquinhos (Marítimo), Sérgio (Rio Ave) e Djão (Belenenses).

Caso Franque agita Alcântara

Atlético emite comunicado

Evidenciando justificado inconformismo pelas punições aplicadas pelo Conselho de Disciplina da FPF, o Atlético Clube de Portugal remeteu-nos, com o pedido de publicação, um comunicado com o seguinte teor:

1. Na sequência de um processo assaz estranho, foi o ACP punido pelo Conselho de Disciplina da FPF com a pena de derrota nos jogos disputados com o Lusitânia dos Açores e o Barreirense, além do pagamento da multa de 7500\$00.

2. Desta decisão apresentou já o Atlético CP o competente recurso para o Conselho de Justiça, de cujo conteúdo obviamente não dará o clube conhecimento público, em virtude do necessário sigilo de justiça e por uma questão de princípio deontológico.

3. Por outro lado, a divulgação de aspectos fundamentais da decisão do Conselho de Disciplina poderia também levantar questões semelhantes às acima referidas.

4. Contudo, não pode o Atlético CP, por uma questão de coerência e de respeito para com os seus associados e os adeptos do desporto em geral, deixar de referir alguns pontos que reputa de essenciais em todo este processo:

a) Nunca a Direcção do Atlético CP teve conhecimento, até à notificação da instauração do processo disciplinar pela FPF, de que o jogador Alfredo Ranque Franque estivesse ligado a qual-

quer outro clube;

b) Como o atleta já referiu publicamente, e também na sua defesa apresentada no referido processo disciplinar, foi dispensado pelo União de Leiria, facto de que deu conhecimento à direcção do Atlético CP, o que contraria o referido na condenação do clube;

c) A Associação de Futebol de Lisboa, entidade a quem, por força dos regulamentos, o Atlético CP requereu a inscrição do jogador, deferiu-a sem qualquer problema e do facto deu já conhecimento, por duas vezes, à direcção da FPF, explicitando que neste caso não cabem quaisquer culpas ao Atlético.

Por todos os factos descritos, está a Direcção do Atlético CP absolutamente serena, preocupada embora com o momento que se vive mas, consciente da sua inocência, confia no bom senso e na capacidade de discernimento de quem tem que decidir o presente problema, nada mais querendo acrescentar, até ao fim do processo, para que não possam os comentários ou divulgações feitos ser objecto de deficientes interpretações.

Apela ainda a Direcção para toda a massa associativa e simpaticantes do Atlético CP para que todos, neste momento grave, se mostrem firmes no seu apoio ao clube que tão insígnias páginas escreveu na História do Desporto Português, ao qual muito espera ainda vir a dar.

A Justiça prevalecerá!



SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO

104.º ANIVERSÁRIO
13.2.87

EXPOSIÇÃO E JANTAR
COMEMORATIVO

X

INSCRIÇÕES ABERTAS
A TODOS OS ASSOCIADOS
E AMIGOS

X

SECRETARIA DA SEDE
OU DAS ESCOLAS

TEL.: 862155



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Monforte, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2632, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Assumar e Monforte do concelho de Monforte, de uma linha aérea a 15 KV, com 10502 metros, da S.E. 30/15 KV de Assumar ao PT MNF n.º 1 de Monforte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Janeiro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Coruche, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3220, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 6173 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT da Quinta Grande ao PT da Malhada Alta da GAP-Gestao Agro Pecuarias, SARL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Janeiro de 1987

Pe'l'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Torneio Internacional de Luanda

EUSÉBIO É FIGURA PRINCIPAL NESTA AMOSTRAGEM DE VEDETS

É isso meus amigos, o senhor Eusébio da Silva Ferreira é, entre três dezenas de «vedets» dos tempos actuais, a figura de proa desta embaixada de «águia» e «dragões» presente na bela cidade de Luanda. Ele é o mais conhecido, o mais feliz e o mais acarinhado por esta boa gente angolana que, amanhã e domingo, irá ter a oportunidade de apreciar o engenho, o talento e a arte de Fernando Gomes, Carlos Manuel, Paulo Futre, Rui Águas, João Pinto, Shéu e demais credenciados valores aqui presentes, juntamente com os fins executantes do Vasco da Gama do Rio de Janeiro e ainda os artistas de Petro Atlético, que me dizem tratar-se duma excelente equipa do espectáculo futebolístico.

Muito calor e por via desses 30 graus, ainda ontem vimos os «golfinhos das Antas» devidamente autorizados por Artur Jorge a darem umas braçadas nas águas da Baía. Cá por mim, parece que já perdi uns quilos mesmo sem ter feito qualquer reabastecimento gastronómico.

Quanto ao entusiasmo e carinho que têm sido dedicados à comitiva lusa, direi que todos nos encontramos sensibilizados pela maneira fidalga e cortês como temos vindo a ser tratados por estes nossos irmãos. Afinal, temos quase tudo em comum, não é?

No que se refere ao entusiasmo pelos confrontos de amanhã e domingo no «Cidadele», direi que já não existe qualquer papelinho disponível para que os distraídos possam assistir ao evoluir dos quatro espectáculos programados e o «talão» mais caro ronda os 4 800 escudos.

Enquanto o Benfica e o FC Porto vão ensaiando a «estratégia» técnico-táctica no «peleado» do Petro Atlético, os brasileiros do Vasco apenas chegarão a Luanda esta tarde, viajando num voo directo des-

lão» senegalês, talvez porque tenha ajudado a esgotar o manancial zairense.

«Brinca na areia» entre nós

Muitos têm sido os amigos que um dia passaram pelo luso futebol que se juntam a nós para a natural troca de opiniões e, entre eles destacamos a presença de Diniz, que daqui partirá um dia com destino ao Sporting transitando depois

Neves de Sousa
enviado especial do «DL»

de o Rio de Janeiro, e, segundo informações que me foram transmitidas por elementos da organização, a comitiva do Vasco ficará, instalada no mesmo hotel onde todos nos encontramos: o Hotel Turismo, situado em plena Baixa da cidade.

Benfica namora Rico

Francisco Calado, Toni, Mortimore e Eusébio não perderam tempo e tomaram boa nota das aptidões dum jovem chamado Rico, que actua a ponta-de-lança e tem somente 17 anos. Creemos bem que este moço ficará debaixo de olho dos homens da Luz, sendo bem possível que brevemente venha a desembarcar na Luz, com Domingos Claudino à sua espera.

Muito activo tem andado Valter Ferreira (empresário dos negócios do futebol) e parece agora virar-se para o «fi-

para os quadros da colectividade das Antas e voltando ao seu país, disposto a colaborar no desenvolvimento do desporto angolano. Pois, meus caros, o «brinca na areia» é funcionário do Ministério dos Desportos e desempenha importantes funções no futebol de Angola, preparando-se para ir fazer um estágio ao Brasil.

Porto-Petro e Benfica-Vasco da Gama

Os campeões de Portugal e de Angola, FC do Porto e Petro Atlético, respectivamente, defrontam-se às 14 horas no Estádio da Cidadela, no jogo de abertura do Torneio Internacional de Futebol de Luanda.

O sorteio do torneio, realizado na sala de reuniões do Ministério do Interior, distribuiu as duas equipas portuguesas pelos dois encontros da primeira ronda do torneio, jogando o Benfica com o Vasco da Gama, também no Estádio da Cidadela, às 16 horas.

Os vencidos jogam no domingo às 14 horas para apurar os 3.º e 4.º classificados, enquanto os vencedores disputam seguidamente a final.

O sorteio foi presidido pelo director-geral da Sonangol, Hermínio Escórcio, na presença dos presidentes do Benfica e do FC do Porto e do embaixador do Brasil em Luanda, Paulo Dirceu Pinheiro, representando os interesses da equipa carioca que só hoje chegará a Luanda.

Por proposta do presidente do FC do Porto, devido ao calor e para que o público angolano possa ver em acção todos os jogadores, cada equipa pode fazer até cinco substituições em todos os jogos, incluindo o guarda-redes.

E pronto. Agora irei juntamente com os demais companheiros de ofício (que vieram desde Portugal) visitar as instalações da Rádio Nacional para agradável convívio com os nossos amigos daquela estação oficial e amanhã é bem possível que sejamos recebidos pelo presidente José Eduardo dos Santos, que se julga, aproveite a oportunidade para fazer entrega duma mensagem a anteceder a sua visita a Portugal.

Resta dizer-vos que Angola tem cinco árbitros internacionais — portanto do quadro da FIFA — o que significa que os quatro encontros do torneio serão dirigidos por gente bem habilitada.

Bem, vamos escutar mais uns desabaços de Fernando Martins já que o seu tema ora preferido de conversa, situa-se no litígio criado com os dirigentes fedrativos.

Então até amanhã.



Resende e Martins: tão amiguinhos que eles eram!...

Fernando Martins ao ataque: Silva Resende é um prepotente

A «guerra» declarada pelo Benfica à Federação Portuguesa de Futebol tem sido tema para Fernando Martins prosseguir com acusações bastante contundentes contra Silva Resende e seus pares. Vejamos algumas das suas declarações produzidas em território angolano:

O Benfica está pronto para ir para a guerra com a Federação e, sobre o litígio referente à recusa dos elementos da Comissão Técnica e dirigentes do executivo federativo em ceder os seus jogadores Veloso, Dito, Nunes e Álvaro para integrar a comitiva benfiquista, Fernando Martins diria:

O torneio de Luanda representa muito para o Benfica e para o desporto português e esta nossa deslocação a Luanda é também uma questão política, visando aproximar mais os dois países.

Estamos aqui para ajudar numa maior aproximação entre os dois governos, pois através do desporto também se obtém vitórias diplomáticas. O Benfica pretende colaborar com os dois governos para uma maior aproximação.

Referindo-se ainda a Saltillo, Fernando Martins disse que até hoje a Federação não nos deu qualquer satisfação sobre a não convocação dos jogadores do Benfica que estiveram no México.

O presidente da Federação usa de prepotência contra os jogadores, acrescentou, salientando que a Federação Portuguesa de Futebol não falou ainda com os presidentes dos clubes sobre o caso Saltillo, e deveria fazê-lo, pois há jogadores psicologicamente arrasados como o caso de Saltillo, como é o caso de Carlos Manuel e Oliveira.

O presidente do FC do Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, escusou-se a abordar a questão dos jogadores da selecção, referindo que «a deslocação da equipa do FC do Porto a Angola é uma digressão absolutamente normal».

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 06/87 DE 8 DE FEVEREIRO DE 1987

Penalti 112 111 112 1221, Jornal de Amarante 21X 121 111 XX21, Jornal da Beira X21 1XX 111 12X1, Correio de Coimbra 211 12X 112 12X1, Correio do Vouga 111 111 11X 1X11, A Defesa 1X1 1XX 111 1XX1, Defesa de Espinho X1X 1X2 X11 1211, O Diário 21X 1X1 1X1 1221, Diário de Lisboa X11 1XX 1X2 1XXX, Diário de Viseu 122 1X2 XX1 X221, Folha de Domingo X11 111 111 1221, Ecos de Cacia 21X 12X 11X 1221, Eu Sei Tudo 211 12X 112 1XX1, Jornal de Felgueiras 1X1 12X 111 1XX1, Jornal do Fundão X12 11X 1X1 1X21, Rádio Totobola XXX 11X 1X2 12X1, Linhas de Elvas 1X1 1X1 111 X2X1, Litoral X11 121 111 XX21, Maria da Fonte 22X 1XX 112 1221, O Mensageiro 11X 121 112 12X1, No Estúdio e No Estádio X11 11X 111 12X1, Notícias de Felgueiras 1XX 12X 111 1XX1,

Notícias de Guimarães 2XX 122 11X 1XX1, Notícias D'Évora XXX 111 11X 1XX1, Notícias de Viseu 1X2 1XX X11 X221, Reconquista 212 121 112 1X11, Informação DESPORTIVA/Rádio Alitude 11X 12X X11 12X1, Clube da Manhã/R. Comercial X1X 12X 112 1X22, Manhã,

Manhã/R. Comercial XX1 12X 1XX 1X21, Secção Desportiva/R. Comercial 11X 12X 112 12X1, Tempo e Resultado/R. Comercial X1X 121 1XX 1211, Boomerangue/RDP Centro XX1 1X1 11X 1XX1, Programa da manhã/RDP Centro 221 12X 112 1221, Música Com Elas/RDP Centro X21 1X1 11X 1XX1, Fotogramas/RDP Centro 2X1 12X 112 1XX1, Fora de Jogo/RDP Centro 221 1X1 112 1XX1, Bola ao Centro/RDP Centro XX1 12X 112 1X21, Grande Sábado/RDP Centro 2X1 1X1 112 1XX1, Canal Mais/RDP Centro 221 12X 112 1XX1,

Sintonia Desportiva/RDP Centro 2X1 12X 112 1221, RR/Diário do Desporto X1X 121 112 12X1, RR/Bola Branca 211 1XX 1XX 1221, RR/Desporto 21X 1X1 1XX 1XX1, Rádio Sports 1X1 122 111 1211, Jornal de Santo Tirso 1XX 112 111 1211, Jornal de Sintra 21X X2X 112 X221, Jornal do Sul 111 X22 111 1XX1, Voz do Ave 111 1X1 1XX 12X1, A Voz de Domingo XX1 1XX 112 X121, Voz de Lamego 111 12X 11X 1221, Fim De Semana Desportivo/Rádio Guarda XX1 1XX 111 1221, Desporto Regional/Rádio Altitude XXX 1XX 11X 12X1, Panorama Desportivo/Rádio Guarda 121 121 X1X 1XX1, Pista de Dança/Rádio Alitude 111 111 111 1X11, Sons da Madrugada/Rádio Alitude 112 1X2 11X 12X1, Tarde Desportiva/RDP Antena 1 121 11X 111 1121, Livre e Directo/RDP Antena 1 X21 12X 1X1 11X1, RDP/Rádio Guarda X11 X22 2XX 1221, O Algarve 221 121 11X 1221, Diário de Coimbra 211 11X 111 1XX1, O Emigrante 2X2 1X2 XX2 122X, Jornal da Lixa 2XX 1XX 11X 1211, Notícias de Gouveia 1X1 X1X 11X 1221, Notícias de Viana X11 1XX 111 12X1, Desporto Regional/RR Porto 111 1X2 112 1X21, Comércio de Leixões X1X 12X 11X 12X1, De Tudo Um Pouco X21 12X 11X 1221, Jornal de Gaia 1X2 1X1 X1X XX21, Jornal da Graça X22 12X 1X1 2X21, Jornal de Notícias X11 1XX 11X 1221, Quadrante Norte XX1 12X 111 1221, Repórter do Dia X1X 121 11X 1221, Resenha Desportiva 11X 1X1 11X 1XXX, Alvo Desportivo X11 1XX 111 12X1, Rádio Alvo 111 1X1 111 1X11, Alvo X1X 12X 111 1X11, Alvo Suplemento 211 1XX 111 12X1, A Voz dos Ridículos 111 1X1 111 1111.

assim vai o

totobola

	R E S U M O			B O L A S (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Bragança-Penafiel	26	30	22	4	5	3
2. Aves-Famalicão	41	24	13	6	4	2
3. P. Ferreira-Fafe	45	24	9	7	4	1
4. Espinho-Vizela	74	4	0	1	1	1
5. Mirense-Beira-Mar	12	31	35	5	5	5
6. Almeirim-U. Coimbra	26	42	11	6	2	2
7. Tondense-Manhense	69	8	1	1	1	1
8. U. Leiria-Peniche	65	13	0	10	2	1
9. A Viseu-Feirense	29	37	22	4	5	3
10. Atlético-E. Lagos	69	8	1	10	1	1
11. Montijo-Setúbal	5	31	42	1	5	6
12. Oriental-E. Amadora	10	36	32	2	5	5
13. Olhanense-Sacavenense ..	74	3	1	10	1	1

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
X11 1X ou 2X 11X 12X ou 21

Câmara substitui a escola

MAIS DE DOIS MIL JOVENS NOS "JOGOS DA CIDADE"

Nas escolas de Lisboa, «Desporto» é palavra esquecida?

Talvez por conhecer a resposta a esta pergunta, o pelouro de Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa acaba de lançar uma iniciativa que, não sendo pioneira, vai movimentar cerca de dois mil e quinhentos jovens de idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos; trata-se dos Jogos da Cidade de Lisboa, que decorrem já a nível decada uma das 44 juntas de freguesia representadas.

Durante Dezembro de 1986 e Janeiro de 1987, os jovens da capital foram convidados a inscreverem-se, em forma de equipa, (que poderia ser da escola, da rua, do prédio), nas modalidades de atletismo (corrida de cortamato e urbana), andebol, basquetebol e futebol de salão. O convite foi aceite de uma forma espectacular, se tivermos em linha de conta que este é o primeiro ano da iniciativa.

Todos os fins-de-semana, e nas juntas de freguesia represen-

tadas, haverá jogos de andebol, basquetebol e futebol de salão, de modo a apurarem-se, até 22 de Março, as equipas que estarão presentes no torneio da cidade que decorrerá a partir do fim-de-semana seguinte. As finais terão lugar nos dias 13 e 14 de Junho, durante as festas da cidade.

Os vencedores do atletismo são apurados de forma diferente: até ao dia 14 de Junho, dia em que se cumprirá a última corrida de uma série de seis, decorrerão

provas urbanas no último sábado dos meses de Fevereiro a Maio. Serão atribuídos pontos a todos os participantes, consoante o lugar obtido em cada uma das corridas; por este método se determinará, igualmente, a classificação colectiva. E, também, os vencedores finais.

Deste modo o pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa tenta lembrar uma palavra que parece votada ao esquecimento nas escolas da cidade (e do País): a palavra Desporto.

Na sua agenda

Hoje: «Os Skills do Futebol» no pavilhão dos Desportos

Organizado pela Federação Portuguesa de Futebol, terá lugar, hoje, pelas 20 horas, no pavilhão «Carlos Lopes» a apresentação oficial do concurso nacional de destrezas e habilidades específicas — «Os Skills do Futebol».

Regatas no Tejo

Organizada pela Associação Naval de Lisboa — que no domingo inicia a sua actividade da presente temporada — decorrerá a partir das 11 horas uma prova da classe «Optimist», destinada às classes mais jovens e que terá como palco as águas frontais ao Monumento dos Descobrimentos.

Pesca desportiva em Sagres

No dia 28 do corrente realiza-se na Zona da Fortaleza (Sagres) um concurso de pesca desportiva de mar, organizado pela empresa Castelo & Agorino (Portimão) e destinada aos seus trabalhadores.

Regatas Laser

A semelhança dos anos ante-

riores, a Associação Portuguesa Classe Laser Portugal faz disputar no decurso do corrente mês as seguintes provas:

Dia 8: Regata «Órgãos de Informação», organização do Clube de Vela Atlântica em Leixões, 2 regatas com início às 11 horas.

14 e 15: Troféu FEC em Leixões numa organização do CN Leça com 3 regatas, e **Torneio APCL em Setúbal** numa organização do CN Setubalense.

28 Fev. a 2 Mar: Torneio de «Carnaval de Vilamoura» me Vilamoura, organização do CIMAV — Clube Intern. da Marinha de Vilamoura com 5 regatas, com início diário às 11 horas.

«Grande Prémio de Atletismo» do Clube de Pessoal da EDP

O Clube de Pessoal da EDP (delegação das Caldas da Rainha) vai levar a efeito no dia 8 de Março a 4.ª edição do seu «Grande Prémio em Atletismo» que deverá ter a participação de 500 concorrentes. As inscrições encontram-se abertas (até ao dia 5) na sede do Clube.



Electricidade de Portugal
EDP/empresa pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 08/02/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: COVA DA PIEDADE — (Qta. de Baixo), das 06H30 às 17H00.

LARANJEIRO (Sargentos, Rato Velho), das 11H00 às 13H00.

MONTE DE CAPARICA (Guarda-Mor, Serrano, Felisberto, Ensinho, Formiga, Jofinal, Fomega, Torre de Caparica) das 06H30 às 17H00.

COSTAS DE CÃO — (Praia de Baixo, Costas de Cão) das 06H30 às 17H00.

PORTO BANDÃO — (Amoreiras, Porto Brandão) das 06H30 às 17H00.

STO. ANTONIO DE CAPARICA — (Salomão, Comboio) das 06H30 às 17H00.

CONCELHO DE SEIXAL: MIRATEJO (Olival) das 07H00 às 09H00.

CORROIOS (Gaia Torres) das 09H00 às 11H00.

CONCELHO DE SESIMBRA: SESIMBRA (Covão), Santana (Maça, Alto das Vinhas, Pedreiras, Marujão, Faulha), Charneca da Cotovia (Pinho), Cotovia (Moutinho) das 07H00 às 14H00.

CONCELHO DO BARREIRO: Rua Elias Garcia (entre a Travessa do Município e a Av. Alfredo da Silva), Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Miguel Bombarda e a Rua Vasco da Gama), Rua José das Relvas (entre a Av. Alfredo da Silva e a Rua Direita), Rua Direita, Rua Miguel Bombarda (entre a Av. Alfredo da Silva e a Rua Serpa Pinto). No Barreiro: Das 08H00 às 12H00.

Por motivos de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

ALMADA, 06 FEVEREIRO DE 1987



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 10/87

«HASTA PÚBLICA PARA VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO EXISTENTES NA 1.ª REPARTIÇÃO — ARMAZENS E IMPRENSA MUNICIPAL DA D.S.T. — E, DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA»

Faz-se saber, que no dia 24 de Fevereiro de 1987, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171 C (a Alcântara), a Hasta Pública supra, cujo número de processo é o 1/HP/D.S.T. — E.

O Programa de Concurso e respectivas Condições, serão publicadas no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na Repartição acima indicada.

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/01/23

Pel'º Presidente,
O Vereador

Pedro José Del Negro Feist

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATACÃO
2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 16 de Fevereiro de 1987, às 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a Transportes Figueredo, Lda., com sede na R. Eduardo Coelho, 26-1.º, esq. Lisboa — Proc.º executivo n.º 3020/84

BENS PENHORADOS

V.ª UNICA — O direito ao trespasse e arrendamento do 6.º andar — núcleo 4 — prédio sito no Campo das Cebolas, 47 — Lisboa, sendo paga a renda mensal de 2000\$00 e o respectivo recheio composto de: 4 secretárias metálicas, 5 cadeiras metálicas forradas a napa preta, 1 máquina de calcular eléctrica Silver Red-122PD n.º 97911571, uma máquina fotocopadora Xerox 3107 n.º 2201542637, 1 máquina de escrever Messa 6000 n.º C69257458, no valor de 750 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

(D.L. 6/2/1987)

ANÚNCIO

Proc. N.º 5433-B
2.ª Secção

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Execução de Sentença n.º 5433-B em que são Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. e Executado — ROGÉRIO LOURENÇO SILVA, casado, comerciante, com última residência conhecida em Galeana — Redinha — POMBAL, e actualmente em parte incerta corre em editos de TRINTA dias contados da segunda e última publicação do anúncio citando o Executado acima identificado para, no prazo de CINCO DIAS, findo o dos editos, deduzir oposição, pagar à Exequente a quantia de 223 039\$10 e juros vindentes, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à Exequente o direito de nomeação de bens à penhora. O respectivo duplicado encontra-se arquivado na Secretaria e será entregue logo que solicitado

Lisboa, 30 de Janeiro de 1987

O Juiz,

a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

Pel'º Escrivão de Direito,

a) José Domingos Ramalho Canhoto

D.L. 6/2/87 — 1.ª Pub.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3204, arquivado 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castelo Branco, de uma linha mista a 6 KV, com 110 metros (parte aérea com 79 metros, e parte subterrânea com 31 metros), do poste n.º 2, da linha para o PS n.º 4 de Granja, ao PT de BATÍMÓVEL-Engenharia e Construção, Lda., no estaleiro de Obras da Urbanização do ex-Fundo de Fomento de Habitação

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 27 de Janeiro de 1987

Pel'º ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

João Gonçalves dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PONTA DO SOL

ANÚNCIO

Ac. Exp. Decl. M. Pres. N.º 73/85

Faz saber que por este Tribunal, sob o n.º 73/85, pendem uns autos de acção especial para declaração de morte presumida de MANUEL FERNANDES SERRÃO, solteiro, maior, nascido em 21/5/1915, filho de António Fernandes Serrão e Isabel Pereira Nunes Serrão, natural da freguesia do Arco da Calheta, concelho da Calheta, onde teve a sua última residência nesta ilha, no sítio da Lombada do Loreto, requerida por JOÃO VIEIRA DA SILVA e mulher MARIA DE JESUS MONTEIRO, ele comerciante e ela doméstica, domiciliados em Avenida Coronel, Edifício Los Andes, Colinas de Bello Monte, Caracas, Venezuela, nos quais corre edital com a dilação de quatro meses, contados da publicação deste anúncio, publicando a sentença exarada a fls. 36 a 38 v que se passa a transcrever: — João Vieira da Silva e mulher Maria de Jesus Monteiro, ele comerciante e ela doméstica, domiciliados em Avenida Coronel, Edifício Los Andes, Colinas de Bello Monte, Caracas, Venezuela, requereram a presente acção especial para declaração de morte presumida do ausente Manuel Fernandes Serrão, solteiro, maior, com os seguintes fundamentos: — O ausente nasceu em 21 de Maio de 1915, na freguesia do Arco da Calheta, desta comarca, pelo que teria actualmente 70 anos de idade. Há cerca de 48 anos, ausentou-se, no estado de solteiro, para parte incerta da América Latina e a partir de então nunca mais deu notícias nem há conhecimento de que tivesse casado. O ausente era filho de António Fernandes Serrão e de Isabel Pereira Nunes Serrão, que também usava o nome de Isabel do Espírito Santo. O marido faleceu em 31/12/22, tendo a viúva contraído segundas núpcias com Manuel Vieira da Silva, vindo este a falecer em Fevereiro de 1978, no estado de viúvo daquela, que faleceu em 27 de Novembro de 1966. Do primeiro casamento de Isabel Pereira Nunes ou Isabel do Espírito Santo com António Fernandes Serrão, nasceram três filhos.

a) O ausente Manuel Fernandes Serrão;

b) Maria Serrão falecida em 4 de Novembro de 1971, no estado de casada com Francisco Florença Lucas, este falecido em 9 de Janeiro de 1972 e

c) António Nunes Serrão, falecido em 24 de Abril de 1923, com apenas 13 meses e meio de idade. Por um lado, o requerente João Vieira da Silva é o único filho do segundo casamento de Isabel Pereira Nunes da Silva, donde a sua legitimidade para requerer a presente acção, já que é irmão herdeiro do ausente Manuel Fernandes Serrão, ao qual apenas se conheceu o estado de solteiro. Além do requerente, são ainda herdeiros do ausente seus sobrinhos António Florença Lucas e Maria Isabel Florença Lucas, filhos da referida Maria Serrão, irmã do ausente e de Francisco Florença Lucas, em representação de seus pais, já falecidos. O ausente teve última residência nesta ilha ao sítio da Lombada do Loreto, freguesia do Arco da Calheta, desta comarca, onde se situam os bens a ele pertencentes. Produzindo a pretendida declaração de morte presumida os mesmos efeitos que a de morte, os bens do ausente passarão para os seus sucessores. O requerente marido e seus sobrinhos António Florença Lucas e Maria Isabel Florença Lucas são os únicos e universais herdeiros do ausente, de quem não se conhece testamento. Concluem, assim, pedindo se declare a morte presumida do ausente Manuel Fernandes Serrão. Juntaram os autos diversos documentos. Procedeu-se às legais citações mas nenhuma contestação foi feita. Igualmente se procedeu à produção de prova testemunhal. Cumpre decidir. O Tribunal é competente em Razão da nacionalidade, da matéria e da hierarquia. As partes, dotadas de personalidade e de capacidade judiciárias, são legítimas. Não há nulidades, excepções ou questões prévias que obstem à apreciação do mérito. Com interesse para a decisão da causa, considero provados os seguintes factos: — Manuel Fernandes Serrão nasceu em 21 de Maio de 1915 na freguesia do Arco da Calheta, concelho da Calheta. Há cerca de 48 anos ausentou-se, no estado de solteiro, para parte incerta do estrangeiro e a partir de então nunca mais deu notícias nem há conhecimento de que tivesse casado. Aplicando o direito. De mais deu notícias nem há conhecimento de que tivesse casado. Aplicando o direito. De acordo com o disposto no n.º 1 do art.º 114.º do C. Civil. «Decorridos dez anos sobre a data das últimas notícias... podem os interessados a que se refere o art.º 100.º requerer a declaração de morte presumida...» Decorre esta disposição legal que é pressuposta da declaração de morte presumida que o ausente não dá notícias há mais de dez anos. Ora, vem provado que há cerca de 48 anos, considerando a data da propositura da acção, que o Manuel Fernandes Serrão se ausentou para parte incerta do estrangeiro e nunca mais deu notícias. Sendo assim, está preenchido o pressuposto legal para que se possa declarar a morte presumida do ausente, pelo que a acção legal para a acção procedente porque provada e, consequentemente, declaro a morte presumida relativamente ao ausente Manuel Fernandes Serrão. Custas pelos AA art.º 449.º, n.º 1 do Código de Processo Civil. Registe e Notifique. Publique a Sentença-arguto 1106.º do Código de Processo Civil. Oportunamente, cumpria o disposto no art.º 1107.º do Código de Processo Civil e no art.º 86.º n.º 1 al em) do Código de Registo Civil.

Ponta do Sol, 12/12/86

O JUIZ DE DIREITO

MANUEL JOAQUIM FERREIRA DA COSTA

O ESCRIVÃO ADJUNTO

Luis Belo de Faria Rodrigues Quintino

D.L. 6/2/1987

O TRABALHO DO PINTOR

«Le Travail du Peintre» (o trabalho do pintor), assim foi decidido que se chamasse o espectáculo musical que a Fundação Gulbenkian, por iniciativa do seu serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, apresenta esta noite (21,30), na sala polivalente do Centro de Arte Moderna, com repetição sábado à mesma hora, dia 8 às 15 e dias 10, 11 e 12 às 18,30.

Trata-se da apresentação de diversos ciclos de canções de Poulenc e Ravel executadas pelo pianista Nuno Vieira de Almeida e o contratenor Mário Marques, sendo apresentadas ao mesmo tempo 15 pinturas de grandes dimensões do pintor Pedro Calapez, que em colaboração com o pianista estruturou a concepção cénica do espectáculo, de que as referidas pinturas são parte integrante.

A propósito deste espectáculo, Nuno Vieira de Almeida afirma que «a capa da edição do ciclo de canções é desenhada por Picasso, não sendo mais do que o título do ciclo com a palavra «peintre» sublinhada, os nomes de Francis Pou-

lenc e Paul Eluard e uma nítida assinatura do pintor também sublinhada.

Seria interessante, já que a música fala de pintura, construir uma ponte entre dois gestos tão diferentes. O Pedro Calapez, com a sua pintura às vezes «arquitectónica», parece-me - diz Nuno Vieira de Almeida - a colaboração ideal para esta construção. E foi, por sua vez, Pedro Calapez, que falou dum plano, dum voz, dalgumas telas. Não são só as notas da pauta, nem as letras dos poemas, nem os focos de luz, nem os riscos das letras. Como se tivessem cruzado no espaço alguns sons mecânicos, outros de uma voz e algumas estruturas de traços e cores e se revelassem numa situação imprevisível.

Em suma: todo o rigor tentado não teve outra finalidade - segundo os «constructores» do espectáculo - senão a de ir ao encontro deste outro lugar, a possibilidade de um «espectáculo». Este mesmo espectáculo que hoje lhe sugerimos. Para «variar» ...



Nuno Vieira de Almeida

Pedro Calapez



«A Vida é Sonho», de Calderon de La Barca, pelo Teatro Ibérico

TEATROS

- Teatro Nacional D. Maria II: «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez.
- Instituto Franco-Português: «Yes, Peut-être», de Marguerite Duras.
- Teatro Ibérico: «A Vida é Sonho», de Calderon de La Barca, encenação de Branco Gil.
- Teatro do Século: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.
- Centro Cultural da Bica (L. de St. Antoninho): «O Subsídio» de Nuno Artur Silva. (sextas às 22 horas, sábados e domingos às 16).
- Teatro da Trindade: «A Mulher do Campo» pela Cornucópia, encenação de Luís Miguel Cintra.
- Teatro Vasco Santana: «Sylvia Plath - Quem a Matou?», pelo teatro Estúdio de Lisboa, encenação de Luzia Maria Martins.

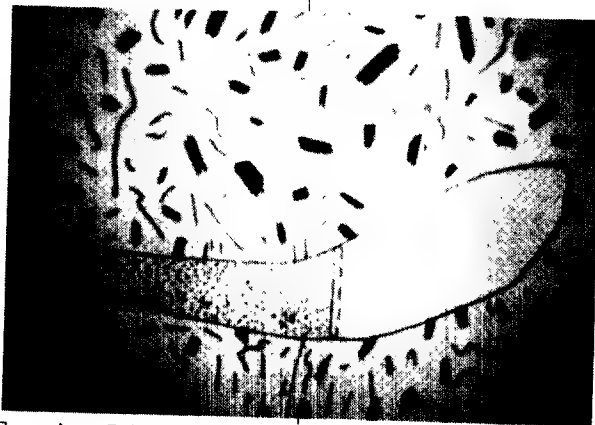
- Teatro S. Luís: «Seis Personagens à Procura de Autor» de Luigi Pirandello. Encenação de Mário Feliciano com interpretação, entre outros, de Fernanda Alves, Lurdes Norberto, Io Apoloni, Luís Mata, Mário Jacquese Vicente Galfó, com a participação especial de Susana Prado. Em cena até 8 de Fevereiro.
- Comuna: «Victor ou as Crianças no Poder», de Roger Vitrac, encenação de João Mota.
- Caixa Económica Operária (R. Voz do Operário, 64-2º): «Contra Regra» apresenta o espectáculo «Dos Horácios e Curiácios à Noite», constituído pela encenação da peça «Os Horácios e os Curiácios» de Brecht e tendo por epílogo «A Noite» (com letra e música de José Mário Branco. Encenação de J. M. Branco, com Antonino Solmer, Vítor Norte, Abílio Luís, Maria Emília Castanheira, Teresa Garcia Fernandes, Zé Alexandre, Marta Branco, F. Pedro Oliveira, Alfredo Nunes,

Ana Maria Percirinha, Sofia Trincão e Eduarda Dionísio, que também assina a dramaturgia e o espaço cénico.

- Teatro Aterro: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, pelo Novo Grupo. Encenação de João Lourenço, com interpretação de Carmen Dolores, Irene Cruz, Joaquim Rosa, entre outros.

- Teatro 1º Acto - Algés: «Nó Cego» de Carlos Vereza pelo Teatro Espaço, com António Fontinha e Julio Martin. Encenação, dramaturgia e direcção de Agueda Sena. Até 22 de Fevereiro, de quinta a sábado às 21,30, sábados e domingos às 17.

- «ABC»: a revista «Lisboa, Tejo e Tudo de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia.
- Teatro Maria Matos: a revista renovada «Escrita em Dia», de Henrique Santana, Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal, com Salvador, Simone, Delfina Cruz e Nicholson.



Francisco Rúbio expõe videofotografias na «Ether»

- Teatro Variedades: «Aqui Há Fantasmas», comédia de Henrique Santana.
- Teatro Villaret: «Sapateado», de Richard Harris trad. de César de Oliveira e Barry Scarry.

MÚSICA

- Sala Polivalente do CAM (Gulbenkian): hoje às 21,30 (repetição dias 7, 8, 10, 11 e 12) o espectáculo musical «Le Travail du Peintre», com o pianista Nuno Vieira de Almeida, o cantor Mário Marques e o pintor Pedro Calapez (ver destaque nesta página).

CINEMAS

- Cinemateca Portuguesa (R. Barata Salgueiro, 39): Ciclo comemorativo do centenário de Raoul Walsh com o filme «O Ladrão de Bagdad», de 1924, interpretado por Douglas Fairbank e Anna May Wong. Sessão às 18,30.
- Estúdio 444: Ciclo Mestres do Riso com o filme «Uma Noite na Ópera» (1935) de Sam



Isabel Augusta na colectiva do Espaço Poligrupo

- Wood, com Groucho Marx, Chico e Harpo Marx. As 18,45.
- Forum Picoas: Ciclo Cinema Fantástico com «As Forças do Universo» de Tobe Hooper, com Steve Railsback e Peter Firth. As 19 e 22 horas.
- Instituto Alemão: «A Resistência em Filme» com «O 20 de Julho» de Falk Harnack
- Instituto Franco-Português: «Cinema do Real» com «Les Années Décliv» de 1983.

EXPOSIÇÕES

- Galeria de Arte do Casino Estoril: Colectiva com obras da autoria de António Araújo, Artur Bual, Carlos Carreiro, Charters d'Almeida, Cohen Fusé, Dorita de Castel Branco, Francisco Relógio, Guima, Hilário, Jacinto Luís, João C. Martins, João Cutileiro, João Duarte, João Sant'ago, Jorge Portela, José Cândido, Laranjeira Santos, Lima de Freitas, Manuel

Cargaleiro, Manuel da Silva, Maria Fernanda Amaro, Martha Telles, Martins Correia, Matilde Marçal, Ortiz Alfau, Pinheiro de Santa Maria e Virgílio Domingues. Patente ao público até 24 de Fevereiro, diariamente das 15 às 24.

- Palácio da Cidadela de Cascais: a I Exposição Nacional de Arquitectura
- Palácio da Cidadela de Cascais: a exposição «D. Carlos, Homem de Ciência»
- Loja de Arte (L. Comandante Augusto Madureira, lote 89-Algés): a segunda exposição colectiva, com obras dos pintores António Sena, António Viana, Artur Bual, Artur Varela, Catarina Castro Freire, Carlos Barroco, Dalila D'Alte, Eduardo Teixeira, Ema Berta, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva, Jorge Fallones, José Augusto, Maria Gabriel, Miguel Yeco, e escultores Carlos Soares, Laranjeira Santos, e Quintino Sebastião.

- Poligrupo-Renascença (R. Ivens, 14): exposição colectiva de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva, patente ao público até ao final do mês.

- Galeria de Arte do «Botequim do Rei» - Parque Eduardo VII - exposição de aquarelas de José Bello. Patente até 12 de Fevereiro, das 12 às 20 horas.

- Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian: exposição de Max Ernst - livros e obra gráfica.

Lisboa — PERMANENTE
— A. UDA: Lidia Almeida, Cc. da Avela 170 (T. 637318); **ALVALA**: 96: Cartaxo, Av. da Igreja, 1 (T. 897958); **AVENIDAS**: 11: VAS: Valle, Av. Marques tomar, 47 (T. 713043); **BENFICA-IGREJA**: Marques, Est. Benfca 648 (T700096); **CAMOES**: Andrade, Rua do Alecrim, 125-127 (T322328); **CAMPO SANTANA**: Peninsular, Campo Mártires Pátria 117-118 (T. 553308); **LAPA**: Rodrigues e Aires, Rua da Lapa 52-54 (T. 662246); **LUMIAR**: Patuleia, Alm. Linhas Torres 262B (T. 790332); **MERCADO DO CHILE**: Alcais, Rua Carvalho Araújo 46B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA**: Central da Penha, Rua da Penha de França 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO-POÇO BISPO**: Barros Gouveia, Rua Vale Formoso de Cima 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE**: Central Carnaxide, Av. Portugal, 16B (T. 2184913); **ODIVELAS**: Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA**: Pontinha, Est. Santo Eloi 4 LT. SE (T. 990220); **AREIRO-APEADEIRO**: Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia 12 (T. 887721); **BAIRRO MONTE PEDRAL**: Zema, Rua General Justiniano Padrel 21A (T. 832580); **CAMPO D'OURIQUE**: Lobel, Rua Infanteria 16 98B (T. 688807); **ESTEFÂNIA**: Mundial, l.g. D. Estefânia 10 (T. 545578); **JOÃO XXI**: Onilda, Av. João XXI 13A (T. 886848); **MARTIM MONIZ**: Ferrão, Rua da Mouraria 12-16 (T. 860464); **OLIVAIS NORTE**: Central Olivais, Rua Alfereis Barrilero Ruas 7C (T. 315539); **PALHAVA**: Aguiar, Av. Col Bordalo Pinheiro 98A (T. 7209); **PARQUE EDUARDO VII**: Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca 101A (T. 682333); **PICHELEIRA**: Marluiz, Cc. Picheleira 140BC — Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SANTO AMARO**: Correia Azevedo, Rua Luís Camões 42B (T. 638625); **BURACA-AMADORA**: Vaz Martins, Rua António Ferro 6A (T. 970660); **COLINA DO SUL-BRANDO-AMADORA**: Vidal Reis, Urb. Alformelos-Célula G-Lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO**: Nova, Rua Agores 11A (T. 9810305); **PRIOR VELHO**: Matos, Tv. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra — AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25-A (Telef. 4932210). Perm.: Melo — P. D. João I, 9-B (Telef. 4932756). Até às 22h; **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Perm.: QUELUZ — Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 965849). Até às 22h; **CAMARATE** — Flores — Av. Forças Armadas, V. Mor — Catujal (Telef. 2510850). Até às 19h; **CACÉM** — Rico — L. Adriano S. Gil — Agualva (Telef. 4312833). Perm.: MEM MARTINS — Quimã — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 9210012). Perm.: MERCES — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22h; **RINCHOA** — Cargaleiro Lourenço — Calc. Rinchoa, 38 (Telef. 9262006). Até às 22h; **SINTRA** — Teresa Garcia — L. D. Afonso, 3-A (Telef. 9232747). Perm.: COLARES — Abreja — (Telef. 9290088); **MOSCAVIDE** — Pedro Gomes — B.º 25 de Abril, lote 13A (Telef. 2518025). Até às 22h; **LOURES** — Sálvia — Av. República, 29 (Telef. 9831240). Até às 22h; **AVEIRO** — Avenida — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 (telef. 23865). Perm.

Linha de Cascais — ALGÉS — Miraflares — R. Dr. Ant.º Granjo, 2-B (Telef. 410161). Perm.: **LINDA-AVELHA** — Moderna — Av. 25 de Abril, 30-C (Telef. 4191235). Até às 19h; **TIRES** — Guimarães — L. Duarte, Lote A-r/c (Telef. 2440363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas. **CARCAVELOS** — Vilar — Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777). Perm.: **S. DOMINGOS RANA** — Godinho Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Telef. 2470361). Até às 22h; **MALVEIRA DA SERRA** — Luz — Estrada nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS** — Mourão Vaz — Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196). Perm.: **NOVA OEIRAS** — Leal — Quinta da Palmeira, Lote 24 (Telef. 2478737). Até às 22h; **PARADE** — Grincho — Av. República, 87-A (Telef. 2471204). Perm.: **SASSOEIROS** — Amaral — Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE** — Imani — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121). **MADORNA** — Madeira — Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA** — Abrantes — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **ES TORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 22h; **CASCAIS** — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Perm.

Outra Banda — ALMADA — Reis — R. Comandante Ant.º Feio, 10 (Telef. 2750504). Perm.: **COVA DA PIEDADE** — Louro — R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517). Perm.: **MONTE DA CAPARICA** — Guerreiro — Lote 31-lj. Moinho (Telef. 2950727). Até às 19h; **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. Mar. 34-A5 (Telef. 2401060). Até às 19 h; **LARANJEIRO** — Moderna — R. Dr. António Elvas, 8-A (Telef. 2290305). Até às 22h; **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido Reis, 21 (Telef. 2233028). Até às 19h; **LAVRADIO** — Parreira — R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19h; **BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo Silva, 88 (Telef. 2073212). Perm.: **BAIXA DA BANHEIRA** — Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141). Até às 19h; **CORROIOS** — Abreu Cardoso — B.º Cid. Setúbal, 1-B (Telef. 2291192). Até às 19h; **AMORA** — Nobre Guerreiro — R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Telef. 2212923). Até às 22h; **ARRENTELA** — Lusitana — P. Cândido Reis, 10 (Telef. 2210007). Até às 22h; **MONTIJO** — Higiene — R. José Joa. Marques, 142 (Telef. 2310370). Até às 22h; **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (telef. 239025). Até às 19h; **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250). Até às 19h; **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Telef. 2340127). Até às 19h; **SETUBAL** — Higiene — R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Telef. 22408). Perm.: **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558). Perm.: **Bairros** — R. Rodrigues F. Costa, 27 (Telef. 23330). Até às 22h.

Coimbra — SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restaurante Combinado (T. 23569); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904); **SÃO MARTINHO**, São Martinho do Bispo (T. 813425).



Nuno da Câmara Pereira



GNR



Rui Veloso

MÚSICA PORTUGUESA ESTÁ "EM FESTA"!

Mais de 60 mil discos de artistas portugueses foram vendidos nos últimos dois meses, refletindo o actual «boom» da música moderna nacional.

À cabeça da lista está Nuno da Câmara Pereira, que ascendeu esta semana ao primeiro lugar do top oficial com o álbum «Mar Português», o que acontece pela primeira vez na história do top com originais nacionais.

«Mar Português» acaba também de ser galardoado com um disco de ouro correspondente a mais de 30 mil exemplares vendidos.

O disco foi entregue em cerimónia que reuniu os artistas portugueses que mais discos têm vendido nas últimas semanas.

Na cerimónia estiveram também presentes os GNR, que já venderam mais de 8500 exemplares de «Psicopátria», os He-



Heróis do Mar

róis do Mar («Macau», mais de 2600 exemplares), Rui Veloso («Rui Veloso», disco de prata, mais de 16 mil exemplares) e ainda os Trovante («Sepes», disco de prata no Verão).

Os Trovante partem, entretanto, para França, para uma série de espectáculos em Paris, enquanto Vitorino vai ao Brasil, onde já se encontra Rão Kyao.

Outro êxito editorial de mú-

sica portuguesa é o dos Xutos e Pontapés e o álbum «Circo de Feras».

A primeira edição do álbum — três mil exemplares — esgotou-se mesmo antes de estar à venda ao público.

Os Xutos e Pontapés iniciaram também esta semana uma digressão por terras de Espanha, começando por Madrid.

No top oficial português, além



Trovante

do primeiro lugar de Nuno da Câmara Pereira, estão ainda classificados Rui Veloso (terceiro), GNR (quinto), Jose Calvário (décimo sétimo) e Sérgio Godinho (vigésimo).

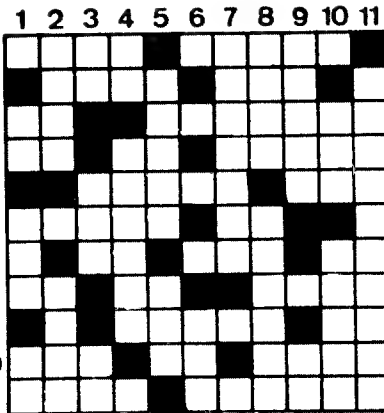
Embora não cantando originais portugueses, os «Ministars» encontram-se em segundo lugar, depois de terem estado em primeiro e já alcançaram um disco de platina (60 mil exemplares).

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 952

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Legado.
- Desmoronava-se. Senhora.
- Depois de Cristo. Amimaram.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nota musical. Cidade do Japão.
- Cidade da Polónia. Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh!
- Nome de peixe. Centímetro.
- Nota musical. Ilha da Polinésia. Em a.
- Rado (s.q.). Prefixo de privação. Sair frequentemente à rua (inv.).
- Colheita. Níquel (s.q.).
- Nome de mulher. O sono das crianças. Fértil.
- Molho com baba Ergueras.



VERTICAIS:

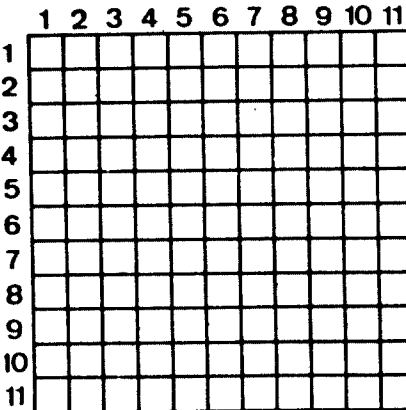
- Preposição. Ente. Entre os sírios, o último mês do Verão.
- Morro da cidade do Rio de Janeiro. Romance de Emílio Zola.
- Európio (s.q.). Senhores. Entre os caldeus, o 5.º mês.
- Nota musical. Encantos.
- Amante. Recusa.
- Artigo definido. Tempo do verbo ir.
- Assoa (fam.).
- Tempo do verbo ir. Fortificação.
- Sura ou palmeira, cozido duas ou três vezes. Caminhar.
- Fedor. Jamais.
- Serenarias (fig.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 781

HORIZONTAIS:

- Ilha inglesa das rades Antilhas. Trezentos em romano.
- Torturara.
- Estanca-rios. Nome de flores.
- Rei lendário de Tróia. Receara.
- Em a. Batráquio anuro.
- Instrumento para atirar setas. Irmã da mãe. Nome de letra.
- Saias frequentemente à rua. Em as.
- Amónio (s.q.). Letra grega. Querido.
- Louco. Compare. Pronome demonstrativo.
- Emprega. Tecido de algodão ou linho muito transparente.
- Campônios.



VERTICAIS:

- Cidade da Grécia, ao Norte do Epiro. Trata por tu.
- Meteremos em atoleiros.
- Resido. Pêlos de certos animais.
- Arara. Consistência.
- Prefixo de negação. Interjeição de dor. Cloro (s.q.).
- Sobrenatural. Calote.
- Sensuais. Letra grega.
- Folho de vestido. Solitário.
- Cidade do Egipto. Cremes.
- Planta têxtil do Ceará. Um dos Estados do Brasil.
- Cabelos brancos. Decide.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 951

HORIZONTAIS:

- Gravai. Alma.
- O. CIÚME. Iam.
- Sãos. Prensa.
- TEM. MC.
- Adornar. Ele.
- Odiosos. In.
- Ase. Mat.
- Lira. Caruma.
- Há. Dó. Re. Br.
- Oma. Dácia.
- São. Remou.

VERTICAIS:

- Gosta. OLHOS.
- Aedo. Iara.
- Acomodar. Nó.
- Vis. Risada.
- Au. Noé.
- Ímpias. DE.
- Er. Rosaram.
- Em. Reco.
- LINCE. Mu. lu.
- Mas. Liamba.
- Amamentar.

PROVÉRBIO: O ciúme tem olhos de liçe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 780

HORIZONTAIS: VERTICAIS:

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1 Ilford. Hall. | 1 lamada. Cá. |
| 2 Airó. Amaria. | 2 Lios. Avisos. |
| 3 Mói. Aral. | 3 Frisos. Ata. |
| 4 Assumirias. | 4 Oó. Pu. Zelos. |
| 5 Ópio. Fria. | 5 Amigados. |
| 6 Aas. Barra. | 6 Dario. Bei. |
| 7 Zab. Xué. | 7 Mar. Nona. |
| 8 Bi. Eden. Ano. | 8 Halifax. Nu. |
| 9 Saloio. Val. | 9 Ar. Arruavas. |
| 10 Cotos. Nuas. | 10 Li. Sirena. |
| 11 Asas. Cansar. | 11 Lás. Aa. Olor. |

ANTENA UM

16.00: Rocklândia; 17.00: Passos perdidos; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos Doze; 20.20: Musical; 20.45: Portugal, português; 21.00: Musical; 21.30: Livre e directo (desporto); 23.30: Títulos do jornal da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

15.23: Obras de autores portugueses (António de Almeida Moita); 17.00: Integrais — os poemas sinfónicos de Ricardo Strauss — «Uma vida de herói»; 17.45: Sonoridades; 18.40: Música de bailado; 19.30: Cancioneiro popular português; 19.55: Cantores célebres; 20.40: Concerto de câmara de Ligeti; 21.00: XII Festival de Música da Costa do Estoril; 21.12: Pequenos conjuntos instrumentais; 21.30: Dicionário sonoro do teatro; 22.05: Grandes obras por grandes intérpretes; 23.00: Concerto nocturno; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

(canal 1)

Rede Nacional de OM/FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca (3.ª ed.); 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca (4.ª ed.); 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

VOZ DO ALENTEJO

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca (RN); 18.30: Transmissão do terço (RN); 19.00: Grande bazar.

VOZ DE LISBOA

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no Espaço; 22.00: Sons do Sul; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.



17.30 - Mira Técnica
Com Música Portuguesa

18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando

«O Pequeno Inventor», «A Princesa Insensível», «Histórias Maravilhosas», «Prof. Balazar» e «Terry Toons».

18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.05 - Palavras Cruzadas

20º Episódio: - Mina tenta contar tudo a Oscar, mas ao ver o pai tão abatido, recua nas suas intenções. João instala-se definitivamente em casa dos tios. Depois de uma certa resistência inicial, Margarida aceita a proposta de casamento que lhe é feita por João. Mas nem tudo corre bem para o novo casal, uma vez que Helena proíbe João de lhe voltar a chamar mãe e anuncia a sua firme intenção de impedir o eventual casamento entre o filho e Margarida. Por outro lado, Isabel tenta convencer Francisco a esquecer o sucedido e a retomar a sua vida de todos os dias. Joana vai levar uns exames a casa de Luis e cruza-se com Francisco, que, no entanto, mal a reconhece, o que deixa Joana em baixo de forma.

20.45 - Palácio dos Sonhos
2º Episódio.

21.30 - Tudo é Espectáculo
«Magnificat»

22.25 - Hitchcock Apresenta
17º Episódio: - Jackie Foster é uma jovem estilista que vive numas águas-furtadas na zona industrial da cidade. Jackie está convencida de



A seguir, no mesmo canal, «Tudo é Espectáculo»



No 1º canal, às 20.45, o 2º episódio de «Palácio dos Sonhos»

que será a próxima vítima de um homem que anda a assassinar mulheres ainda novas, o que a traz apavorada. Os negócios obrigam-na a viajar até Roma, e Jackie deixa as suas chaves em casa da vizinha. Mas a vizinha é assassina e as chaves desaparecem. A angústia de Jackie é cada vez maior.

Realizador: Christopher Crowe

22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate



15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
Borges Macedo

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.05 - Nino Show
20.00 - Notícias
20.05 - 5ª Dimensão
84º Episódio

20.30 - Uma Família às Di-
reitas
59º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - E de Ler
«O Perfume» de Patuck Sus Kind

21.35 - Contraponto
22.35 - O Bravo Soldado
Schweik

13º e último episódio: - A revolução re-
bentara na Rússia e, por todo o lado reina a

desordem. Schweik e os seus amigos não que-
rem saber de revoluções e a sua única preocu-
pação é chegarem a casa rapidamente, são e
salvos.

Resta-lhes saber como. Oferecem-se como
voluntários para a legião Checa e numa ca-
minhada agitada e fora do comum, chegam a
Praga. Então e conforme combinado, Schweik
encontra-se às 6 horas com o seu amigo Wod-
itschka, em Praga, no fim da guerra.

23.45 - Uma Boa Ideia

AMANHÃ

RTP-1

09.02 - A Quinta do Dois
10.50 - No Reino dos Monchichi
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
13.10 - Jornalinho
14.00 - Parlamento
14.30 - ABZ
17.45 - 20 Anos
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Faz de Conta
22.50 - Rebecca - Nome de Código
23.50 - Pela Noite Dentro

RTP-2

12.32 - Os Anos Não Contam
13.00 - Novos Horizontes
13.50 - Trofeu
20.00 - Eurocinema
21.30 - O1 Magazine Informática
21.45 - Concorde Ou Talvez Não
23.15 - Video Clube
23.30 - Trofeu

GIBEL
o seu cabeleireiro

**Não espere pelo Verão
faça já a sua
Depilação Radical**

**CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H**

ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...

Hitchcock Apresenta

O Bravo Soldado
Schweik

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bernardino de Sá, 17
1100-001 Lisboa
Tel. 471371



«Palavras Cruzadas»



PORTE
PAGO

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1300 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 — 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portão: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madera: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 142982

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

IMAGINA SÓ, CHARLES...
TIVE "MUITO BOM" EM TODO
NA CLASSIFICAÇÃO
DESTE ANO...

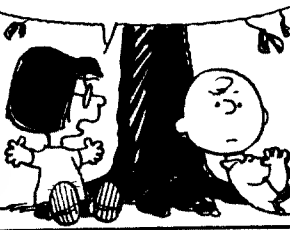


© 1984 United Feature Syndicate, Inc. 6-14

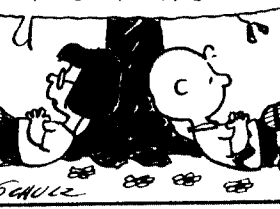
A PATTY HORTELÂ-
-PIMENTA REPROVOU EM
TODAS AS DISCIPLINAS E O
PAI LEVOU-A À EUROPA,
Nestas férias...



SABES ONDE É QU'EU
VOU PA LADO NENHUM!



CADA VEZ QUE TENTO
PERCEBER,
FICO PARVA!



D. Branca: valores em dúvidas

A elaboração das listas de documentos e valores apreendidos à organização de D. Branca terá sido «vítima» de vários erros, o que poderá originar um novo «caso» relativamente à Polícia Judiciária. As dúvidas terão surgido particularmente no que se refere aos valores encontrados pelos agentes da Polícia Judiciária em instalações onde funcionavam os «serviços» da «banqueira do povo» e que, eventualmente, não terão aparecido mencionados na totalidade nos respectivos autos de apreensão.

O «DL» procurou, a propósito destas informações confirmar a instauração de um inquérito da Procuradoria Geral da República à Polícia Judiciária de Lisboa. Contudo, segundo um porta-voz da PGR, não há conhecimento de qualquer iniciativa nesse sentido, mas ainda que tal se verificasse, as informações não poderiam, por enquanto, sair do «necessário» segredo de Justiça.

De qualquer modo, a mesma fonte da Procuradoria explicaria que são, ali, normais os «processos de acompanhamento» de prováveis irregularidades processuais na instrução de processos, que, a confirmarem-se, poderão, de facto levar à abertura de inquéritos e processos. Só nessa altura, segundo a nossa fonte, deles é dado conhecimento à Imprensa.

Cabe aqui recordar as dúvidas que surgiram na altura do desmantelamento da rede de D. Branca, no que se refere aos quantitativos que ainda se encontrariam à guarda da «velha senhora», tendo mesmo causado estranheza o facto de não constarem valores que pelo menos teoricamente deveriam atingir milhões de contos, a avaliar pelos «depósitos» feitos por quantos «investiam» na organização.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL.

1.º PREMIO — 58 797 — 90 000 CONTOS
2.º PREMIO — 34 948 — 12 000 CONTOS
3.º PREMIO — 9 710 — 3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção,
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

1.º PREMIO

58 797

2.º PREMIO

34 948

3.º PREMIO

9 710



Entradas de Lotaria

50 Bilhetes inteiros pelo menos 15 são premiados

CASA VIOLA A sorte que «toca»
Lisboa — Beja — Estoril — Viseu — Portimão

D/E/C/A/R/A/S/



JOAO GIL, membro dos «Trovante», revelou ao «DL» que o grupo inicia na próxima terça-feira uma série de quatro espectáculos em Paris, a convite do Theatre de la Vie. As actuações estão previstas para terça, quarta, sexta e sábado, pelas 18.30 horas. O público francês tomou contacto com a música dos «Trovante» pelo espectáculo que a banda efectuou no «Printemps de Bourges». Para esta mini digressão francesa os «Trovante» contaram com uma pré-promoção, que incluiu entrevistas nos órgãos de Comunicação Social franceses, a passagem do álbum «Sepes» na rádio e um vídeo. «Pela primeira vez vamos chegar a um país estrangeiro e as pessoas já ouviram falar de nós», referiu o músico. Entretanto, os «Trovante» têm já praticamente concluído o seu novo Lp, que sairá para Outubro, e que será precedido pela edição de dois singles em Abril.

JULIETTE GRECO, cantora francesa conhecida nos anos do pós-guerra como a «musa de Saint-Germain-des-Près», completa no próximo sábado 60 anos de idade. Os textos das suas primeiras

canções devem-se a Jean-Paul Sartre e Raymond Queneau. Depois interpretou cantigas baseadas em escritos de outros autores franceses, como François Mauriac, Albert Camus e Jacques Prevert. Natural da Córsega, actuou em palcos e televisões de cerca de 80 países e chegou a trabalhar como actriz de cinema, contraindo inclusive com Errol Flynn e Trevor Howard.

RONALD REAGAN completa hoje 76 anos e voltou já a aparecer em público, depois de recuperar da operação à prostata efectuada no dia 5 de Janeiro. O aniversário é celebrado com um pequeno jantar privado que o mais velho presidente da história norte-americana oferece na Casa Branca a alguns amigos.

CAETANO VELOSO, que tem previstos para Março espectáculos em Portugal, viu entretanto o seu disco, produzido especialmente para os Estados Unidos por Carlos Alberto Sion e Robert Hurwitz, incluído pelo jornal «New York Times» na sua relação dos 10 melhores discos do ano de 1986. O misterioso álbum, que nem no

Brasil foi editado, contém apenas duas músicas cantadas em inglês.

BETTY FARIA é uma das actrizes do novo filme do cineasta brasileiro Carlos Diegues, realizador de, entre outros, «Bye, Bye Brasil» e «Xica da Silva». Este novo trabalho de Diegues, com lançamento previsto para meados deste ano, conta a história de um jovem músico que, procurando a namorada desaparecida, vive aventuras inesperadas nos subúrbios dos bairros finos do Rio de Janeiro.

NUNO DA CAMARA PEREIRA recebeu ontem o Disco de Ouro pelas vendas superiores a 30 mil cópias do seu último álbum «Mar Português». Nascido numa família de fadistas (Frei Hermão da Câmara, Vicente da Câmara, Teresa Tarouca e Maria Teresa de Noronha) Nuno da Câmara Pereira escolheu também o fado como forma de expressão artística. Com o primeiro álbum editado em 1982, o fadista conta com três Lp's na sua carreira: «Fado», «Sonho Menino», e «Mar Português», editado em Novembro do ano passado.



Morreu Rolo Duarte

António Rolo Duarte, autor de vários programas televisivos e articulista em jornais, morreu ontem a meio da tarde, subitamente, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Tinha 56 anos. O funeral efectua-se em princípio, amanhã, a hora e local ainda por designar.

Rolo Duarte, casado, pai de três filhos, «sentiu-se mal» na quarta-feira e foi observado no Hospital de Santa Maria, onde lhe disseram «que não era nada» — declarou à agência Lusa o jornalista Afonso Praça, amigo e colega de Rolo Duarte.

Ontem, quinta-feira, voltou a sentir-se mal e sofreu uma síncope, provavelmente devido a problemas cardíacos, quando estava a ser observado pelo médico.

Levado para a Unidade de Cuidados Intensivos daquele estabelecimento hospitalar, veio a falecer a meio da tarde.

Rolo Duarte, sócio correspondente do Sindicato dos Jornalistas era actualmente chefe de Divisão do Gabinete de Informação e Documentação da Radiotelevisão Comercial (RTC).

Autor de vários programas de televisão, colaborava actualmente no programa «A Quinta do Dois», de Carlos Cruz. Colaborou também no «Um, Dois, Três» e em vários outros concursos televisivos.

Foi autor dos programas da RTP «Terras de Portugal» e «Viagens na Nossa Terra» e co-autor de, pelo menos, duas revistas apresentadas no Parque Mayer: «E o Fim da Macacada» (1972) e «O pá, pega na vassoura» (1974).

Trabalhou, nos anos 60, na revista «Flama», onde tinha uma secção de humor sob o título «O Crocodilo», e na revista de cinema «Imagem».

Colaborou igualmente nos semanários «O Jornal» e «O Sete», e também no jornal humorístico «O Bisnau», entre outros.

Era casado com a jornalista Maria João Duarte, e pai do jornalista António Duarte.



TRABALHO DE CASA

PATHOS PORTUGUÊS

ERNESTO SAMPAIO

HÁ talvez mil anos, na minha juventude me entregava a vagamundeações olorosas — amores que o vento, como um lamento levou consigo —, não faltava já quem visse tudo pardo, entre esses um pobre amigo que, infernado pela hiperlucidez, cometeu alguns desatinos em público e foi posto em encarceramento no Miguel Bombarda.

Um dia fui lá vê-lo e enquanto ele me perguntava se «já estava tudo em pé outra vez», se «tinha escapado alguém do terramoto» — questões que me deixavam infusamente estúpido —, fui observando os manejos de uma mulherzinha, visita como eu, que fixava um a um os companheiros do meu amigo e depois repetia em pranto: «Ai, coitadinho!»

A certa altura, um pensionista colérico atravessou o recinto embrulhado numa camisa-de-forças e solidamente agarrado por dois enfermeiros. O aspecto do homem metia medo: via-se bem que daquela pedra fechada não havia tirar faísca de entendimento. A aparição espiritou a mulherzinha para redobrados choros e suspiros, e lá veio, quando aos enfermeiros já desfalecia o ânimo para dissuadir o recém-chegado de dar com a cabeça na parede, o inevitável «coitadinho!»

O que tu foste dizer! Os enfermeiros voaram cada um para seu lado e a mulherzinha, qual bólide disparado num livre de Eusébio, ultrapassou a barreira dos loucos, vindo a ser encaixada «in extremis» pelas mãos de ferro do meu amigo que, denotando apuro de reflexos e um notável golpe de vista, dificilmente a segurou.

Depois do pontapé, os espíritos do homem serenaram, e enquanto o improvisado «keeper» apalpava o crânio que lhe tinha vindo parar às mãos e comentava «esta cabeça não é minha», o outro aproximou-se calmamente e com um sorriso triste perguntou à mulher: «Gostiste?»

Ainda hoje me atazana aquele «gostiste». Porque é que ele não disse «gostaste»? Não tive, aliás, ocasião de esclarecer o assunto, já que nunca mais frequentei o Bombarda, pouco tempo depois, o meu pobre amigo fazia o que não tinham deixado fazer ao outro: esmigalhava a cabeça contra a parede, brroum! Quando os enfermeiros chegaram, encontraram os doidos sentados em círculo, como os miúdos chineses, a brincar com os miolos dele...

Através dos seus repetidos «coitadinho!», a mulher chorosa e pontapeada serve aqui perfeitamente de chave introdutória a uma breve digressão sobre o pathos português, retórica melodramática ou patética que se opõe ao ethos (equilíbrio e moderação racionais), este pouco frequente nos nossos costumes e nas nossas cabeças.



Na literatura, por exemplo, raras são as páginas clássicas ou modernas que não inspirem um «Ai, coitadinho!». É que nas nossas ruas, ao anoitecer, há tal soturnidade, há tal melancolia que autor e leitores não resistem a um desejo absurdo de sofrer.

Ai do lusíada, coitado, que vem de tão longe, coberto de pó: vem ver se arranja um atestado p'ra ir p'rá França ou p'ró Canadá. Coitadinho! Camões, ensinando aos montes e às ervinhas, Cesário, Nobre, Pessoa, esse então, sou um nada... sou uma ficção... coitadinho... Sá-Carneiro, quando eu morrer batam em latas, coitadinho, a mão de Manoel de Oliveira a salvar do mar um exemplar todo molhado do Amor de Perdição encadernado em carneira, coitado dele e do Camilo, as fitas de Jorge Silva Melo, tão tristes, a Rosa Tirana, o Bom Rapaz Trabalhador que um dia fatal os companheiros, enfim, até os políticos: D. António Prior do Crato, coitadinho, D. Pedro de Alfarrobeira, coitadinho, D. Afonso, ai, D. Marcelo Caetano, o outro Sá Carneiro...

E os actores? Coitados dos que não chorarem muito em cena ou não fizerem chorar o público. Essa história de que há técnicas para potenciar os meios expressivos num sentido diferente estético, daquele que nos põe a chorar diante de uma criança à chuva ou de uma velhinha ao frio, é encarada com muita desconfiança, não só pelo pes-

soal que não pode entrar por não ser do serviço, mas também, o que é mais preocupante, pelos próprios **additi ai lavori**. Aliás, o português venera o choro de forma quase supersticiosa. Um próspero empresário que conheci em tempos de vacas magras, safando-se à custa de ratonices em supermercados, sempre que era apanhado rompia em pranto. E punha tanto **pathos** na cena que o deixavam ir embora e às vezes ainda lhe davam dinheiro.

Engana-se quem supor que o termos entrado na era pós-telefónica (já não havia realmente ninguém a quem falar), com as consequentes certezas inculcadas pelo vazio e pela ignorância universal e democrática, iria fazer de nós cidadãos serenos, enxutos, racionais. Nada disso: continuamos irresolutos, incapazes de passar aos actos que a história ou o destino exigem de nós. O único **ersatz** (termo alemão, generalizado durante a última guerra) é procurar desgraças, contemplá-las o tempo suficiente até ficarmos comovidos e depois chorar. O desgraçado que se lixe!

Temos assim, no que diz respeito às ideias, a filosofia da saudade, e no que concerne às formas, a estética patareca (em rigor, cientificamente falando, o vocábulo apropriado seria **patosega**, de **pathos** mais **ego**, mas um cínico gracioso, querendo significar que aquele **ego**, em termos humanísticos, não valia nada, mudou-o para **reco**, porquinho, o que deu **patoreca** e, com o tempo, por eufonia, **patareca**).

A estética patareca está em toda a parte, invadiu tudo: moda, televisão, rádio, jornais, palcos, perdão, espaços, pantufas, museus, jardins, centros comerciais. A juventude aderiu entusiasticamente (é vê-la, de lágrimas nos olhos, às sextas e sábados, a ouvir bater o fado vadio nas tascas do Bairro Alto: «meu amor na despedida, nem uma fala me deu, deitou os olhos ao chão, ficou a chorar mais eu»...).

Expressão lídima do **pathos** português, a movida patareca enriqueceu-se com o **apport retro**, maldita cocaína que mataste o meu amante, tens corpo de mulher e alma de bacante, mas convenhamos que em matéria de **kitsch** é uma brincadeira se a compararmos com a Viena do «Apocalipse Alegre»: separa-as a mesma distância que afasta os **lied** de Schumann do ó águia que vais tão alta por essas serras além, leva-me ao céu onde paira a alma de minha mãe. Quanto à Europa, temos o Porto e o Guimarães, e basta!

Lisboa nunca será de facto a Cacânia, termo inventado por Robert Musil para designar a Áustria imperial e real dos Habsburgo, «essa arca de Noé naufragada». Numa situação parecida com a nossa, eles riam-se e nós, coitadinhos, choramos. Até a Mãe Coragem pôs toda a gente a chorar!



«A MOSCA»

inaugura Fantasporto
e estreia nas salas

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24.00 h

ALFA 3

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA CLUB

A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

A MOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

RAN — OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

SALA 4

MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30,
19.30, 21.30 e 24 h

SALA 5

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

SALA 6

A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
CORONEL REDL
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h
(à sexta e ao sábado,
também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930

PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 577163

COELHINHAS NA CAMA
(inter. men. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

VAMOS FALAR DE SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

O SECRETO ADMIRADOR
de David Greenwalt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30,
sábados, domingos e
feriados; dias úteis às
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

SEXOS ESCALDANTES
(não acons. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

ET — O EXTRATERRESTRE
de Steven Spielberg
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
A BRIGADA DO VÍCIO
de Gary A. Sherman
(int. men. 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
de Dick Lowry
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45
(sábados e domingos);
16.00 e 21.45 (de segunda
a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

EMMANUELLE — 4
de Francis Giacobetti
(para maiores de 18 anos)
15.00, 17.15 e 21.30
(sábados e domingos);
15.30 e 21.30 (de segunda
a sexta)

CITY CINE

— T. 549999

EMANUELLE 4
de Francis Giacobetti
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
GENTE GIRA
de Emil Nofal
23.45 h

CONDES

— T. 323532

O GOLPE DE GÊNIO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

O GOLPE DE GÊNIO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O CAMPO DO INFERNO
de Eric Karzon

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O GOLPE DE GÊNIO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30; (ao
sábado também às 24 h)

SALA 2

A MOSCA
de David Cronenberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h;
aos sábados, domingos e
feriados às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.45; (ao sábado
também às 24 h)

LONDRES

— T. 801313

A MOSCA
de David Cronenberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS**RAN**

★★★★★

PEGGY SUE CASOU-SE

★★★★★

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE

★★★★★

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

★★★★★

O NOME DA ROSA

★★★★

ALIENS — O RECONTRO FINAL

★★★★

O PASSAGEIRO DA NOITE

★★★★

A MISSÃO

★★★

BETTY BLUE — 37.º E 2 DA MANHÃ

★★★

AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM

★

TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS

●

(para maiores de 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

O RAIOS VERDE
de Eric Rohmer
* Ver «As Estreias da Semana»
(maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

ALIENS — O RECONTRO FINAL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 1

POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
de Jim Abraham, David Zucker e Jerry Zucker

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

IGOPER

— T. 708926
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h (aos
sábados, domingos e
feriados também às
18.30 h)

A BRIGADA DO VÍCIO
de Gary A. Sherman
(int. men. 18 anos)
23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
O BANDO DA MÃO
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.45 h

NIMAS

O SECRETO ADMIRADOR
de David Greenwalt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

INICIAÇÃO DE VIRGENS
interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a
partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

MISSÃO COBRA
de Larry Ludman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA

A RAINHA DA GUERRA E DO AMOR
de Avi Nesher
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SUBWAY — O SUBTERRÂNEO
de Luc Besson
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
1984
de Michael Radford
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2

À VOLTA DA MEIA NOITE
de Bertrand Tavernier
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS FILHOS DA TERRA
de Fritz Kiersch
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

SALA 3

TANGUS — O EXÍLIO DE GARDEL
de Fernando Solanas
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.30 h
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph
(int. men. 13 anos)
23.45 h

SALA 4

O RAIOS VERDE
de Eric Rohmer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A GOLPADA
de George Roy Hill
(não acons. men. 18 anos)
23.30 h

ROMA

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO
de Brian Gibson
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

MISSÃO COBRA
de Larry Ludman
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h.

SALA 2

A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 3

MONA LISA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de
2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos:
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

O BANDO DA MÃO
de Paul Michael Glaser
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

— T. 570595

POLTERGEIST II — O OUTRO LADO
de Brian Gibson
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

A GRANDE HONRA
de Peter Maxwell
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h,
(dias úteis); 14.00, 16.30,
21.30 h (restantes dias)
A GRANDE HONRA
de Peter Maxwell
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

VOXMANIA

— T. 880808

COTTON CLUBE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h;
aos sábados e domingos
às 14.00 e 21.00 h

XENON

— T. 368480

O CAMPO DO INFERNO
de Eric Karzon
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

AS ESTREIAS

DA SEMANA

O RAIOS VERDE

Desde ontem, no Estúdio 444 e Quarteto.

O último filme de Eric Rohmer — *Leão de Ouro*, Grande Prêmio do Festival de Veneza/86, reúne as protagonistas de «A Mulher do Aviador» e «O Bom Casamento», Marie Rivière e Beatrice Romand, respectivamente.

A realizar: Eric Rohmer

Principais intérpretes: Marie Rivière, Beatrice Romand, Sykvié Richez e Lisa Herédia.

A MOSCA

Desde ontem, no Londres e Las Vegas.

A versão contemporânea do clássico (filme de terror), «The Fly» (1958).

A realizar: David Cronenberg.

Principais intérpretes: Jeff Goldblum, Geena Davis, John Getz e Joy Boushel.

SUBWAY

— SUBTERRÂNEO

Desde ontem, no Quarteto.

Tal como o título indica, a maior parte da acção desenrola-se nos corredores do metropolitano parisiense.

A realizar: Luc Besson.

Principais intérpretes: Isabelle Adjani, Christophe Lambert, Richard Bohringer, Michel Galabru.

O SECRETO ADMIRADOR

A partir de hoje, no Castil e Nimas.

Comédia sobre as paixões frustradas de um secreto admirador de Lori Laughlin (?).

A realizar: David Greenwalt.

Principais intérpretes: C. Thomas Howell, Lori Laughlin, Kelly Preston e Dee Wallace Stone.

DOIS POLÍCIAS A SOLTA

A partir de hoje, no Alfa 3, Amoreiras 5 e Eden.

As aventuras e desventuras da dupla Ray e Danny, dois polícias de Chicago, que entre a acção e a comédia pretendem lutar contra o crime.

A realizar: Peter Hyams.

Principais intérpretes: Gregory Hines, Billy Crystal, Steven Bauer e Darlaine Fluegel.

A RAINHA DA GUERRA E DO AMOR

Desde ontem, no Politeama.

Filme de aventuras da série B, se não pior...

A realizar: Avi Nesher.

Principais intérpretes: Sandahl Bergman, Quin Kessler e David Goss.



«Viyi», um quase clássico do cinema fantástico soviético, no Fantasporto

Está aí o Fantasporto

Começa hoje e dura até 15 de Fevereiro, são seus protagonistas vampiros e lobisomens e extraterrestres e o que mais nestes dez dias se verá...

A organização do Fantasporto promete 160 horas de cinema e mais 120 de projecção em vídeo, um conjunto de 130 filmes (uma centena de longas-metragens e três dezenas de curtas) distribuídos por uma miríade de eventos que ocupará as salas do Auditório Nacional Carlos Alberto, dos cinemas Lumière e do Auditório do Instituto Francês do Porto. A capital do Norte volta a acolher um festival de cinema que tem subido a pulso e conquistado um merecido lugar no panorama dos acontecimentos culturais portugueses.

Com características muito particulares (trata-se de um festival temático — o Cinema Fantástico — que não quer fugir a essa orientação), centrado num género cinematográfico geralmente tido como menor (mas que eventos como este têm vindo a «respeitabilizar» culturalmente, com inteira justiça, aliás), o Fantasporto não tem tido vida fácil mas sobra-lhe entusiasmo. Que esta edição de 1987 seja um êxito são os nossos votos. E passemos à programação que o espaço não abunda.

No sector competitivo poderemos ver: «Springen» de Jean Pierre Decker (Bélgica); «As 7 Vampiras» de Ivan Cardoso (Brasil); «O Espelho da Carne» de J. Carlos Fontoura (Brasil); «O Flautista» de Jiri Barta (Checoslováquia); «As Botas Mágicas» de Juraj Herz (Checoslováquia); «A Herança Mágica» de Zdenek Zelenka (Checoslováquia); «O Cavaleiro do Dragão» de Fernando Colomo (Espanha); «Matador» de Pedro Almodóvar (Espanha); «O Terceiro Dragão» de Peter Hledik (Checoslováquia); «Atrás do Vidro» de Agustin Villaronga (Espanha); «O Ecrã Diabólico» de Joaquim Hidalgo (Espanha); «L'Unique» de Jerome Diamant Berger (França); «O Amor Bruxo» de Carlos Saura (Espanha); «Gothic» de Ken Russell (G.B.); «The Magic Toy Shop» de David Wheatley (G.B.); «Lorca and the Outlaws» de Roger Christian (G.B.); «Rawhead Rex» de George Pavlou (G.B.); «Defense of the Realm» de David Drury (G.B.); «A Feiticeira» de Ma-

noussos Manousakis (Grécia); «Ga-Ga, Glória aos Heróis» (Polónia); «Atrás da Janela» de Stig Bjorkman (Suécia); «Joey» de Rolland Emmerich (RFA); «Dr. Jeckyl e Mr. Hyde» de Alexander Orlov (URSS); «Invaders from Mars» de Tobe Hoper (EUA/G.B.); «Rua dos Crocodilos» de The Brothers Quay (G.B.); «A Confusão» de Carlo Rola (RFA); «A Sonda» de Milan Peer e Igor Sevcik (Checoslováquia); «A Armadilha para Ratos» de Milan Peer e «Catástrofes» de Pavel Koutsky (Checoslováquia).

No sector de «anteestrelas» estão incluídos os seguintes filmes: «Vamp» de Richard Wenk (EUA); «Cujo» de Lewis Teague (EUA); «Cat's Eye» de Lewis Teague (EUA); «When the Wind Blows» de Jimmy Murakami (EUA); «Wild in the Streets» de Barry Shear (EUA); «Maxie» de Paul Aaron (EUA); «Subway» de Luc Besson (França); «The Fly» de David Cronenberg (EUA); «Repórter X» de José Nascimento (Portugal) e «Balada da Praia dos Cães» de José Fonseca e Costa (Portugal) que, deste modo, fará no Fantasporto a sua primeira exibição pública no nosso país. Trata-se, sem dúvida, de um dos pontos altos do festival.

Uma mostra de cinema fantástico soviético (onde se inclui o lendário «Aelita» de Protazov e dois títulos gradados dos anos 50, «Viyi» e «Sadko») e uma homenagem retrospectiva da obra de Meliès (o pai do «fantástico» no cinema, ainda que haja quem o apelide apenas de pai do cinema...) são as duas iniciativas paralelas mais notórias. Mas é bom não esquecer a retrospectiva de Cinema Fantástico Inglês, onde vão ser exibidos os filmes como «O Estranho Mundo do Planeta X» («The Strange World of the Planet X») de Gilbert Gunn (1967); «Macabro» («Macabro») de William Castle (1958); «Os Crimes de Jack, O Estripador» («Jack, The Ripper») de Robert S. Baker e Monty Berman (1959); «A Mansão do Tormento» («The Black Torment») — Robert Hartford Davies (1964).



«O 3.º Dragão» de Peter Hledik

Como é bom não esquecer também a homenagem a Boris Karloff, com três títulos, «O Homem das Sete Vidas» («The Secret Life of Walter Mitty») de Norman Z. McLeod (1947); «O Gato Miou Três Vezes» («Comedy of Terrors») de Jacques Tourneur (1963) e «Frankenstein 70» («Frankenstein 1970») de Howard Koch (1958), ou a retrospectiva dedicada a um outro grande actor, Peter Cushing e à produtora britânica que melhor tratou o cinema fantástico. Cinco filmes para ver:

«Corruption» de Robert Hartford Davies (1968); «She» de Robert Day (1964); «Captain Clegg» de Peter Grahame Scott (1962); «The Uncanny» de Denis Héroux (1977) e «Twins of Evil» de John Hough (1971).

A eleição do melhor filme fantástico do ano de 1986 é já uma tradição do Fantasporto. Para tanto são passados os filmes estreados na temporada 1985/86 pertencentes a esse género cinematográfico. De «Legend» a «Cocoon», de «Lifeforce» a «A Rosa Púrpura do Cairo», onze filmes vão estar em competição.

Dez dias de cinema para lá das fronteiras da realidade, assim vai ser o Fantasporto. Começa logo à noite (com «A Mosca» de Cronenberg) e nenhum cinéfilo tripeiro ficará indiferente.

A MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM E SOM

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS — DE C. DA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

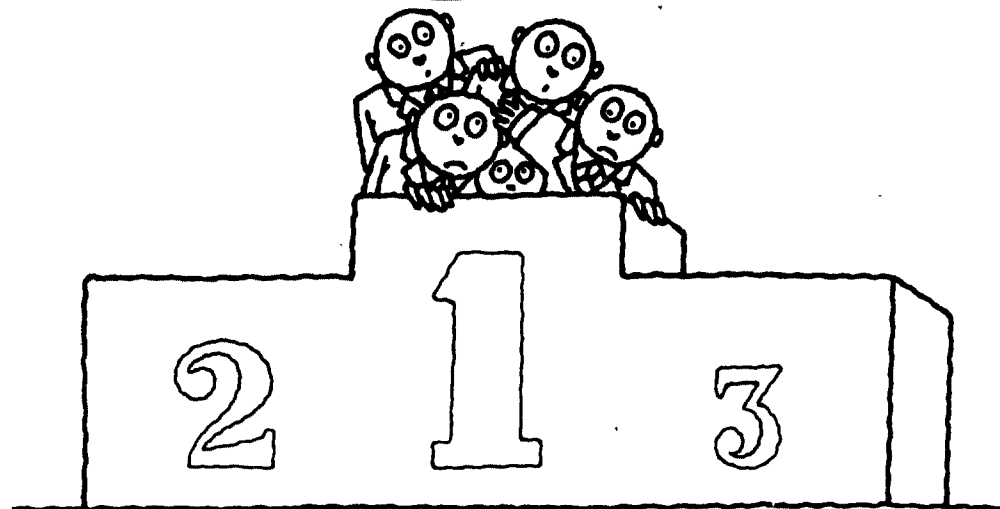
A Publivideo é a primeira

Às vezes chegam cartas. Às vezes chegam cartas com pedido de resposta...

No passado dia 24 de Janeiro aqui nos referimos à forma como diversas editoras videográficas introduziam «trailers» nas cassetes que comercializavam; regozijo pelas que o faziam bem, desgosto pelas que nem sequer sabiam aproveitar esse veículo promocional, tal foi a postura adoptada. Aí se fazia um elogio expresso à Publivideo como a que melhor tratava esse tipo de material.

Entretanto, ao fazermos um breve historial sobre o surgimento dos «trailers» nas videocassetes lusas, afirmava-se que quem primeiro começara com essa prática fora a Kodak, outros editores lhe tendo vindo no

encalço. A propósito desta afirmação recebemos uma carta da Publivideo, reivindicando ter sido ela a primeira empresa a incluir «trailers» nas suas edições. Lembra-nos o texto da referida carta que desde o início da sua actividade que a Publivideo apresenta «trailers» a anteceder os filmes que lança, ou seja, desde 11/6 do ano transacto, data da primeira encomenda satisfeita. Como a Kodak fez a sua primeira apresentação a 9/7, não há dúvida que o que aqui se escreveu não corresponde à verdade. Repondo essa verdade, como a carta solicita: a pioneira na inclusão dos «trailers» é a Publivideo.



A César o que é de César...

Já agora cumpre informar o leitor da origem do lapso: o primeiro lançamento da empresa reclamante foi visionado por mim em cópias de trabalho, cedidas gentilmente pela editora em antecipação à comercialização dos filmes, cópias essas onde não se incluíam «trailers»; desconhecia, por isso, que o «produto final» desse primeiro lançamento fosse diverso do que fora posto à

minha disposição.

Mas valerá a pena trocar missivas e galhardetes para se saber quem primeiro utilizou «trailers»? A História do Vídeo em Portugal registará o facto?

CATALOGO

(O) MÁGICO DE LUBLIN



Talvez o mais ambicioso filme realizado por Menahem Golan. Adaptado de um romance do nobelizado Isaac Bashevi Singer, «O Mágico de Lublin» visa mais alto do que o talento do realizador consente. O resultado é uma narrativa mais histerizada que conseguida...

The Magician of Lublin. Realização: Menahem Golan (RFA — Israel — 1979). **Interpretação:** Alan Arkin, Louise Fletcher, Valerie Perrine. **Cor;** Drama; 105 minutos; N.A. men. 13 anos; ed. Ecovideo/Cannon.

VAMOS FALAR DE SEXO



Um serviço telefónico «especial» é o pretexto para mais um filme pornográfico que, mesmo dentro do seu género, não tem ponta de imaginação, ponta por onde se lhe pegue, ponta... É uma mera sucessão de embates sexuais, filmados ao Deus dará.

Let's talk sex. Realização: Paul G. Vatelli (EUA?). **Interpretação:** Bridgette Monet, Linda Shaw, Kitten Natavidad. **Cor;** Pornográfico; 90 minutos; m/18 anos; ed. Deva Filmes Vídeo.

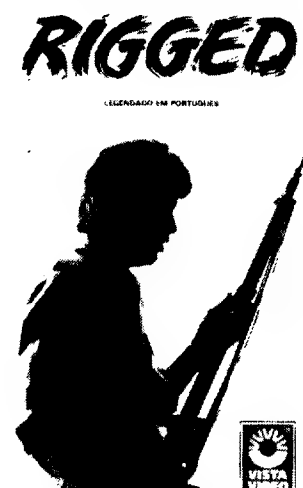
EXTERMINADOR 2



Há qualquer coisa de vil na forma como este filme explora o espectáculo da violência e prega a acção directa. Há, aliás, uma clara evolução do primeiro para o segundo filme do «Exterminador»: aqui trata-se apenas de excitar instintos de vingança sobre os marginais. Rigorosamente repelente.

Exterminator 2. Realização: Mark Buntzman (EUA — 1984). **Interpretação:** Robert Ginty, Deborah Geffner, Frankie Faison. **Cor;** Acção; 88 minutos; m/18 anos; ed. Ecovideo/Cannon.

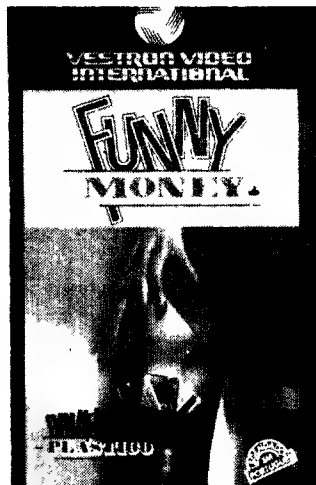
RIGGED



No mundo dos negócios petrolíferos, uma embrulhada história policiária. Diz o genérico que o argumento foi adaptado de uma novela de James Hadley Chase mas, quem havia de suspeitar? Parafraseando a cabra da anedota do Hitchcock, o livro deve ser de preferir.

Rigged. Realização: Claudio Cutry (EUA — 1985). **Interpretação:** Kein Roberson, Pamela Bryant, George Kennedy. **Cor;** Policial; m/12 anos; ed. Vista Vídeo.

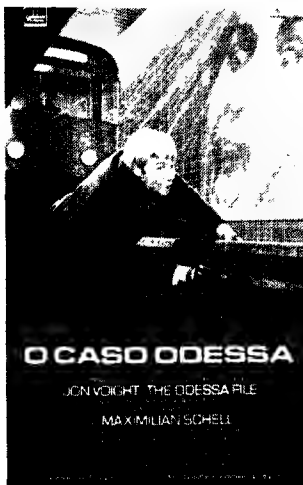
DINHEIRO DE PLÁSTICO



Uma rapariga «engata» clientes de um hotel e, depois dos serviços sexuais, rouba-lhes cartões de crédito — o seu verdadeiro «negócio»... Um filme britânico sem ponta por onde se lhe pegue, nem divertido nem movimentado. Para mais a legendagem portuguesa é lamentável.

Funny Money. Realização: James Kenelm Clarke (GB — 1982). **Interpretação:** Gregg Henry, Elizabeth Daily, Gareth Hunt. **Cor;** Comédia; 92 minutos; m/18 anos; ed. Edivideo/Vestron.

(O) CASO ODESSA



Um jornalista na pista de uma organização secreta de antigos SS. Argumento pouco credível, com recurso a uma surpresa no final — daquelas que os escritores sem talento tiram da cartola. Um rotineiro filme industrial: não vale duas horas de atenção.

The Odessa File. Realização: Ronald Neame (GB — 1974). **Interpretação:** Jon Voight, Maria Schell, Maximilian Schell. **Cor;** Suspense; 124 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Publivideo/RCA—Columbia.



Jodi Thelen e Craig Wasson em «Quatro Amigos», um grande filme em videocassete



Um filme em destaque

«Quatro Amigos» de ARTHUR PENN

Quando um filme toca no mais íntimo dos sentimentos, quando alia essa forma particular de entusiasmo que é a junção da ternura, da melancolia e da vontade de viver, quando, ainda por cima, esse filme consegue fazer-se deslizando, então há que estar atento. «Quatro Amigos» é um filme que tem todas essas qualidades e uma enorme força anímica: há que o receber como é devido, como um acontecimento no meio editorial videográfico, tão conspurcado ele anda por fitas sem nome e sem pudor.

História de quatro amigos que a vida vai fazer andar em caminhos imprevisíveis, esta viagem aos anos 60 prefere as pessoas às ideias, os actores à mise-en-scène, a aventura à segurança. Talvez por isso nele encontremos um Arthur Penn rejuvenescido, apostado em se libertar das vedetas, da maquinaria pesada dos estúdios, das grandes produções.

Se não fosse a lucidez, essa espécie de serenidade que consegue comover-nos

mas não deixa de ter os pés assentes na terra, dir-se-ia que «Quatro Amigos» era um filme de alguém com vinte anos a menos. E é assim que podemos apaixonar-nos pelos actores e vê-los representar (e representar é, em «Quatro Amigos» um estado de quase euforia — atente-se em Jodi Thelen, essa Georgia fulgurante...) mas nos interdita praticamente que vejamos a mise-en-scène, de tal maneira o filme privilegia os sentimentos em detrimento de qualquer exibição formal. E contudo, se se olhar bem (mas nunca numa primeira e isolada visão do filme), ver-se-á que há nele uma elegância quase sem mácula, uma sabedoria do cinema que começa na argúcia do argumento e se propaga pela montagem, pela banda sonora, pela escolha dos actores, pelo tempo que cada cena, cada intensidade, leva a produzir efeito. Nunca de mais, nunca aquém.

Tecnicamente, a reprodução videográfica é boa. Mais uma razão para contentamento.

FICHA:

Four Friends. Realização: Arthur Penn (EUA — 1981). Interpretação: Crais Wasson, Jodi Thelen, Michael Huddleston. Cor; Drama; 115 minutos; Interdito a men. 13 anos; ed. Publi-video/Orion.



ECOVIDEO

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO, LDA AV. LIBERDADE, 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

SÁBADO

RTP 1

09.00
A Quinta do Dois
10.50
Monchhichis
11.15
Juventude e Família
13.10
Jornalinho
14.00
Parlamento
14.30
A B Z
15.00
Tudo em Cima
17.45
20 Anos
18.45
Supertrinta
19.45
Totoloto
20.00
Jornal de Sábado
20.35
7 Folhas
20.55
Teatro
«A Menina Feia»
22.50
Rebecca: Nome de Código
23.50
Pela Noite
Dentro:
«A Última Ameaça»

RTP 2

12.30
Os Anos Não Contam
13.00
Novos Horizontes
13.50
Troféu
20.00
Eurocinema:
«O Testamento do Dr. Mabuse»
21.45
Concordo ou Talvez Não
23.15
Video Clube
23.30
Troféu

DOMINGO

RTP 1

09.00
Vida Selvagem
09.30
Juventude e Família
10.45
TV Rural
11.15
Eucaristia
12.35
O Almoço Está na Mesa
13.00
Sumário
13.10
Milhões de Amigos:
Viva a Música
13.35
Os Roberts
14.00
Arco Íris
15.35
1ª Matinée:
«A Hora da Saudade»
17.30
Clube Disney
19.00
O Justiciero
20.00
Jornal de Domingo
20.35
Histórias de dades
21.15
Paraíso Adiado
22.15
Domingo Desportivo
23.20
Dizem os Astros

RTP 2

10.00
Troféu
12.30
Magazine
13.00
Caminhos
13.15
Música na América
13.40
A Vida à Nossa Volta: Akagera
14.15
Coração
15.00
Troféu
17.00
Fantasia e Realidade
17.30
Lovejoy
18.30
A Herança do Mundo Árabe
19.00
Entrada Livre
19.20
Ler Portugal
19.50
O Triunfo do Ocidente
20.40
O Diário Secreto de Adrian Mole
21.00
Um Passeio pelo Teatro Português
22.00
Cineclube:
«Mulheres»

Sábado

20 ANOS:
Programa essencialmente dedicado aos jovens, que aborda temas relacionados com a juventude.

A ÚLTIMA AMEAÇA, de Richard Brooks (EUA - 1952):

Um jornalista enfrenta a corrupção e o crime organizado. O jornalista é Bogart e atrás da câmara está Brooks, um dos vectores do cinema liberal dos anos 50. Mais um filme a não perder. Interpretação: Humphrey Bogart, Ethel Barrymore, Kim Hunter. Duração: 87 minutos.



«O Testamento do Dr. Mabuse» de Fritz Lang (sábado, às 20 h, na RTP/2)

O TESTAMENTO DO DR. MABUSE, de Fritz Lang (Alemanha - 1932):

O nazismo crescia na Alemanha quando Lang filmou esta parábola demente. Foi entendido: quando Hitler subiu ao poder o filme foi proibido. O que não impediu Göring de convidar Lang para chefiar a cinematografia germânica. Sabe-se a continuação da história: o realizador pediu para

pensar e, nesse mesmo dia, deixou a Alemanha. «O Testamento do Dr. Mabuse» é, com «M - Matou» que a RTP exibiu na semana passada, um dos filmes dos alvares do sonoro que melhor trabalharam esse novo material. Mais de cinquenta anos depois continua a ser, como diz o Carlos Porto, rigorosamente indispensável. Interpretação: Rudolf Klein-Rogge, Oskar Bergi, Karl Meixner. Duração: 95 minutos.

Domingo

A HORA DA SAUDADE, de Vicente Minnelli (EUA - 1945):

Mais um feliz musical de Minnelli, produzido por Arthur Freed, com Judy Garland. Os domingos à tarde também obrigam os cinéfilos a ficar em casa... Interpretação: Judy Garland, Robert Walker, James Gleason. Duração: 90 minutos.

MULHERES, de George Cukor (EUA - 1939):

Continua o ciclo-Cukor no «Cineclube», continuam as obras-primas. Esta semana é uma das mais sarcásticas comédias do seu autor: um filme só com mulheres (e há um punhado de vedetas em campo) que só falam em homens. Interpretação: Norma Shearer, Joan Crawford, Rosalind Russell. Duração: 132 minutos.

LOVEJOY:

(6º episódio): Apesar da caixinha de rapé tocar uma bonita melodia, Lovejoy percebeu logo que ela não era verdadeira. Mas a caixinha poderá levá-lo a um local onde não faltam preciosas antiguidades. Sam Wendell costumava vangloriar-se de que quando ele e a mulher envelhecessem, nada haveria de lhes faltar. Mas Sam morre e um padre misterioso parece interessado em fazer desaparecer qualquer pista que ele possa ter deixado. Como não poderia deixar de ser, Lovejoy envolve-se no caso.



«Lovejoy»

RTP 1

RTP 1

10.00
Às Dez
12.15
Cambalacho
13.00
Jornal da Tarde
13.35
Ciclo Prepa - ratório TV
18.00
Sumário
18.07
Brinca Brincando
18.50
Par ou Ímpar
19.30
Telejornal
20.00
Boletim Meteorológico
20.10
Palavras Cruzadas
20.50
Sim, Sr.
1ª Ministro
21.20
Deixem Passar a Música:
Carlos Quintas
22.15
O Mar e a Terra:
«A vida e a morte das grutas»
22.40
24 Horas
23.10
Remate

RTP 2

14.15
Recordações
15.05
Agora, Escolha!
16.30
Notícias
16.35
30 Minutos Com...
17.05
Countdown
18.00
Estádio
19.00
Nino Show
20.00
Notícias
20.05
5ª Dimensão
20.30
Uma Família às Direitas
21.00
Jornal das Nove
21.30
É de Ler
21.35
Espada de Honra
22.30
2ª Volta
23.00
Benson

SEGUNDA

TERÇA

RTP1

10.00
Às Dez
12.15
Cambalacho
13.00
Jornal da Tarde
13.35
Ciclo Prepa - ratório TV
18.00
Sumário
18.07
Brinca Brincando
18.50
Par ou Ímpar
19.30
Telejornal
20.00
Boletim Meteorológico
20.10
Palavras Cruzadas
20.50
Primeira Página
21.45
Dempsey e Makepeace
22.35
24 Horas
23.05
Remate

RTP 2

14.15
Recordações
15.05
Agora, Escolha!
16.30
Notícias
16.35
Trinta Minutos Com...
17.05
Countdown
18.00
Estádio
20.00
Notícias
20.05
5ª Dimensão
20.30
Uma Família às Direitas
21.00
Jornal das Nove
21.30
É de Ler
21.35
Cinemadois:
«Os Mensageiros de Shakespeare»

Seg

SIM

Docu
recen
fora
escân
meaç
enqu
ment
phrey

DEI

Prog
tas,
pelo
fia de
que

REC

John
nasce
um f

5ª E

O de
prod
histó
men
suas

«B

BE
Ber
dos
um
con

Te

DE

Ma
tal.
o cr
com
min

RE

Jan
poi.
os

5ª

Jer
cla.
seu
diz
pré
Jer

OS

me
Un
Ina
che
da

Segunda

RTP 1

SIM SR. 1º MINISTRO:

Documentos pessoais do chefe da contra-informação britânica, recentemente falecido, provam que ele em certa fase da sua vida fora um espião soviético. Sir Humphrey pode ser envolvido no escândalo, pois presidiu ao inquérito que antecedeu a sua nomeação. Por outro lado, Jim Hacker está a perder popularidade, enquanto a atenção pública se concentra no caso do desaparecimento do cãozinho de uma criança. Conseguirão Hacker e Humphrey sair ilesos de mais este combate?

DEIXEM PASSAR A MÚSICA:

Programa de variedades com o titular do Programa Carlos Quintas, que será acompanhado por uma pequena orquestra, dirigida pelo maestro Fernando Correia Martins. Bailado com coreografia de Amadeu Fernandes. Artista convidado: Dulce Guimarães, que canta o fado «Lisboa Azul».

RTP 2

RECORDAÇÕES:

John volta a encontrar Madeline e durante a viagem a Toronto nasce uma grande amizade. Entretanto, a fábrica é destruída por um fogo.

5ª DIMENSÃO:

O dono do armazém da cidade, Mr. Frisby, tem uma imaginação prodigiosa, mas os seus amigos já estão tão habituados às suas histórias que nem as ouvem. Até que certo dia, um grupo de homens vindos de outro planeta ficam tão maravilhados com as suas narrativas que decidem capturá-lo.



«Benson»

BENSON:

Benson, Miss Kraus e Marcy estão admirados com os bons modos de Taylor. Este estranho comportamento tem no entanto uma explicação. É que Taylor despedira-se da mansão e decidira concorrer a um lugar público.

Terça

RTP 1

DEMPSEY E MAKEPEACE:

Makepeace é ferida por uns criminosos e lavada para o hospital. Dempsey quando a vai visitar não pode deixar de referir que o criminoso só conseguira escapar pelo facto dela ser mulher e, como tal, ter menos força. Makepeace fica indignada está determinada a provar o contrário.

RTP 2

RECORDAÇÕES:

James e Edgar têm de trabalhar juntos para reerguer a fábrica depois de fogo. O novo ano de 1906 é um ano de mudança para os Sturgess e para Tamarack.

5ª DIMENSÃO:

Ferry Etherson é um ventríloco que trabalha em clubes de 2ª classe e procura tornar-se conhecido. Jerry conta com a ajuda do seu boneco de madeira, o insubstituível Willy. Mas algo lhe diz que Willy não é um simples boneco e que tem querer e vida própria. A prová-lo, as marcas dos seus dentes nas mãos de Jerry quando este lhe bate na boca.

OS MENSAGEIROS DE SHAKESPEARE, de James Ivory (EUA/GB - 1965):

Uma companhia de Teatro shakespeariano, em digressão pela Índia. Um dos primeiros filmes de Ivory, inédito em Portugal, chega-nos através da RTP. E de ver. Interpretação: Felicity Kendal, Shashi Kapoor, Goffrey Kendal. Duração: 125 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00
Às Dez
12.15
Cambalacho
13.00
Jornal da Tarde
13.35
Ciclo Prepara-
tório TV
18.00-
Sumário
18.07
Brinca Brincando
18.50
Par ou Ímpar
19.30
Telejornal
20.00
Boletim
Meteorológico
20.05
Vamos Jogar
no Totobola
20.20
Palavras Cruzadas
21.00
Lotação Esgota:
«Um Gelo Súbito»
23.00
24 Horas
23.30
Remate

RTP 2

14.15
George Washington
15.05
Agora, Escolha!
16.30
Notícias
16.35
Trinta Minutos
Com...
17.05
Countdown
18.00
Estádio
19.00
Nino Show
20.00
Notícias
20.05
5ª Dimensão
20.30
Uma Família
às Direitas
21.00
Jornal das Nove
21.30
É de Ler.
21.35
33º Concurso
Internacional de
Música da RDA

QUINTA

RTP 1

10.00
Às Dez
12.15
Cambalacho
13.00
Jornal da tarde
13.35
Ciclo Prepara-
tório TV
18.00
Sumário
18.05
Brinca Brincando
18.50
Par ou Ímpar
19.30
Telejornal
20.00
Boletim
Meteorológico
20.10
Palavras Cruzadas
20.45
Europa
21.15
Face a Face
21.45
As Blue Bell
22.30
24 Horas
23.00
Remate

RTP 2

14.15
George Washington
15.05
Agora, Escolha!
16.30
Notícias
16.35
Trinta Minutos
Com...
17.05
Countdown
18.00
Estádio
19.00
Nino Show
20.00
Notícias
20.05
5ª Dimensão
20.30
Uma Família
às Direitas
21.00
Jornal das Nove
21.30
É de Ler.
21.35
A Quinta do Dois

SEXTA

RTP 1

10.00
Às Dez
12.15
Cambalacho
13.00
Jornal da Tarde
13.35
Ciclo Prepara-
tório TV
18.00
Sumário
18.07
Brinca Brincando
18.50
Par ou Ímpar
19.30
Telejornal
20.00
Boletim
Meteorológico
20.10
Palavras Cruzadas
20.55
Palácio dos
Sonhos
21.50
Tudo É
Espectáculo
«Dionne Warwick em
Londres»
22.50
Hitchcock,
Apresenta
23.20
24 Horas
23.50
Remate

RTP 2

14.15
George Washington
15.05
Agora, Escolha!
16.30
Notícias
16.35
Trinta Minutos
Com...
17.05
Countdown
18.00
Estádio
19.00
Nino Show
20.00
Notícias
20.05
5ª Dimensão
20.30
Uma Família
às Direitas
21.00
Jornal das Nove
21.30
É de Ler
21.35
Contraponto
22.35
Meu Filho,
Meu Filho
23.35
Uma Boa Ideia

Quarta, 11

RTP 1

UM GELO SÚBITO, de John Erman (EUA 1985):

Um telefilme sobre um homem atacado pela SIDA. Actores notáveis para um tema controverso. É de ver. Interpretação: Genia Rowlands, Ben Gazzara, Aidan Quinn. Duração: 100 minutos.

RTP 2

GEORGE WASHINGTON - ESTREIA

Série de oito episódios que retrata a vida de Washington desde criança até ao fim da guerra da revolução, em 1782, com o seu temperamento impetuoso e apaixonado.

5ª DIMENSÃO:

Ellis Fowler é um professor muito querido dos seus alunos. Mas a data da sua reforma aproxima-se e Ellis não sabe como é que vai conseguir viver sem alunos e sem a esperança de poder contribuir para o bem da humanidade.

33º CONCURSO INTERNACIONAL DE MÚSICA DA RDA:

Nesta edição do 33º Concurso Internacional de Música vários jovens originários de diversos países interpretam algumas peças da autoria de alguns compositores como J. S. Bach, Franz Schubert, Mozart e Debussy.

Quinta, 12

RTP 2

GEORGE WASHINGTON:

O Tenente-Coronel George Washington é o 2º comandante das forças provinciais arregimentadas para combater os franceses. O embaixador francês é morto e Washington, ao render-se dois meses mais tarde, vê-se obrigado a assinar uma petição em que admite ter assassinado o embaixador. Humilhado, decide abandonar a carreira militar.

5ª DIMENSÃO:

Jana está sentada na sala com os pais a folhear um álbum, enquanto Nelda, a criada, massaja o pescoço da mãe. Ao ver a fotografia de Nelda, pensa como deve ser bom nunca envelhecer. Mas a perfeição e a rotina da casa revoltam-na contra o facto das cinco criadas serem «robots» construídos pelo pai e pede-lhe que os destrua. Mas, depois da conversa com a família, repara nas estranhas impressões que surgem nos seus rostos...

Sexta, 13

RTP 1

PALACIO DOS SONHOS:

Mai-Junho de 1931. Tom entra para a Guarda. Embora a princípio fique encantado, cedo o seu entusiasmo se transforma em desencanto quando segue as manobras da Guarda. O mesmo acontece com Joseph Mendel, que se sente afectado por ser estrangeiro. Mick decide então intervir.

HITCHCOCK APRESENTA:

Uma chamada para esconder uma festa surpresa tem, para o aniversariante, consequências desastrosas. Robert Warren decide passar o dia dos seus quarenta e nove anos sossegadamente em casa, uma vez que a mulher não se encontra na cidade. Inesperadamente é preso, acusado de um assassinio ocorrido em Akron, Ohio, uns anos atrás.

RTP 2

GEORGE WASHINGTON:

Durante a convalescência de uma grave doença Washington é tratado por Sally Fairfax, por quem se apaixona, mas o facto dela ser casada com o seu melhor amigo é uma barreira. Em 1759 casa com uma viúva rica e retira-se para Mount Vernon. O Parla-mento britânico sem consultar as colónias cria um novo imposto e a revolta instala-se. Washington resiste a revoltar-se contra o rei que ainda tão recentemente servira.

5ª DIMENSÃO:

Booth Templeton é um actor célebre mas idoso para quem nem a jovem mulher nem a carreira têm já qualquer significado. Ao recordar a sua vida passada e a primeira mulher, dirige-se a um teatro para começar a ensaiar, mas o director mostra-se pouco interessado. Sai então do teatro para fugir a uma situação que não consegue suportar, mas ao descer do palco é repentinamente transportado até à 5ª Dimensão.

MEU FILHO, MEU FILHO - ESTREIA

William Essex e Dermot O'Riorden são amigos de longa data. A medida que iam crescendo, todos os seus sonhos e ideais pareciam facilmente concretizáveis, até mesmo a paixão de Dermot pela causa da Irlanda no período que se situa entre 1876 e 1896. Entretanto, a marcha da vida criou novos factos e situações, alterando posições e envolvendo as duas famílias em momentos de grande intensidade e dramatismo.

Agenda do essencial

Duas estreias marcadas para esta semana: em Lisboa, o grupo Contra-Regra apresenta uma peça de Brecht ainda inédita em Portugal, **Horácios e Curiácios**; em Évora, o Centro Cultural de Évora volta aos clássicos franceses, com **O Legado**, de Marivaux, encenação de Luís Varela.

Em cena, mantém-se: **O Jardim das Cerejas**, de Anton Tchekhov, encenação de João Lourenço, pelo Novo Grupo no Teatro Aberto; **Seis Personagens à Procura de Autor**, de Pirandello, encenação de Mário Feliciano, no Teatro São Luís;

A Mulher do Campo, de William Wycherley, encenação de Luís Miguel Cintra, pelo Teatro da Cornucópia; **Victor ou As Crianças no Poder**, de Roger Vitrac, encenação de João Mota, na Comuna.

E ainda: **A Vida é Sonho**, de Pedro Calderón de la Barca, encenação do Blanco Gil pelo Teatro Ibérico; **Sylvia Plath — Quem a Matou?**, de Barry Kyle, encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL, no Vasco Santa; **Drácula Júnior**, de Fernando Gomes, no Teatro do Século; **Guerras do Alecrim e Manjerona**, de António José

da Silva (O Judeu), encenação de Carlos Avilez, no Teatro Nacional D. Maria II.

No Teatro Maria Matos, a revista **Escrita em Dia**, nova versão de Isto É O Maria Vitória.

Fora de Lisboa, no Estoril, continua **Galileu Galilei**, de Brecht, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais; no Porto, o novo espectáculo do TEP, **Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett**, encenação de Mário Viegas; no Teatro Sá da Bandeira, a revista do ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo**.



LISBOA

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 60 818

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

Victor ou as Crianças no Poder, de Roger Vitrac. Trad.: F. Luso Soares. Enc.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Carlos Paulo, Cármen Marques, Manuela Couta e Marques Arede.

A marca da Comuna num texto que conserva ainda uma grande carga explosiva. Absolutamente indispensável.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De segunda a quinta, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

O Jardim das Cerejas, de Anton Tchekhov pelo Novo Grupo. Trad.: João Lourenço e Vera San Payo Lemos. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: Eduardo Paes Mamede. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Cármen Dolores, Francisco Pestana, Irene Cruz, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Luís Santos, Melim Teixeira, Natália Luísa.

O outro lado de Tchekhov numa versão polémica de um dos nossos principais encenadores: absolutamente indispensável.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)

A Vida é Sonho, de Calderón de la Barca. Trad. / Enc. / Cen.: Blanco Xil. Int.: Blanco Xil, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Lúcia Franco, Luzia Paramés e Miguel Martins.

Uma obra-prima do Século de Ouro num espectáculo insuficiente.

MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras

Tel. 80 70 17

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Escrita em Dia, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Coreografia: José Luiz Ardiz. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Francisco Nicholson, Júlia Alves, Leonor Edwiges, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro.

A única revista em cena com alguns momentos bem humorados.

NACIONAL D. MARIA

Rossio

Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

Guerras do Alecrim e Manjerona, de António José da Silva (O Judeu). Enc.: Carlos Avilez. Cen. / Fig.: Helena Reis. Música: Jorge Machado. Coreogr.: Agueda Sena. Int.: António Anjos, Cata-

rina Avelar, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, José Jorge Duarte, Manuel Coelho, Ruy de Carvalho, São José Lapa, Sérgio Silva e Vítor Teles.

De como um grande texto do teatro português é transformado num espectáculo sem graça.

S. LUIZ

Rua António Maria Cardoso, 54

Tel. 32 71 72

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00)

Seis Personagens à Procura de Autor, de Luigi Pirandello. Enc.: Mário Feliciano. Int.: Fernanda Alves, Fernando José Oliveira, Io Apolloni, Lourdes Norberto, Luís Mata, Mário Jacques, Miguel Guilherme, Suzana Prado, Sara Lima, Vicente Galfo, José Brás, Vítor Hugo, etc.

... E à procura de um espectáculo. As vezes conseguem encontrá-lo... Em cena no São Luiz só até domingo.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41

Tel. 324704

(De quinta a domingo, às 21.30.)

Drácula Júnior. Texto e Encenação: Fernando Gomes. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

O novo espectáculo de Fernando Gomes.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9

Tel. 320000

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Mulher do Campo, de William Wycherley, pelo Teatro da Cornucópia. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Música: José Mário Branco. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Júlia Buisel, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes e Ruy Furtado.

Rir com o Teatro da Cornucópia: absolutamente indispensável.

VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 326037

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00.) **Aqui Há Fantasmas!** Texto/Enc.: Henrique Santana. Cen./Fig.: João Quintão. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.

O humor de antigamente.

VASCO SANTANA

Av.ª da República (Entrecampos)

Tel. 708609

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Sylvia Plath — Quem a Matou? de Barry Kyle, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Fread.: Maria Teresa Guerreiro. Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Entre poemas e dados biográficos, um espectáculo que se escapa.

VILAREJ

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 30

Tel. 538586

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Sapateado, de Richard Harris. Trad.: César de Oliveira e Barry Scarry. Enc.: Varela Silva. Cen.: Octávio Clérigo. Int.: Fernanda Oliveira, Flórebela Queirós, Luísa Barbosa, Magda Cardoso, Manuela Carlos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Octávio de Matos e Rosa do Canto.

Uma comédia insossa com música e sapateado.

O melhor do mundo

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 72 66 910

Sala 1

(Sábados e domingos, às 17.00)

O Tesouro, de Eça de Queirós, pelo grupo Sete Ofícios. Adapt.: Zé Gouveia. Enc.: Geraldo Tuché e Zé Gouveia. Int.: Fernando Nóia, Geraldo Tuché e Luís Bernardo.

Um espectáculo interessante tendo como ponto de partida um conto fabuloso de Eça.

Estoril

TEATRO MUNICIPAL MIRIAM CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)

Tel. 20 70 320

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30)

Galileu Galilei, de Brecht, pelo Teatro Experimental de Cascais. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luís Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

O texto de Brecht e a interpretação de João Vasco justificam que este espectáculo seja absolutamente indispensável.

PORTO

SÁ DA BANDEIRA

Rua de Sá da Bandeira, 108

Tel. 22 550

(Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Natalina José, Henrique Viana, Cláudia Martins, Mariema, Paulo César, etc.

ESTÚDIO DO TEP

Rua do Pinheiro, 4

Tel. 31 59 94

(De terça a sábado, às 21.00)

Catástrofe ou o Mundo de Samuel Beckett. Enc.: Mário Viegas. Int.: Cândido Ferreira, Fernanda Policarpo, Fernando Sá, José Moreira, Mário Sancho e Mário Viegas.

Beckett no TEP.



Teatro da Cornucópia

A MULHER DO CAMPO de Wycherley



TEATRO DA TRINDADE

De 3.ª a sáb. às 21 horas, Domingo às 16 h

SÓ ATÉ DIA 14
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
ANTES DA DIGRESSÃO AO NORTE

Sub SEC Apoio INATEL e Antena Um

A pergunta da semana

Que aconteceu ao projecto do lançamento de uma revista pelo Teatro Nacional Dona Maria II, para o qual o antigo ministro da Cultura (onde isso vai!), dr. Coimbra Martins, concedeu a respectiva verba?



Uma aposta no Teatro Português

ESTÁ a RTP a apresentar um programa intitulado «Um Passeio pelo Teatro Português» que, independentemente do interesse que esteja a merecer e a despertar, vale como tentativa de chamar a atenção para aquilo que uns ignoram e outros recusam: a existência ao longo dos séculos de uma prática teatral nacional inserida no cerne da nossa própria história.

Aceite e tolerado, umas vezes, aplaudido, outras, simplesmente interdito por vários meios e em diferentes ocasiões, de Gil Vicente a Bernardo Santareno, o teatro tem sido em Portugal, como noutros lugares, um espaço de reflexão e de contestação, e, frequentemente, uma contribuição forte para a criatividade do povo português.

Esteve o Conservatório Nacional em festa pela passagem ao 150.º aniversário da sua fundação, obra admirável de um dos grandes criadores do teatro português, Almeida Garrett, também ele apostando firmemente na existência e evolução do nosso teatro e para isso trabalhando, meditando-o como uma totalidade, o que pela primeira vez aconteceu na sua história, como lembrou Luiz Francisco Rebello num dos debates realizados no C.N.

Neste momento, dezenas de

jovens, em Lisboa, no Porto, em Évora, noutros lugares, estudam, trabalham, lutam para amanhã poderem receber o testemunho daqueles que continuam a ser os corredores de fundo da actividade teatral. Também eles apostam, e a sua aposta é a mais frágil e a mais corajosa porque é a aposta da esperança.

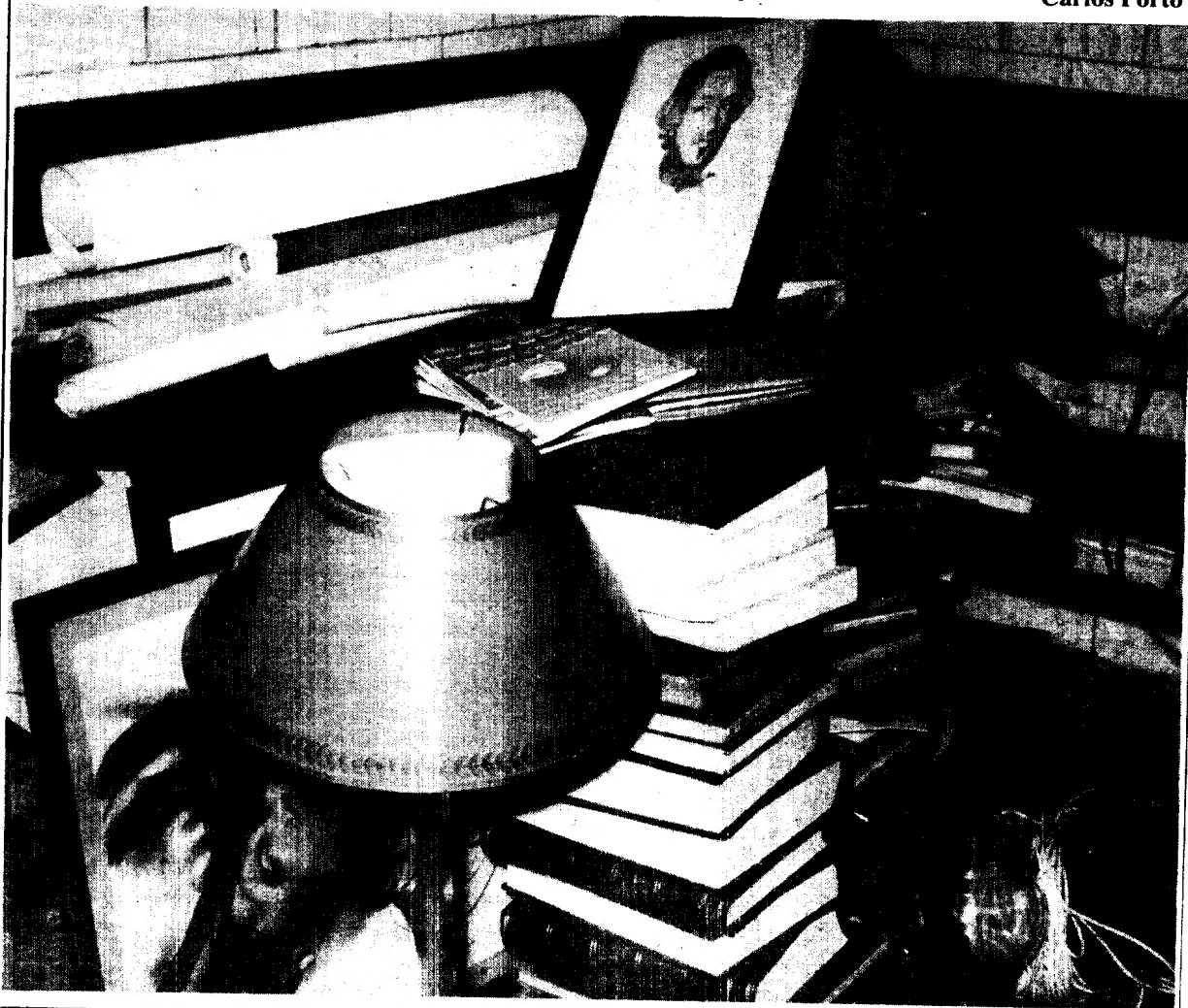
Mas apostar no Teatro Português começa no conhecimento do que ele tem significado ao longo dos tempos e do que hoje significa; é aceitar as contestações que nos propõe e, ao mesmo tempo, contestá-lo; é tentar entendê-lo e tentar que nos entenda porque com ele poderemos conhecer melhor as nossas próprias misérias e também a nossa grandeza (admitamo-la).

Apostar no Teatro Português é apostar nos dramaturgos que escrevem o teatro português, é apostar nos actores que ocupam

os nossos palcos, nos encenadores que os dirigem, e em todos aqueles que dia a dia, noite a noite, o fazem. Mas é também apostar naqueles sem os quais o teatro é um engano ou uma ilusão: esses que aplaudem, mas mais deviam aplaudir, ou ficam indiferentes, quando deviam patear; esses que recomeçam a ter em conta o facto de o teatro existir mesmo em Portugal.

Por tudo isto, a aposta justifica-se: as páginas que semanalmente aqui vamos trazer procurarão ser o eco e a confirmação dessa aposta. Neste fim de século em que todas as tecnologias parecem ao alcance dos homens, incluindo as mais nocivas e as mais perigosas, o teatro continua a ser a máscara de que os homens precisam para continuar a acreditar no seu próprio e autêntico rosto: o rosto da sua humanidade.

Carlos Porto



ÚLTIMA HORA

Marcada para 15 do corrente a estreia do novo espectáculo da Seiva Trupe: **O Motim**, a peça de Miguel Franco em adaptação musical de Norberto Barroca.

Marcada para o próximo dia 21 a inauguração, no Mercado Ferreira Borges, no Porto, de uma exposição dedicada aos 35 anos de actividade do teatro Experimental do Porto. Esta mostra é o resultado da tarefa de recuperação do espólio histórico daquele grupo empreendida por uma equipa dinamizada por Mário Viegas.

Concertos

Tem foros de acontecimento sensacional a presença em Lisboa de Martha Argerich e Michel Beroff, que se apresentam amanhã à noite na Fundação Gulbenkian num programa preenchido com obras para dois pianos. Debussy, com os «Dois Nocturnos», e Ravel, com «Mamère l'Oie» dir-se-iam que representam aí a componente impressionista, enquanto caberia a Brahms, com a Sonata para dois pianos em fá menor op. 34, e a Liszt, com «Reminiscências de 'Don Giovanni'», a grande linha romântica. Mas, embora sejam evidentes e conhecidas as influências mútuas que ligam indissociavelmente os dois compositores franceses, Debussy está mais próximo do simbolismo do que Ravel, o qual, de resto, nesta obra escrita entre 1908 e 1912 se orienta já para uma certa linearidade que virá a dominar nas suas obras do pós-guerra. Por outro lado, ambos se aparentam mais com Liszt — pela mudança qualitativa que introduziram na literatura para piano — do que com Brahms, por sua vez em pólos opostos numa das grandes polémicas estéticas oitocentistas: a que opôs Hanslick a Wagner. O mais importante, porém, vai ser como artistas da craveira de Martha Argerich e Michel Beroff vão dialogar e recriar para nós algo que não se trata de etiquetar.

O grande público não se sentirá tão

atraído — como de costume — por música contemporânea como a que será executada em cravo, na segunda-feira, também na Fundação Gulbenkian, por Jukka Tiensuu.

Entre os compositores incluídos no programa figuram Ligeti, Sciarrino, Xenakis e Mache — música que importa abordar precisamente porque traz consigo a incomodidade do confronto com uma realidade problemática, que é a da Europa em que vivemos. A música será neste caso evasão, advertência, contraproposta ou «reflexo»? Eventualmente, tudo isso ao mesmo tempo?

Outro acontecimento musical que vale a pena é o recital de Aníbal Lima e António Rosado anunciado para terça-feira, também na Fundação Gulbenkian. O primeiro é um dos mais notáveis violonistas portugueses, senhor de uma sólida formação técnica e artística que, depois de estudos regulares no Conservatório Nacional, desenvolveu no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo. O segundo, António Rosado, um pouco mais jovem, fez uma carreira fulgurante como aluno do mesmo Conservatório, aperfeiçoando-se depois em Paris com Aldo Ciccolini. Além de uma homenagem a Villa-Lobos, por ocasião do respectivo centenário, o programa compreende obras de Leclair, Tchaikovsky e Schumann.

CLÁSSICA

Lisboa

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45-A, Telef. 73 51 31

Temporada 86/87 — Dia 6, pelas 18.30: concerto pelo Coro e Orquestra da Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Fernando Eldoro, com Filomena Amaro (soprano) e David Pitman-Jennings (barítono), que executarão as obras Anabasis, de Alan Hovhaness e Pier Gynt (1.ª e 2.ª suites), de Grieg.

Dia 7, pelas 21.30: os pianistas Martha Argerich e Michel Beroff interpretarão obras de Debussy (Dois Nocturnos), Brahms (sonata para dois pianos), Ravel (Ma Mère l'Oye) e Liszt (Reminiscência de «Don Giovanni»).

Dia 9, pelas 18.30: Jukka Tiensuu (cravo) executará obras de Ligeti, Arho, Tiensuu, Sciarrino, Tenakis e Mache.

Dia 10, pelas 18.30: concerto pelos solistas da Orquestra Gulbenkian, com Aníbal Lima (violino), e António Rosado (piano). Obras de J. M. Leclair, Villa-Lobos, Tchaikovsky e Schumann.

Os dois primeiros concertos realizam-se no Grande Auditório; os restantes no Auditório Dois.

Museu: dia 8, às 12.00 recital com Helena Vieira (soprano), acompanhada por José Adelino Tacanho (guitarra). Obras de Mauro Giuliani, Sor e Castelnuovo. Tedesco.

LIGEIRA

Lisboa

AULA MAGNA

Concerto pelo compositor, autor e intérprete açoriano Luís Bettencourt, dia 6, às 21.30h. Convidados especiais: Suzana Coelho e Paulo Andrade. Apresentação do álbum «Empty Space».

No dia 9 pelas 21.30 realiza-se um recital pelo pianista Jorge Moyano.

BARIEDADES

Parque Mayer

Espectáculo às sextas e sábados «Eu e os Meus Amigos», com Badaró e Ary Lopes.

BOCA DE CENA

Rua Duque de Palmela, 6

Dia 6, às 21.30: Recital de flauta transversal por

CENTRO DE ARTE MODERNA

Realiza-se na sala Polivalente, nos dias 6 e 7 às 21.30, dia 8, às 15.00 e dia 10, às 18.30 a apresentação de diversos ciclos de canções de Poulenc e Ravel pelo pianista Nuno Vieira de Almeida e o contratenor Mário Marques. O pintor Pedro Calapez expõe 15 pinturas de grandes dimensões. Preço: 300\$00.

TEATRO S. LUÍS

As terças (às 18.00) e aos domingos (às 11.00) até 5 de Março. Entrada livre.

Concerto comemorativo do Centenário do compositor Villa-Lobos.

TEATRO DA TRINDADE

Dia 8, pelas 11.00, concerto pela Banda da GNR, dirigida pelo maestro Ilídio Fernandes. Obras de Beethoven, Hans Mielens, Sonzogno e Strauss. Entrada livre.

Sintra

PALÁCIO VALENÇAS

Esta semana o ciclo Três Bês; Bach, Beethoven e Brahms apresenta o pianista António Toscano (dia 8, pelas 16.00), no Palácio Valenças. Entrada livre.

Paulo Alexandre. Entrada livre.

COLISEU

É já a partir do dia 13 deste mês, na próxima sexta-feira, que a cantora brasileira Maria Bethânia inicia uma série de espectáculos (dias 13, 14, 15 e 16, pelas 22.00), no Coliseu dos Recreios onde irá rever alguns dos seus êxitos. Os bilhetes encontram-se já à venda.

DISCOTECA CABARET

Rua Ferreira Lapa, 38

Até ao dia 10, a partir das 22.00 espectáculo de travesti «A Noite é que são elas», com Lili Mayer, Ira Zanick e Katty Stune. Às sextas, o agrupamento Mensagem.

LOUCURAS

As «Noites Tranquilas» vão ser animadas na próxima semana, mais exactamente na quinta-feira, por Rui de Mascarenhas.



TENENTE BLUEBERRY

Em banda desenhada, muitas vezes a alteração brusca do colorido serve para acentuar a mudança de plano narrativo. Por vezes, ainda essa mudança é acentuada por um contraplano e alteração da sequência dos pontos de vista. Assim, se cavaleiros marcham num deserto escaldante, os tons são claros e quentes e as personagens situam-se numa larga panorâmica que conduz o olhar da esquerda para a direita. Se no mesmo momento, noutra local, se passa algo importante a cena situa-se, por exemplo, em interior, figurada em plano próximo, figuras voltadas para a esquerda e colorido de tons frios e carregados. O contraste é total entre a descrição da primeira cena e da segunda. A percepção da mudança é imediata, não exigindo o menor esforço.

Assim não acontece neste Tenente Blueberry, para além do que se usa e abusa de situações narrativas simultâneas no tempo, indo ao ponto de três «quadrinhos» seguidos se referirem a três situações diferentes e, como agravante, em situação de aproximação visual progressiva. Situações que deveriam estar diferenciadas são apresentadas com continuidade de movimentação visual e de cor. E as coisas complicam-se mais quando, lá onde deveria haver continuidade, surgem mudanças de cor e de intensidade de tons. Basicamente, julgo que o desenho e a cor foram postos ao serviço numa impressão do global que a prancha dá, impressão essa que de facto não é desagradável. Mas a consequência é evidente: para além dos escolhos referidos, a leitura gráfica de cada cena não é facilitada. A cor surge como aguada aplicada sobre um desenho acabado, não reforçando esse desenho, pelo contrário: esbate os contrastes, torna o conjunto uniforme. Implica e convida a uma visão aprofundada e nega-a. De facto, os detalhes não são suficientemente precisos e não era para essas áreas que a atenção devia ser solicitada.

Falando desta banda desta maneira, significa que a sua leitura não foi rápida, e há a acrescentar que a construção da história possui igual dificuldade. É uma longa e arrastada perseguição por terras inóspitas, e podia ser uma perseguição arrastada e penosa que nos fizesse sentir o cansaço das personagens, mas não. É um percurso recheado de acidentes que surgem como fortuitos e que se apagam para logo surgirem e que são contados com demasiada intensidade, a ponto de fazerem perder o fio à meada.

E tudo isto é a impressão geral que, sob o referido a esta ou aquela cena em particular, muito há de grande qualidade, quer de composição, desenho ou cor. É talvez o suficiente para se pegar nesta banda.

Título — A Tribo Fantasma

Autores — Texto — Jean-Michel Charlier

Desenho — Jean Giraud

Editor — Meribérica/Liber

Porfírio Alves Pires



TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA

Espaço Maria Lamas, Av. Duque de Loulé, 111 — 4.º, 2.ª a sáb., 10-13 e 15-20

ZEWEN SITU

Galeria de Arte do Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 2.ª a 6.ª, 10-13.30 e 15.30, 19.30; sáb. e dom. 16 - 19.30. Pintura (até 9/2).

CRISTINA BASTOS e JORGE BASTOS

Olharte, Calçada do Cardeal, 18, 3.ª a dom., 16-20. Pintura (até 9/2)

TERESA SEGURADO PAVÃO

Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30 - 20.30; sáb. 15-20. Têxteis (até 11/2)

ROLF LEDERBOGEN

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 37. Fotografia (até 13/2)

JAIME SILVA

Museu de Artes Decorativas, Largo dos Postas do Sol, 2, 2.ª a sábado, 10.30-13 e 14.30-17. Desenho e pintura (até 13/2)

JOSÉ LUÍS TINOCO

Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 3.ª a sáb, 11-13 e 15-20; do e 2.ª 15-20. Pintura



Teresa Segurado Pavão

MARIA DUARTE

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.

Jogos de abstração numa pintura boa, por vezes cativante (até 13/2)

JÚLIO POMAR

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a dom., 10-17.

Conjunto de obras que, ligadas às épocas em que foram sendo produzidas, mostram uma grande segurança técnica/artística e um grande poder de comunicabilidade

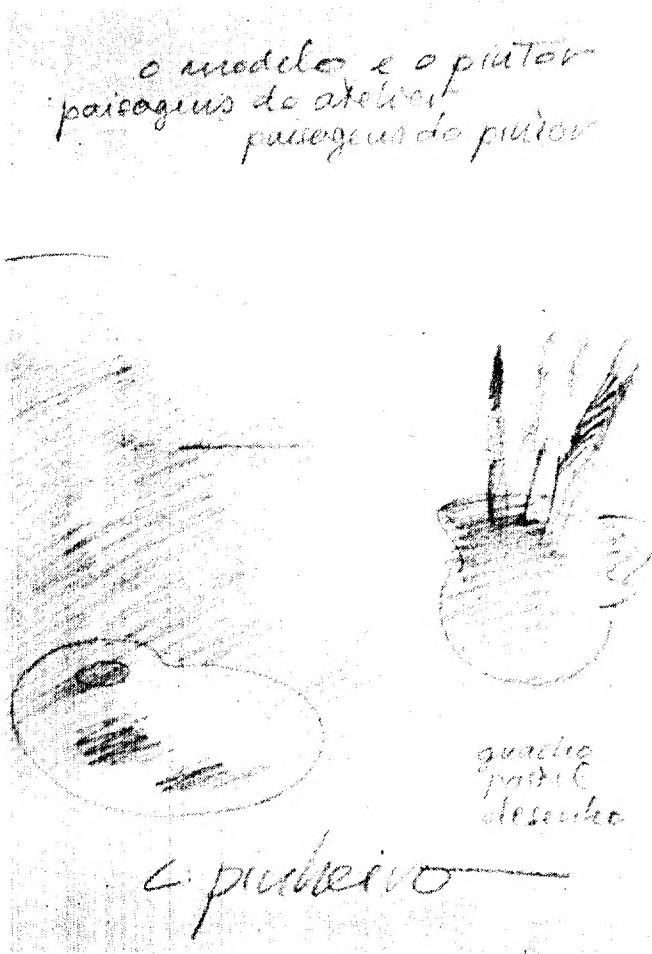
MANUEL VIANA

Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A, 2.ª a sáb, 12-23.

As subtilidades dum sonho contido entre o branco e o negro (até 15/2).

COLECTIVA

Espaço Poligrupo, R. Ivens, 14. Expõe Isabel Augusta, Ivo Mateus, Rui Mato e Teresa Silva numa demonstração de juventude pictórica muita diversificada e valores que se vão confirmando



Costa Pinheiro

Para além da ironia, a verdade, e para além da verdade, a ironia, sabendo-se que o real só tem verdade subjectiva. Que o pintor olhe o mais perto possível e alargue a sua visão para o mais longe, e de tudo isso fica a ironia do seu posicionamento entre as coisas.

Um gesto exacto desenha um corpo, uma sombra de cavalete (quase como instrumento de tortura) e um risco que se fecha e poisa no chão a figura duma paleta. O pintor e o seu modelo, tema intrigante duma intimidade destinada a ser pública, torna-se mais intriga ainda e mais íntima também. O mironismo que a cena provoca é declarado e exaltado, muito pela ausência do pintor. O pintor retirou-se da cena e a cena tornou-se explícita.

Costa Pinheiro, ao longo de quarenta obras, vai contando como marca no espaço que o rodeia o sorriso que põe em tudo o que gosta (e que o prende?). E quando alarga a visão para o mais longe ainda regista essa maneira que os seres têm de ocupar o espaço. A ave que marca a fronteira entre a luz e a sombra, a ave que fende a sombra e que gera luz é ainda a marca do pintor sobre as coisas que ama (e que lhe fogem!).

A posse oscila entre o ter e a impossibilidade de possuir totalmente. E a pintura de Costa Pinheiro usa a maneira de desenhar exacta que traduz a posse e a ironia da inexactidão para gozar com a não posse que sabe que o rodeia.

Plasticamente as coisas acontecem, então, num diálogo entre contrastes, amenizado por uma alegria juvenil de cores, de desenho, de maneira de ver as coisas.

Ironicamente as coisas acontecem com uma pintura demonstrativamente ilustrativa, onde Costa Pinheiro escondeu uma mão cheia de símbolos.

Porfírio Alves Pires

AGATHE GAILLARD — O perfil de uma galeria

Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º- DTO, 2.ª a sáb, 16-20
Fotografia (até 6/3)

ANTÓNIO MIRA

Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb, 15-19

Pintor de abstracção formal e exigente, em que a cor, a dimensão e os limites da forma se autojustifica. Mostra de obras sobre papel, de 1977 a 87. (até 19/2)

COLECTIVA

Atelier, R. da Emenda, 66-3.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14.30-18

Alguns nomes: João Vieira (escultura e pintura); Palolo, Rocha Pinto e Sérgio Pombo (pintura). (até 20/2)

LURDES LEITE

Galeria S. Francisco, R. Ivens 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb, 10-13

COSTA PINHEIRO

Galeria 111, Campo Grande, 113-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb 10-13.
Pintura

ANA JOTTA

Galeria EMI/VC, Palácio das Alcáçovas, R. Cruz dos Poiais 111, 3.ª a dom., 15-19.
Pintura

ISABEL GARCIA**JOSÉ PAULO FERRO**

Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb, 10-13.
Pintura de Isabel Garcia e desenho de José Paulo Ferro. (até 11/3)

PRÉMIO ESTÍMULO/BOLSA MALHOA

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36. Diariamente, 14-20



Isabel Garcia

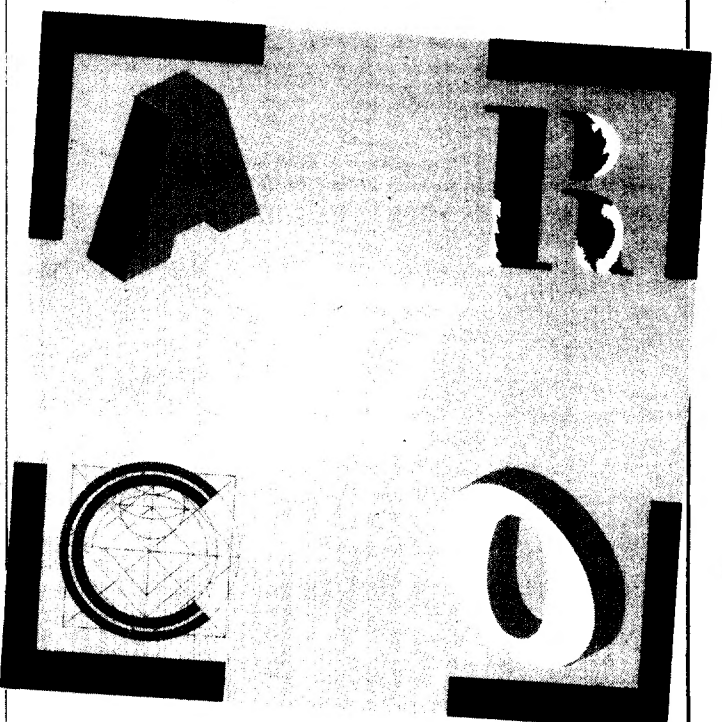
ARCO 87

De 12 a 17 de Fevereiro realiza-se em Madrid a Feira Internacional ARCO 87.

Acontecimento de dimensões internacionais, de facto, prepara este ano, sob o tema «Europa en el Arte Contemporáneo», encontros num programa que abarca o ensino, a economia, a museologia, a indústria cultural, tudo isto na sua relação com a arte e as diferentes tendências artísticas. Para estes encontros são convidados especialistas da Áustria, Espanha, Grécia, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália, Portugal, Países Baixos, RFA, Suécia e Suíça.

Sabemos que várias galerias portuguesas estarão presentes na feira.

As informações podem ser



solicitadas para IFEMA — ARCO, Recinto Ferial de la Casa de Campo, Av. de Portugal — 28011 — Madrid
Tel. (91) 4701014 / 4797806
Telex 44025 IFEMA-E.



FERIA INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORANEO PALACIO DE CRISTAL RECINTO Ferial DE LA CASA DE CAMPO AVDA. DE PORTUGAL SN TEL. (91) 4701014/4797806 TELEX 44025 IFEMA-E 28011 MADRID ESPAÑA

ANTENA 1

GRANDE HOTEL — Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário Figueiredo.

Programa de música e teatro de espectáculos, simulado num hotel, do bar às «suites», hoje em dia desfalcado de preciosas colaborações, mas inegavelmente bem alinhado.

SÁBADO SUAVE — Aos sábados, das 20 às 23.45; realização de Vítor Nobre.

Exaustivo magazine de acontecimentos culturais e de espectáculos, recorrendo a colaborações várias, a entrevistas e a reportagens, e a um profundo conhecedor da música popular: Ricardo Saló.

ÍNTIMA FRACÇÃO — Às 2.ªs, das 0 às 2; realização de Francisco Amaral.

Vem-nos de Coimbra, da RDP-Centro, um dos programas mais conseguidos da Antena 1. Entre-meando textos literários de influência francesa (Barthes, Yourcenar) com a música anglo-saxónica mais criativa, criando uma atmosfera de intimismo e reflexão, apaziguando-nos, mas questionando-nos também.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

VIVÓVELHO — Aos sábados, das 14 às 16; realização de Fernando Quinas e Pedro Albergrafia.

O projecto destes «quarentões» (tanto quanto me é possível avaliar a sua idade pelas suas vozes e fotografias) é o de recuperar exaustivamente a música dos anos 60, nas suas múltiplas vertentes. Recusando o caminho «elitista» dos grandes cantores/músicos do rock, antes espalhando-se pelas várias facetas da música pop, da música mais comercial às grandes estrelas, do «soul» às figuras proeminentes de música negra, o caminho é o de uma visão ampla e fidedigna da música popular na sua década mais importante, não esquecendo as suas tristezas e misérias.

A ESCOLA DO PARADOXO. Aos domingos, das 11 às 13, programa de David Ferreira e Miguel Esteves Cardoso, com realização e apresentação de Margarida Mercês de Melo e João David Nunes.

Mais um trabalho que roda em torno da equipa MEC/ João David Nunes, desta vez divulgando os grandes clássicos da música «ligeira».

Cole Porter, Irving Berlin, Kurt Weil, Gershwin, são alguns dos nomes mais sonantes em destaque, sendo de realçar que a sua música bebe muito e se aproxima muitas vezes da tradição clássica/erudita.

MANHÃS DA COMERCIAL — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 10; realização de José Freire.

A voz mais eficaz dos audiovisuais portugueses (veja-se como ele «vende» tudo, do Castrol GTX à cerveja Sagres, e passe a publicidade...) aquece-nos um pouco a alma ao levantar, quando o corpo é ainda pesado e a mente está ainda entorpecida. Sem grandes rasgos, nem grandes brilhantismos, aí está um programa limpo.

A CASA DA MÚSICA. De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; realização de Luís Montês.

Luís Montês, um jovem que começou no «Verbo e Som» e continuou no «A Nossa Turna», dedicado aos estudantes liceais, e que andou posteriormente a tapar (muitos) buracos, tem finalmente o seu programa.

Aliás, não será tanto seu (a Valentim de Carvalho patrocina-o em exclusivo, com as consequências inerentes), mas é uma primeira oportunidade de escolha e decisão. E o moço vai progredindo.

MIL E UMA NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de Aníbal Cabrita.

Depois de ter atingido a notoriedade enquanto responsável pela parte musical do saudoso «Café-Concerto», Aníbal Cabrita faz agora um repertório exaustivo da música dos anos 80, onde inclui (justament!) a música portuguesa.

RFM

O MANDA-CHUVA — Aos sábados, das 12 às 13; edição e realização de João Viegas Soares.

João Viegas Soares, jornalista atento e competente, encaixa uma entrevista com uma personalidade (figura política as mais das vezes), opiniões sobre o entrevistado e perguntas várias, feitas por convidados, tudo numa hora. Se o que se ouve é interessante algo se perde no atabalhoamento gerado por tanto se dizer em tão pouco tempo.

A Rádio gira-discos

Há umas semanas atrás dizia eu a João Vaz, realizador dos «Cem Mais» da Renascença, talentoso e bem mais jovem do que eu pensava, que a Rádio «gira-discos» que eles fazem nesse programa é criticável e pobre.

A resposta foi a de que as palavras são para a Onda Média, e os «miúdos» (os adolescentes, obviamente), que constituem a esmagadora maioria do auditório do FM durante o dia, querem é ouvir música.

João Vaz não deixava de ter razão pois parece ser de facto essa a preferência dos «consumidores». Tal como na TV, são capazes de devorar horas e horas de «video-clips» (e se não o fazem é porque a «oferta» é bastante restrita).

A estética da Rádio «gira-discos» é também a estética dos «video-clips». É a estética da mensagem directa, de consumo imediato, da massificação dos gostos e preferências e, numa fase imediatamente posterior, da concentração das vendas de discos. E foi assim que nasceram os «tops»!

Pode-se embrulhar radiofonicamente uma canção de múltiplas maneiras (assim como há várias estéticas de «video-clips»), mesmo que não se saltem as margens da Rádio «gira-discos». Desde o estilo «Rádio Cidade», onde as canções são anunciadas em grupos de três, com vivacidade e sotaque brasi-

leiro, passando pelo género «Cem Mais» (hegemónico, aliás), sem roupagens nem referências praticamente nenhuma (e aqui realçaria mais uma vez que apesar de tudo João Vaz fá-lo bem melhor que os seus companheiros de programa), até ao género «Último Metro» em que Nuno Infante do Carmo (até há pouco acompanhado por Mário Fernando) fala, dá informações úteis, enquadra, chama a atenção para este ou aquele pormenor, comenta a beleza deste ou daquela faixa.

Apesar de tudo a tradição de Rui Pego, que realizou em tempos os magníficos «Meia de Rock» e «A Cor do Som», o dinamismo de Luís Filipe Barros no «Rock em Stock», hoje já um pouco «démodé», a sobriedade de António Sérgio no «Som da Frente» (ambos da Rádio Comercial), ou o estupendo alinhamento musical de Rui Morrison em «Morrison Hotel», em que a qualidade da música dispensa qualquer tipo de apresentação, justificando-se muito mais o tom «Hall of Fame» que o realizador dá ao enunciar os grupos/cantores ouvidos, demonstram que o «velho» espírito do FM estéreo continua vivo e que a Rádio «gira-discos» ainda não venceu definitivamente a «guerra».

Aliás, quem sabe se não estaremos simplesmente a falar de modas, tão avassaladoras como fugazes? Rui Cartaxo



Os realizadores de «Cem Mais», expoente da Rádio «gira-discos» e Nuno Infante do Carmo, mosqueteiro de um outro espírito de FM

OS AMIGOS DE ALEX — Aos sábados, das 22 às 24; realização de Luís Marinho e Luís Pinheiro de Almeida.

Dois jornalistas, trintões, claro, lembram os anos 60, através da sua música, dos seus músicos e do enquadramento artístico e social em que viveram esse tempo. Conscientes do risco do saudosismo paralisante e estéril, a música actual é também mostrada, em rubrica a cargo de Manuel Falcão.

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Ouvi «Fronteiras» pela primeira vez no domingo passado. A propósito da reflexão do Vaticano sobre o impacto negativo do Fundo Monetário Internacional (FMI) e suas políticas nalguns países subdesenvolvidos, fez-se uma pequena mesa-redonda sobre as fronteiras entre o mundo desenvolvido e o que (ainda) não o é. A amostra é francamente positiva e mostra-nos mais um «caminho» a explorar.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9 às 20, realização de João Vaz, Luís Loureiro, Marcos André e Miguel Cruz.

Espaço desmesurado, mistura de gira-discos e painel da música da moda, privilegiando nos locutores a faceta de «disc-jockey», obedecendo a uma lista limitativa de cem temas, previamente definida. Destaque para o trabalho de João Vaz, sóbrio e dinâmico, distanciando-se do apagamento e do tom «poseur» em que caem os outros responsáveis do programa.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24; realização de João Chaves.

Voz calma e suave, pautando discretamente a passagem de músicas do mesmo tom, do agrado geral. Receita fácil e pouca imaginativa, mas indubitavelmente eficaz e servida com discreta sobriedade.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

CONTA - CORRENTE — Aos domingos, das 11 às 13; realização de Salvador Alves Dias.

Já há alguns anos que este espaço se impõe como um lugar de divulgação do nosso turismo, actividade tão importante para o equilíbrio das nossas contas externas e para a economia nacional.

GRAÇA COM TODOS. Aos domingos, das 13 às 14; programas dos «Parodiantes de Lisboa».

O alvo do gozo e do humor é o futebol, obviamente. Aliando um tom popularucho e um certo sabor kitsch, o que é certo é que os «Parodiantes» ainda não cessaram de nos provocar sorrisos e risadas complacentes.

O JARDIM DA CELESTE — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 17, realização de Ana Bola e José Lúcio Ribeiro d'Almeida, com colaboração de Teresa Pizarro.

Aquele que dizem ser um dos grandes «estouros» da Onda Média, o que não espantará ninguém, dada a sensibilidade de José Lúcio e a capacidade de comunicação de Ana Bola.